

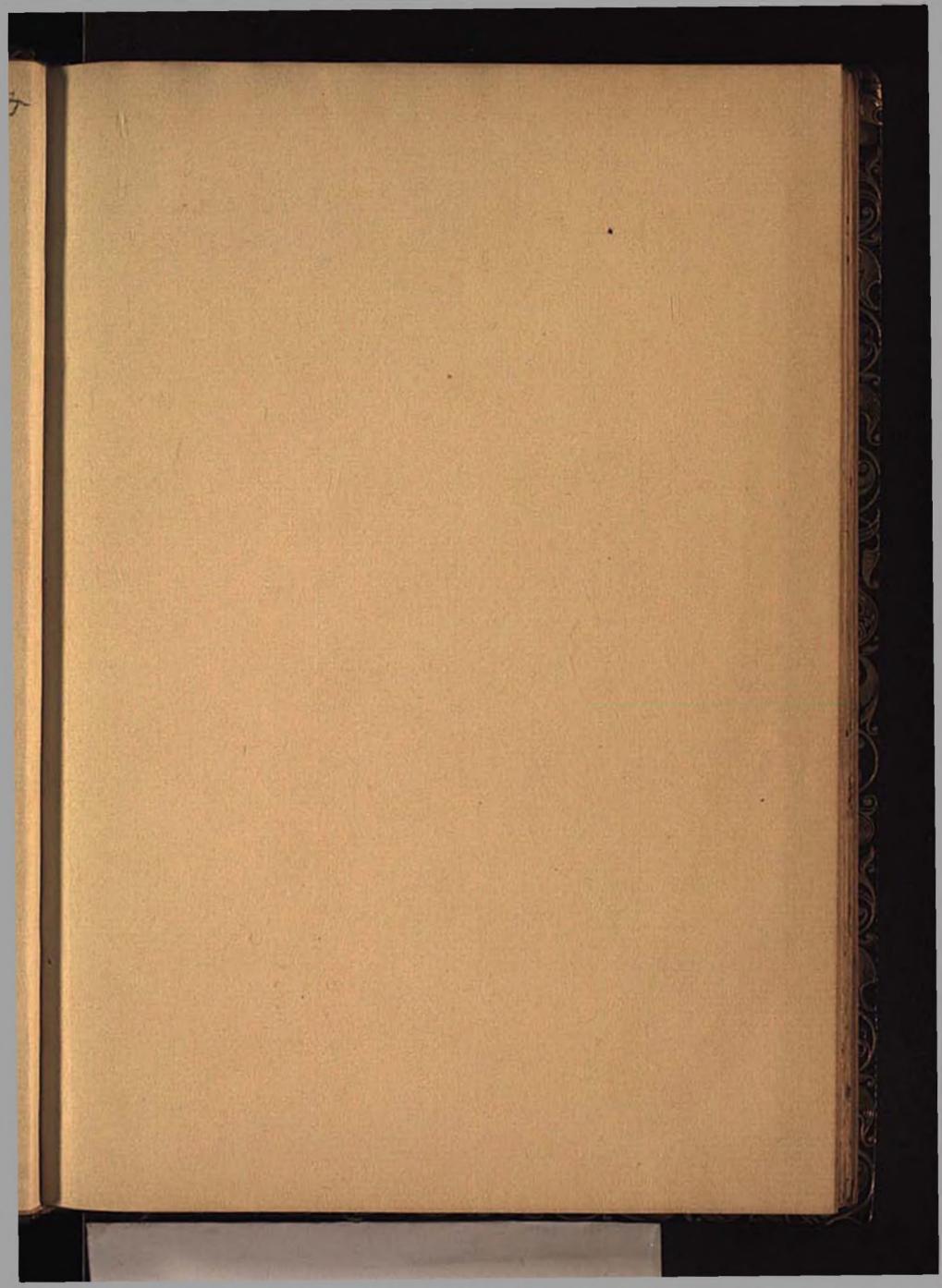
Corn.

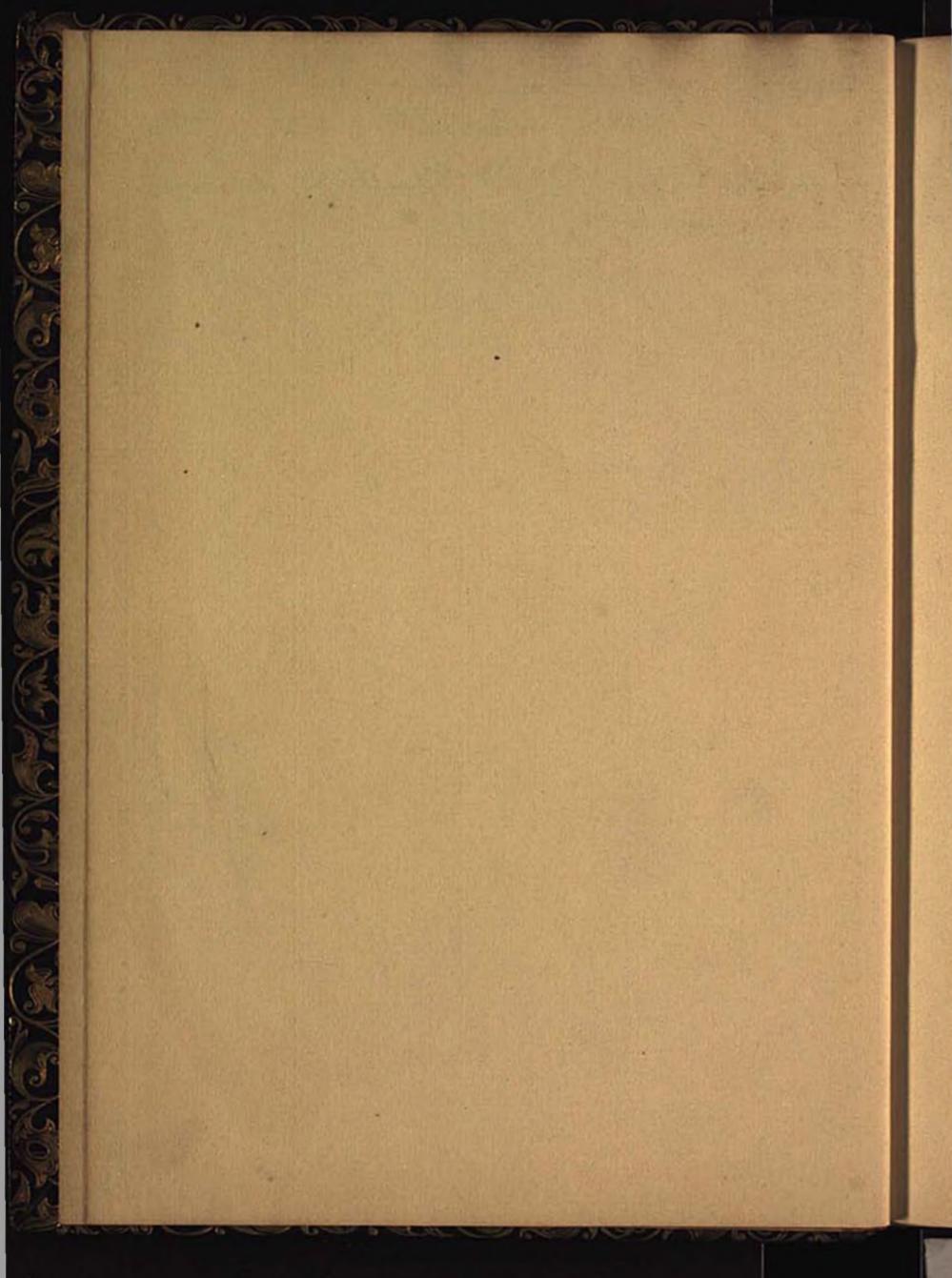
enc. de un Paris  
Piemontesi 1934

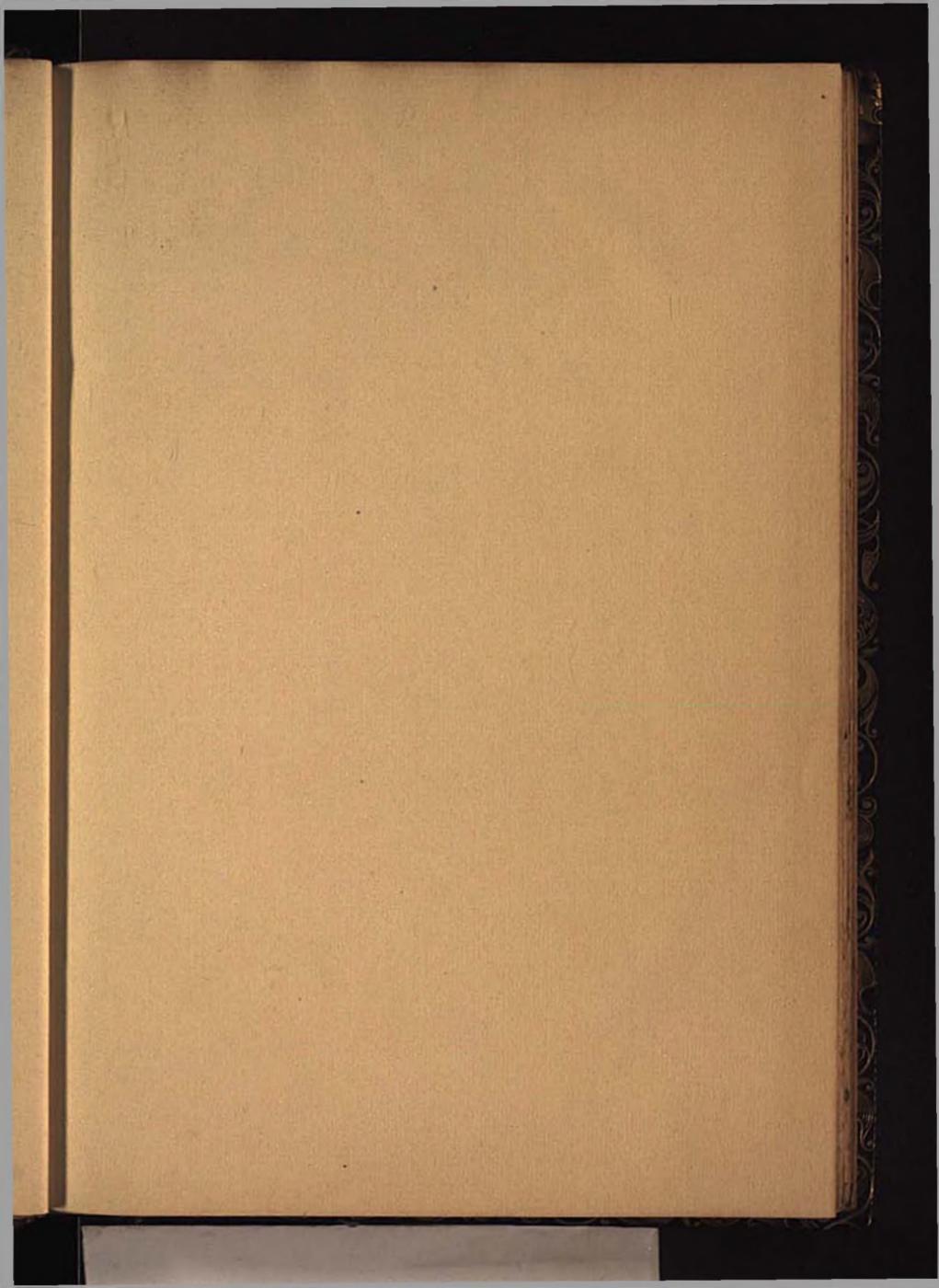
Koest

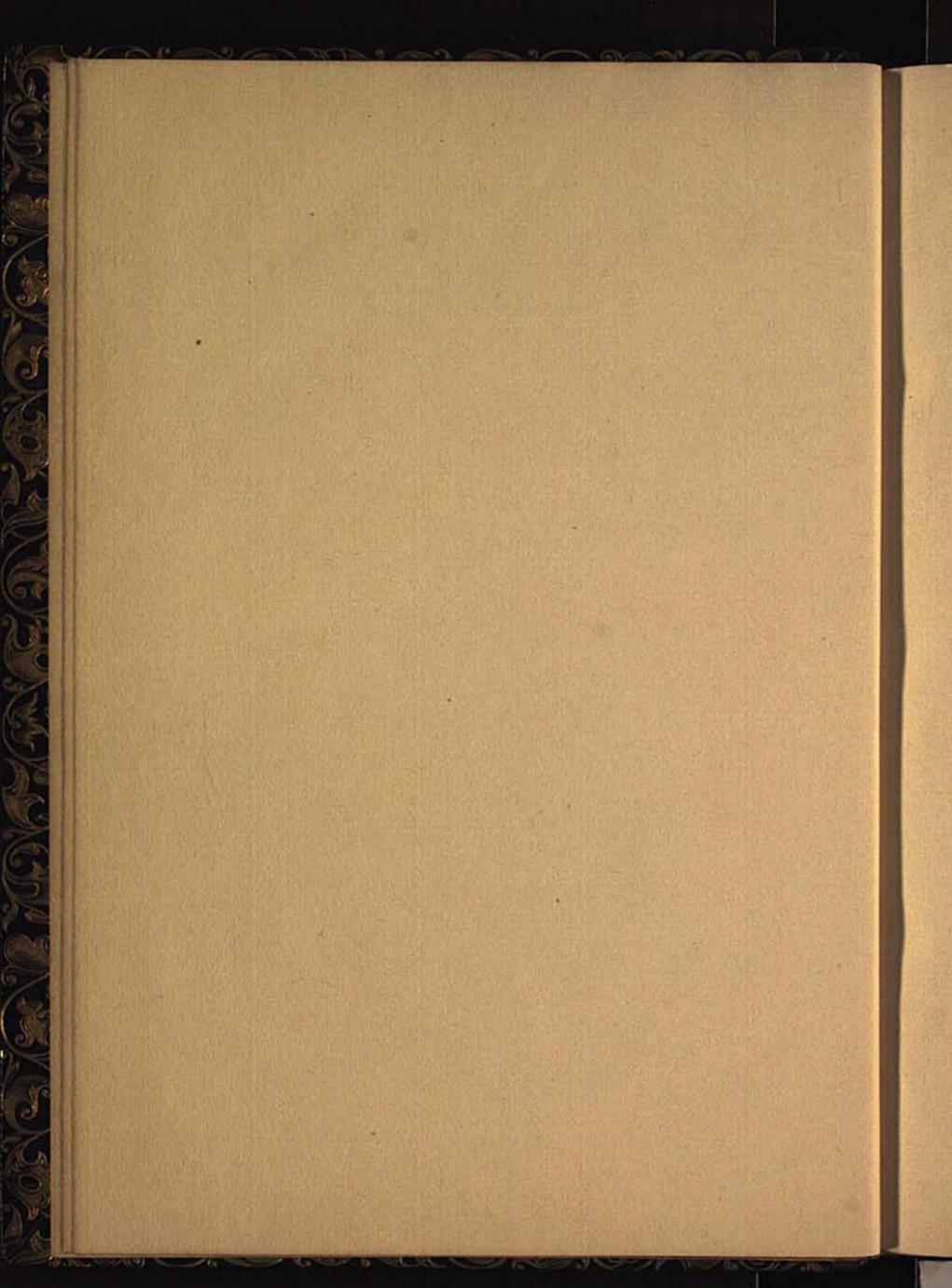
divarini Astrea S. P. 1959 cor. £. 200,00.  
San me.

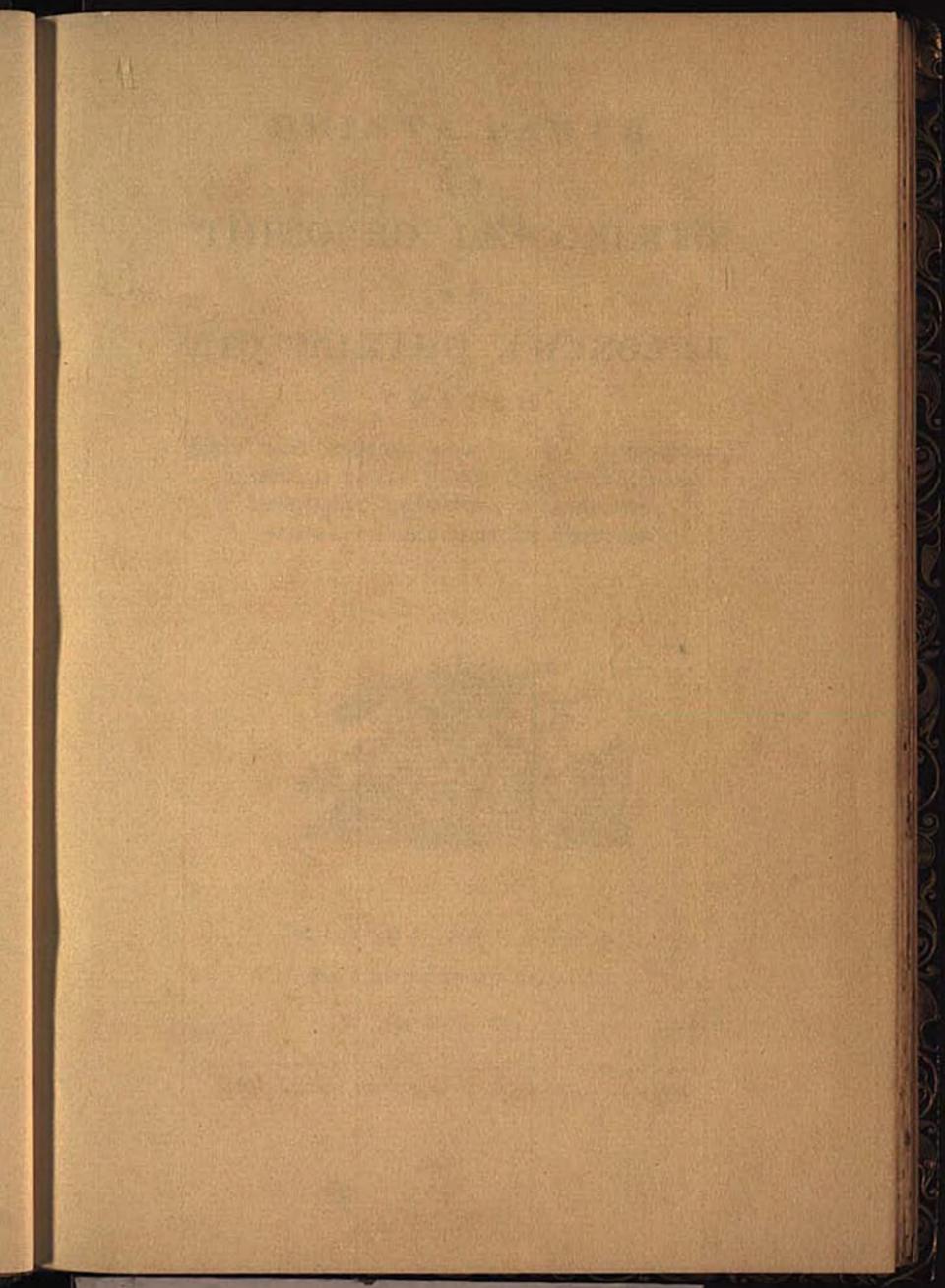
221

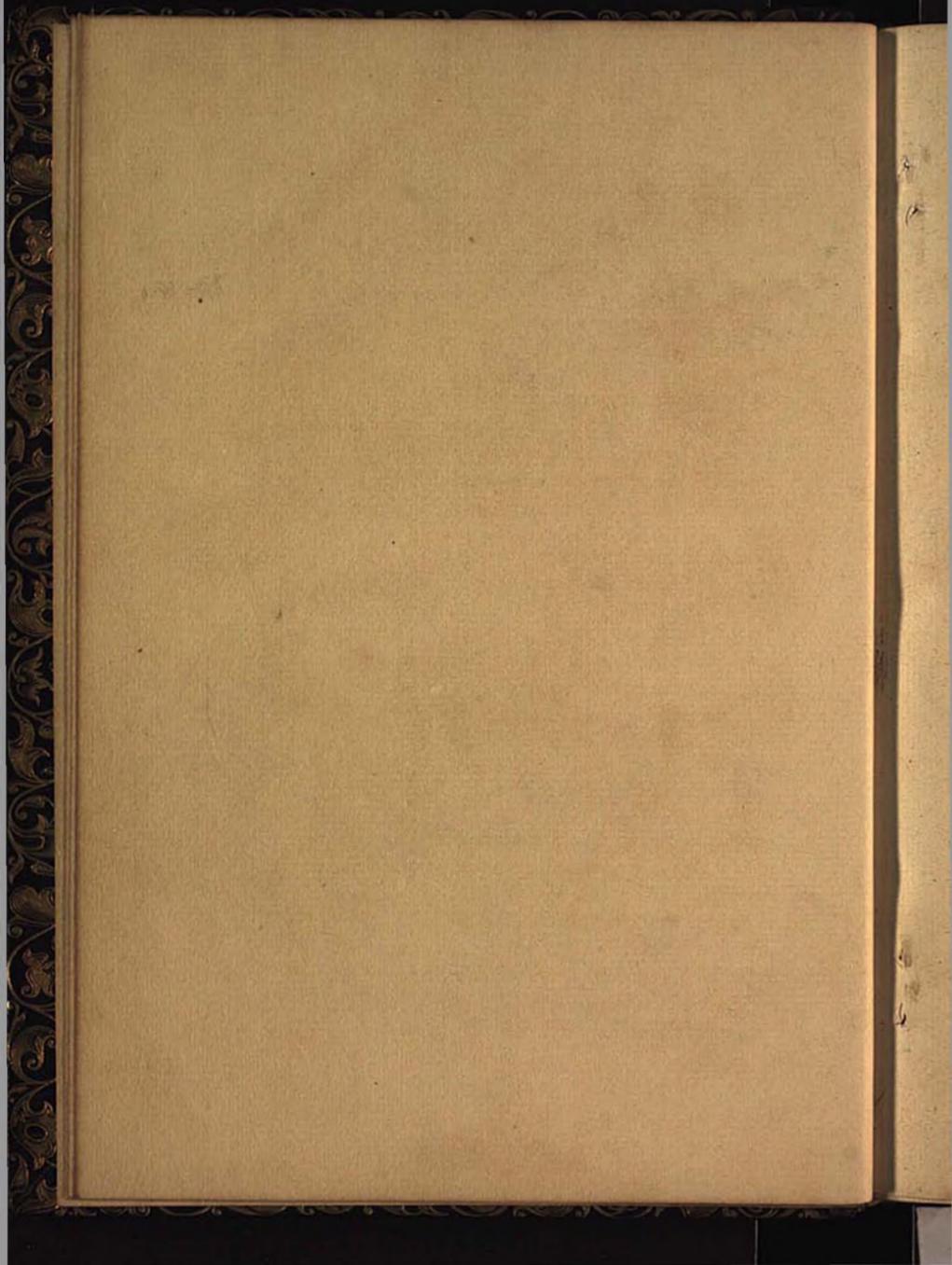












Q U I N T A   P A R T E  
D O  
T H E S O U R O   D E S C O B E R T O  
N O  
R I O   M A X I M O   A M A Z O N A S .  
C O N T E M

*Hum novo methodo para a sua agricultura,  
utilissima praxe para a sua povoação,  
navegação, augmento, e commercio,  
assim dos Indios como dos Européos.*



R I O   D E   J A N E I R O .  
N A   I M P R E S S Ã O   O R E G I A .

M. DCCC. XX.

1286

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

ОДИНАДЦАТЫЙ  
—  
ЧИСЛЕННО-ДЕСЯТИЧНЫЙ  
—  
ЗАКОНОК ОМУХИ МОИ  
МАТИОВ

ЧИСЛЕННО-ДЕСЯТИЧНЫЙ  
ЗАКОНОК ОМУХИ МОИ  
МАТИОВ



ЧИСЛЕННО-ДЕСЯТИЧНЫЙ  
ЗАКОНОК ОМУХИ МОИ  
МАТИОВ

## ADVERTENCIA.

**E**XISTE na Real Biblioteca desta Côrte hum precioso Manuscrito intitulado = *The-souro descoberto no Maximo Rio Amazonas* =, o qual foi escripto pelo célebre Jesuita João Daniel, durante a sua prizão nos Carceres da Fortaleza de S. Julião em Lisboa, onde morrerá: como este Missionario residio, pouco mais ou menos, dezoito annos naquelle vastissima Região, he de grande pêzo a sua autoridade, e torna mui precioso o referido Manuscrito, como facilmente reconhecerão os seus Leitores. No anno 1767, o sobre-dito Padre João Daniel aproveitou occasião opportuna de remetter a seus Parentes a quinta, e a sexta parte do referido *Thesouro descoberto no Maximo Rio Amazonas* por ficar persuadido de que lhes fazia grande serviço. He para notar haver elle julgado conveniente dar nova fórmā á quinta parte, que remetterá, a qual, assim como a sexta (autographos daquelle Missionario) existem felizmente na escolhida Biblioteca do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Arcebispo de Evora; d'onde alcançámos extrahir huma fiel copia, que hoje com a maior satisfaçāo, appresentámos ao Publico, por julgarmos utilissima a sua publicação.

# EDUCATIONAL

DÁ-SE NOTICIA DA OBRA.

ESTA quinta parte do Thesouro descoberto ao Mundo no Rio Amazonas he todo o Escôpo das mais partes, e todas as mais partes atéagóra são hum mero preambulo para esta quinta, porque nas mais dei huma abreviada noticia deste Thesouro, quanto basta a informar os leitores das suas muitas e grandes riquezas, e nesta pertendo insinuar aos seus habitantes o melhor, e o mais facil metodo de se poderem approveitar, e utilizar das grandes riquezas, que Deos lhes depositou no seu Thesouro, porque de pouco serve saber de hum Thesouro aos que delle se não sabem utilizar: são thesouros escondidos as riquezas encobertas. Nas quattro partes descobri este thesouro; na primeira dei noticia em hum, como abbreviado, Mapa-Geografico-Historico do Rio Amazonas, o maximo dos Rios; na segunda descobri os seus habitantes Indios, despresadores das suas riquezas; na terceira recopilei as suas grandes riquezas nos muitos, e preciosos haveres de seus matos, que são o rico thesouro, que Deos entregou nas mãos dos Portuguezes, e Hespanhoes; na quarta apontei a sua praticada agricultura; nesta quinta finalmente, descobrirei o melhor metodo de se poderem

47

povoar aquellas vastas, e ferteis terras, navegar com facilidade ás suas immensasagoas, desfrutar as suas grandes riquezas, e utilizar de tão grande thesouro, que Deos depositou naquelle mineral do Amazonas.

He certo que a muitos tem já enriquecido aquellas terras, ainda assim com estarem brutas, e incultas; mas tão bem he certo que, se no principio da sua povoação pelos Européos entrasse logo a ser mais hem cultivadas, seria ja hoje o Amazonas delicias dos homens, regalo da vida, e inveja do Mundo, como eu claramente pertendo mostrar nessa quinta parte, propondo outro melhro cultivo, e nova agricultura para os seus habitantes, se bem muito uzada e velha no mais Mundo, porque he digno de lastima ver que hum Rio, o maioe do Mundo, e o mais rico, esteja tão despovoado, que apenas conta quatro Cidades em toda a sua longitude de mil legoas para cima, e tão inculto que tudo nas suas margens são matas, tão bravas como as creou a Natureza, e ao mesmo tempo que as terras, como vimos na primeira parte, são o mais fertilis Torrões de toda o Mundo.

Bastava para ser o Amazonas o maior, e o mais rico Imperio, o Imperio do todo o Mundo, que só tivesse de dez em dezo leguas a huma Cidade, mas apenas se vó de quinze ou quinze dias alguma pequena Aldeia, que digo fin de quinze dias, se houver e tem rios, e collateraes da trintal, e mais dias de

navegação, onde ainda não há hum sitio de  
brancos; como he o caudaloso Rio dos Pu-  
rús, o formidavel Rio Japurá, o Rio Bran-  
co; e outros muitos; e os mais apenas tem  
nas bocas algumas poucas Missões de In-  
diros, e tudo o mais para o centro tão des-  
povoados, que nem ainda são descobertos:  
mas como hão de povoar-se os collateraes,  
se ainda o Amazonas, e suas margens estão  
despovoadas? he pois todo o meu empenho  
persuadir aos Senhores Portuguezes, e Hes-  
panhóes, em cujas mãos entregou Deos es-  
te thesouro, a sua povoação; e, para que  
não se desanimem á vista de tantos males,  
lhes pertendo ensinuar o methodo o mais fa-  
cil para não só se poderem estabelecer, mas  
para com muita facilidade, e utilidade, po-  
derem cultivar terras, tão fecundas, e des-  
fructar riquezas tão grandes. Darei principio:  
1.º expondo dois requisitos, os principaes,  
para a sua povoação, e sem elles huma im-  
possibilidade do seu argmento; 2.º declaran-  
do o meio mais facil, e seguro para a erec-  
ção das suas povoações; 3.º ensinuando hum  
novo methodo para a sua agricultura; 4.º  
dando huma facil industria de fazer horten-  
ses as riquezas das suas matas; 5.º incul-  
cando a praxe dos plantamentos do cacáo,  
café, e mais havéres do Amazonas; 6.º alen-  
tando os habitantes com o modo de se fa-  
zerem ricos em poucos annos, ainda sem a  
precisão de escravos; 7.º expondo nova pra-  
xe para a factura das suas embarcações;

8.º exhortando aos Missionarios evitar as canoas do sertão com mais util providencia; 9.º apontando os meios para se meterem em uso os mercados publicos, e feiras em todas as povoações; 10.º declarando a industria de conservar os fructos da terra de huns para outros annos, sem perigo de corrupção, como atéagóra se damnificavão. Parece-me que ninguem duvidará da possibilidade da proposta, sendo primeiro bem informado daquelle região, pelo contheúdo nas mais partes, e muito mais tendo exemplares nas mais Colónias Americanas; em que os Francezes, Inglezes, e Holandezes, e outras Nações, deixando o bruto costume, que tinhão os Indios na sua agricultura, e introduzindo o cultivo do mais Mundo, se tem apoderado, estendido, e estabelecido, desorte que parecem humas Colónias Europeás, bem povoádas; e das terras do Amazonas muito mais se podem prometter semelhantes augmentos pela preferencia da sua fertilidade ás mais regiões, e fecundo regadío dc seus muitos rios, e bellas agoas, como testemunhão muitos praticos, que nelles viverão trinta, quarenta, e mais annos. Hum Missionario, que vivêo, e missionou quazi toda a sua vida nas Missões daquelle Rio, lendo este meu parecer, além de outros, me confessou — que, sendo elle consultado pelo Governo quaes serião as idéas, e meios mais proporcionados para povoar, e aumentar aquellas Colónias, elle dissera o que então lhe occorrera; mas

que , se de novo podesse renovar o seu parecer , diria que não havia outro meio , nem mais proporcionado , nem mais facil , que este , que aponto : — o mesmo me assegurou outro , cujo parecer talvez ajuntarei no fim deste tratado : não encarecêo menos . . . F . que , além da pratica , que teve muitos annos daquellas terras , tem a lição de todos os historiadores , que as tem descrevido , e muitas outras noticias particulares , que quer deixar aos vindouros em hum curioso tomo ; que intitulou — *Atlas Americano* — , o qual , fazendo-me a graça de tão bem me dar nestes escriptos o seu parecer , o expressou nestas poucas palavras — V. R. guarde estes papeis , porque o seu parecer em quasi tudo se conforma com o meu juizo , &c. &c. &c. Sendo que escusados são apôios aonde se vê clara a razão ! basta ter noticias da bondade daquellas terras , que foi o meu argumento nas quatro partes antecedentes , para logo se conhecer a precizão do novo cultivo , nova agricultura , e melhor economia para o seu augmento ; e bastava só , para conhecer a desproporção da antiga economia , vêr que , em cento e tantos annos , que se tem praticado , não só não mostra augmento , mas huma grande decadencia do seu commerçio : nos annos antigos não chegavão as frotas para transportar a carga , pois só de cacáo passava algumas vezes de oitenta mil arrobas , e ficava muita carga em terra por não ter lugar nos barcos , e agora , além de serem as

frotas e barcos a metade menos, ainda não chega a carga, sendo necessário carregar os barcos de mala-cira, por não terem outra carga: prescindo agora das mais causas desta tão grande decadencia, e só digo, que huma, e talvez a principal, he pelo uso, ou abuso, que observavão na agricultura ao uso dos Indios, fiádos no serviço dos mesmos Indios, e, como estes lhes vão faltando cada vez mais, por isso os fructos temrido a tanta diminuição. Com o novo Methodo se não precisão tanto os Indios, e ainda sem escravos poderáõ os moradores ter abundancia de viveres e fructos; e tanto crescerá o augmento, que, em seis, ou pouco mais annos, apênas lhes poderão dar extracção as maiores frotas; e, para que o vejão os Senhores seus habitantes, vou já a descrever o novo methodo.

---

---

## QUINTA PARTE

D O

### THESOURO DESCOPERTO

N O

### RIO MAXIMO AMAZONAS.

---

#### CAPITULO I.

*De dois requisitos, ou meios necessarios para a  
povoação, e augmento do Rio Amazonas.*

**D**ois principios hão de ser a base, em que se ha de estribar todo o argumento: 1.<sup>º</sup> desterrar do Amazonas a farinha de pão, como mais perniciosa, que útil aos seus habitantes; 2.<sup>º</sup> provêr a sua navegação de barcos communs para a facil communicação dos seus moradores: com o primeiro se ha de attender a melhorar o sustento das primeiras necessidades, qual he o pão quotidiano; com o segundo se ha de facilitar a preciza comunicação de todos, porque, na praxe uzada atâgora, só os que tem gente de serviço, e escravatura, podem lavrar, e cultivar as terras para ter pão, e quem não tem servos para o trabalho, ainda que tenha muita terra, não pôde ter de casa o sustento: o mesmo se segue da navegação antiga, em que só quem tem remeiros, e canibas se pôde servir, e quem

os não tem não pôde navegar: pondo porém estas duas precizas providencias das mais faceis searas para o pão quotidiano, e barcos communs, ou de aluguel, todos igualmente (ricos, e pobres) se poderão bem servir.

Reservando pois para adiante o requizito precizo da navegação, vamos já a mostrar o primeiro fundamento.

He este, como disse, desterrar do Amazonas a farinha de pão, por ser mais perniciosa, que útil a sua agricultura: segue-se esta maxima necessariamente das muitas circunstancias, que requer a farinha de pão no seu cultivo, de que temos faliado ja na agricultura praticada, e tornarei a apontar aqui, para que os leitores possão formar o cabal conceito da melhoria do novo methodo, que propômos.

1.º Para o uso da mandioca, e farinha de pão são necessarios aos moradores multiplicadas terras, ou grande extensão das terras para cada anno fazer novos roçados, e avançar para diante os plantamentos, sob pena de se verem obrigados, de poucos em poucos annos, a pedir novas terras, e principiar novos sitios e perderem todas as bemfeitorias dos sitios antigos com notavel prejuizo.

2.º Com a praxe da mandioca, não ha, nem pôde haver no Amazonas bens, ou terras estaveis, como se segue da mudança supra annual de novos matos, e novas terras para fazer os roçados, porque só depois de muitos annos de descanso, e quando já as matas são altas, e bem crescidas, tornão a ser capazes as primeiras terras para roçar; e assim ninguem tem terras estaveis de agricultura no Amazonas.

3.º Se requer para o uso da mandioca terra tão especial, que muitas vezes, de huma data de tres legoas a hum moradõr, apenas huma legoa se pôde roçar capazmente para plantar mandioca, porque nem toda a terra he capaz para esta planta, que não só requer matas crescidas, e antigas, mas tão bem terra firme, secca, e boa, e não quer alagadiços, ou paragens muito humidas, e, como estas são a maior parte nas margens do Amazonas, fica a maior parte inutil para o roçado da mandioca, sendo por outra parte a mais excellente para outras searas: e daqui nasce a

razão de se não cultivarem as muitas , grandes , e deliciosas Ilhas , que tem semeadas o Amazonas , porque quazi todas são alagadas na occasião das cheias , e por isso desprezadas para a cultura da farinha .

4.º Porque os seus plantamentos são tão vigorosos , que ordinariamente se não põem capazes de colheita menos de hum anno , e em algumas paragens he necessário mais de anno para se porem capazes , e , quando por necessidade se vêm precizados os moradores a desfazellos , em 5 ou 10 mezes , he tão diminuta a colheita , que apénas cubrirá os gastos : mas me afirmou hum pratico , ja nascido , e envelhecido naquelle Estado , que as searas , e colheitas da farinha de pão , por mais bem sucedidas que fôsssem , fazendo bem as contas da recicta , e despeza , não chegavão a cobrir os gastos , e que nunca vira enriquecer , nem medrar casa alguma pelo trato , e contracto das farinhas , que lavravão de casa ; e na verdade assim me parece , porque conheci muitos dos seus moradores , que querião antes comprar farinhas para comérem do que cultivallas : co que posto , qual será a ganancia destes roçados , colhidos antes do tempo , e antes do anno ?

5.º Inconveniente da Maniba he , ou são os muitos riscos , que tem até ao tempo da sua colheita : todas as searas tem perigos , mas a Maniba muitos mais , porque , se lhe não corre favoravel o tempo , nada produz , e succede muitas e muitas vezes achar-se nas colheitas perdida toda huma roça , e nella o trabalho insâo de 20 , ou 30 , ou mais trabalhadores ; e ainda succede aos moradores , que por maior providencia se não contentão no anno com huma roça , mas fazem duas ou mais em diversas paragens , porque algumas vezes todas sahem perdidas , de sorte que para viverem empenham as suas casas , comprando-a por alto preço ; onde a achão ; e ainda assim ha annos , que se não acha por preço algum : tem mais contratempos que as mais searas , em razão do mais tempo , que requer a se fazer , e em razão das formigas , e mais bichos , que a comem .

6.º Inconveniente he o insâo trabalho , e multiplicados trabalhadores , que requer o cultivo da Mani-

ba para cortar, e deitar a baixo matas inteiras, queimar e encovarar, e mais diligencias, que dissemos, em que, além da muita gente, e insâno trabalho, se consomein muitos mezes; razões todas, que bem mostrão que só os moradores, que tem muitos famulos ou escravos, podem cultivar estes roçados; e quem não tem esta gente para tanto serviço não pôde cultivar estas seáras, ainda que seja senhor de muitas, e ferteis terras; mas ordinariamente quem não tem escravos, que lhe faço os roçados, e plantamentos, não se cança a pedir terras; e, quando muito, só tem algum pequeno sitio, ou retiro, quanto baste para fazer algum bocado de roca para remedio, e não para lucro; e, ainda assim, ha de ser trabalhando por suns mãos, como os negros, e Indios; i que he o que mais abominão os brancos, que tem por summa baixéza o trabalharem como Indianos!

7.<sup>o</sup> Inconveniente he a necessidade, e conservação das matas para os roçados, com as quaes parece inculta toda a região do Amazonas, e nunca com o cultivo da Maniba se descubrirão as terras, como se faz no mais Mundo; nuaca parecerá região cultivada, mas sempre humas brenhas, e matas bravas, expostas a mil insultos; habitações de feras, sem caminhos, sem comunicação, e sem utilidade mais do que para se cortarem, de annos a annos, para hum só plantamento, e depois delle mata brava como d'antes.

Todos estes inconvenientes, e muitos outros, que delles se seguem, tem o cultivo da Maniba, e a agricultura uzada; e por outra parte he hum sustento tão rustico, e desabrido, a que os Européos ordinariamente se não podem afazér, e acostumar a ella só por si, como confessão todos os religiosos e Missionarios, que, passando áquellas terras em meninos, e vivendo nellas até morrer, nunca se poderão afazér á farinha de pão, só por si; e quando muito a alguma mais bem laborada, e especial, que algum morador mande fuzer, não para sustento annual, mas para alguma festa, ou empenho; mas a ordinaria, ordinariamente, se não pôde levar por si só; e por isso só a uzão em escaldados, e com ella molhada, inchada, e bega abobrada, co-

mem as viandas, e por isso a molhão sempre primeiro, e a escaldão para se poder comer ás colheres como pápas, e desta sorte ajuda os mais guizados, ou seja peixe, ou carne; e, quando são legumes, ou viveres, que não tem caldo sufficiente a fazér á parte os escaldados, os comem, misturando-lhe na mesa alguma farinha, em que os revolvem, porque sécca só por necessidade se pôde levar, e comer; e ainda os Indios, e brancos, criados com a farinha de pão, ordinariamente assim a comem, ou cozinhando-a nos bôlos, que chamão mepêz, ou molhando-a em agua fria, quando não tem outro modo.

i Vejão agora lá os habitantes do Amazonas, se o uzo, e praxe da farinha de pão não he mais pernicioso, que util!; vejão bem os seus inconvenientes, e, contrapondo-os com os seus prestativos, vejão se não merece a farinha de pão huma total deixação para sustento ordinario; e, quando muito, o conservar alguma amostra para alguns escaldados, e alguns outros uzos extraordinarios!

Bastava para se julgar mais perniciosa, que util, depender de tantos trabalhadores, e tão insâno trabalho, porque assim só quem tiver muitos escravos poderá fazer os seus roçados, e quem os não tem andará sempre mendigando, e nunca poderá povoar-se, e augmentar-se o estado, porque, onde só pôdem cultivar os que tem copia de escravos, bem se vê que não pôde ter augmento; pelo contrario a facil agricultura dos grãos pôde ser igualmente de todos uzada, não depender de muita gente, como sucede na Europa, e mais Mundo; de sorte que no Amazonas, ao uso antigo, só quem tem muitos escravos pôde cultivar a terra, e fazer o serviço; e na Europa basta para ser rico hum lavrador o ter terras, que cultive, e por isso, havendo na Europa tão poucos escravos, ha muita gente rica, e, havendo no Amazonas tanta terra, há tanta gente pobre.

Parece pois inevitavel, e obrigavel o buscar outra providencia, e mais facil economia, como he meter-se a uzo a farinha da Europa, e searas do grão, com que, podendo todos ser abastados com muita facilida-

de , se evitão todos os inconvenientes supra da farinha de pão , como hirei mostrando ; e parece-me que com fundamentos solidos , que não tem outra contra mais que o uso .

Evita-se com as searas do grão o 1.º inconveniente da Maniba na extensão das terras , porque , como sempre servem para o grão as mesmas , bastão só as que cada morador pôde cultivar ; todos os annos se podem cultivar as mesmas ; mas , quando fôsse necessário algum anno de descanso , ninguém duvidará , tendo cabal noticia da sua fertilidade , que ao menos se podem reverzar de dois em dois annos , e já então ficão beis estaveis , e propriamente bens de raiz , sem os gravíssimos danños , de desamparar os sítios , e perder as bensfeitorias , que nelles costumão fazer ; ficão assim mais preciosas huma , ou duas legoas de terra , que vinte ou trinta legoas na agricultura praticada , como bem ponderou aquele Ministro , que no Conselho disse = que valia mais na Europa meia legoa de boa terra , do que no Brazil trinta ou quarenta , porque na Europa as searas são estaveis , e lá sempre variaveis na Maniba . =

Evita-se o 2.º inconveniente de buscar sempre para a Maniba matas ercidas , e terras firmes , altas , e secas ; porque as searas do grão produzem bem em toda a parte ; e , quanto mais esta é humida , e alagada com as encheentes do Amazonas , tanto mais apta , e propria para as searas do grão , como sabem todos os lavradores , e mostra a experiença ; e daqui vem a grande fartura do Egypto , porque as suas terras todos os annos são regadas , e alagadas com as grandes encheentes do Rio Nilo , e , quanto este mais enche , e alaga , tanto mais abundantes são as colheitas ; desorte que da maior encheente das suas águas inferrem , e conhecem os Egipcios a maior fartura , que hão de ter no anno ; e estimaõ tanto os seus milhos , e grão , de que naquellas terras alagadiças fazem grandes searas , e copiosas colheitas , que agradecem a Deos todos os annos a fartura , que lhes dá , oferecendo-lhe no Templo huma vara de ouro , medida conforme a encheente do Nilo ; e , quanto mais alteião as encheientes , tanto mais comprida he a vara .

Desta noticia podem inferir os habitantes do Amazonas a grande abundancia , e fartura , que perdem nestas searas , e no desprezo , em que tem as margens , e terras , que todos os annos regão , e alagão as suas aguas ; pois , sendo inuteis estes alagadiços para a Mandioca , de que uzão , são os mais accomodados para as searas dos milhos ; e com elles , postos em uso , não so ficarão destas margens as terras mais fecundas , mas tão bem as das Ilhas , que tem semeadas pelo meio aquelle gigante dos Rios ; darão todos os annos em milho muitos cabedaes , e cada Ilha será hum , ou muitos Morgados , conforme a sua grandeza , sendo até agora tão desprezadas , que ninguem as queria por serem regadas com as enchentes ; que fartura de milhos não dará a Ilha grande de Marajó nas suas sessenta , ou mais legoas de comprimento , e muitas de largura , alagada , e regada na maior parte com as enchentes ; mas , quando seja mais conveniente reservalla para pastos do muito gado que cria , tem tantas outras Ilhas , até agora todas inuteis , que cultivadas bastarão a fazer ricos os seus povoadores , porque ficão tão fecundas , e pingues estas Ilhas pelo muito lodo , e estrume , quo trazem as enchentes do Amazonas , que se pôde duvidar se haverá no Mundo semelhantes terras na bondade .

E com isto se evita até o 3.<sup>o</sup> impedimento , porque , se bastão , e são as melhores terras para as searas de pão os alagadiços , segue-se que não necessitão de matas especiaes , como a Maniba ; porém , posto que as terras , quanto mais humidas , tanto mais aptas sejão para os milhos , tão bem estes se dão bellamente nas matas , e terras firmes , e nellas ordinariamente os semeião as que delle fazem searas ; com esta diferença porém entre os milhos , e a Maniba , que esta tanto mais medri , quanto mais antigas , e crescidias são as matas , em que se planta , e aquelles porém pelo contrario , quanto mais novas são as matas v. g. de hum ou dois annos , tanto mais fructifica em abundantes colheitas ; e por isso todas as terras são optimas ás searas dos milhos , de cuja abundancia já dissemos na 3.<sup>a</sup> parte , e sirva do exemplo a colheita , que

confessou ter feito hum morador, em hum anno, de 30 boas carradas de milho grosso, fôra o muito, que comêrão as aves, e macacos, e mesmo outro, que tinham comido em verde os seus escravos, tendo semeados só dois alqueires e meio, quasi todo danificado do gorgulho; e onde se verá tanta abundancia!

Evita-se o 4.<sup>o</sup> inconveniente de ser tão vagarosa a colheita da Maniba; porque, em quanto se faz e pôe capaz hum plantamento da Maniba, se fazem bem tres searas de milhos; e a razão he porque as searas dos milhos se fazem no Amazonas em tres mezes, desde a sua semeadura ate á sua colheita; logo bem se vê que, em quanto se pôe capaz huma roça de farinha de pão, que necessita de hum anno, se podein fazer tres sementeiras de grão, em quanto ao tempo; e por consequinte, correndo a Mandioca tantos riscos na diuturnidade do tempo todos estes se evitão na brevidade dos milhos; mas, caso que alguma seara de grão tenha tûobem seu contratempo, e avaria, logo se pôde remediar com outra seara; em fim antes, ou em quanto se pôe capaz huma roça para se plantar a Maniba, he tempo bastante para se fazerem, e colherem as searas, e colheitas de grão; cuja circunstancia se deve muito notar entre hum e outro cultivo.

Evitão-se finalmente todos os inconvenientes da maniba com a nossa agricultura de grão; e os principaços são a multidão de operarios, e o insâno trabalho do cultivo da maniba, porque as searas dos milhos, podendo fazerem-se nas margens dos rios, quando desagôão, e nos campos razos, e descobertos, ja se vê que qualquer pessoa com toda a facilidade pôde ir mettendo o grão na terra, sem precizo de mais operarios, e fazer, no fim de tres mezes, a colheita, desorte que o maior trabalho, que tem, he dar-lhes huma, ou duas mundas da herva, que crescer, em quanto não fecharem as searas; isto experimentão os certanéjos, que dissemos na parte 4.<sup>a</sup> nas feitorias do cacáio; porque, em quanto andão embrenhados pelas matas os Índios na busca dos seus fructos, se divertem os brancos em hirem enterroando milho pelas margens, que a vazante das agoas vão deixando descobertas, e fazem optimas seáras, com

cujas colheitas fazem muita criação de galinhas , com que se regalão , e , quando se façõ , ou queirão fazer nas Ilhas , e mais terras do mato , só custarão a fazer a primeira vez , porque será precizo alimpar o terreno , cortando , e queimando as matas ; mas , huma vez cortadas e limpas , ficão campinas , se nellas se continuão as searas todos os annos , e por isso já sem trabalho para os annos seguintes .

Esta verdade , além de ser tão clara pela razão , e experiência de todo o mais Mundo , a quero mostrar evidente no mesmo Amazonas com a experiência de um grande Missionario ; o qual , mandando alimpar do muito arvorêdo , que tinha hum alagadiço bello , todos os annos mandava nelle fazer huma grande seara , sem mais trabalho que metter o grão na terra , assim que ficava desalagada , e só , em quanto não fechava , era precizo mudar alguma herva , que crescia , e depois de tres mezes fazia as colheitas , não só de milhos , mas tãobem de legumes , e verduras , que semeavaõ , como eu mesmo por vezes vi , e observei : pois o mesmo sucede , e succederá nas mais Ilhas , e alagadiços , e terras , em que só haverá o trabalho precizo de se alimpar a 1.a vez , continuando as sementeiras nos mais annos . Na terra firme mais hão de custar a conservar limpas as terras , nos primeiros annos , pela razão de que , feitas as suas colheitas , logo tornão a arrebetar os arbustos ; mas , como são arbustos , com pouco trabalho , antes com muita brevidade , e facilidade os pôde cortar , e alimpar qualquer morador , ainda que seja só , e não tenha escravos ; antes , evitando nesse pouco trabalho as labouras , que se uzão nas mais terras , servirão as cinzas dos arbustos queimados para melhor fecundar o terreno , e fertilizar as searas , que nelle se fizerem :

Esta doutrina , que digo para as sementeiras do grão , se deve tãobem entender , assim de legumes , como do tabaco , e verduras hortenses ; porque todas elas se dão , e vingão bem nas terras alagadas , Ilhas , e terra firme , excepto o plantamento da maniba : o que supposto , e bem consideradas todas estas , e muitas outras vantagens , que tem as searas dos milhos , e

grão, sobre a farinha de pão, bem se vê a precízão, que ha de se mudar de sistema na agricultura do Amazonas, que todos possão praticar, e uzar sem a precízão de escravos, e mais gente do serviço, que nem todos podem ter, e muito mais agora, em que ja os Indianos todos se libertarão, porque deste modo todos podem cultivar a terra, ter bens de raiz, e terras estáveis, e abundancia de viveres para viverem abastados: qualquer Européo páde mudar com sua familia de domicilio para o Amazonas, seguro de ter lá tanta terra fertilissima á sua disposição, quanta elle com a sua familia possa cultivar, seguro que nunca lhe faltarão terras, por mais que queira abarcar a sua ambição; regalia, que nem alcanção, nem podem alcançar os Européos, onde as Terras são tão poucas, que, sobejando os homens, faltão as terras, e por isso quem alcança algum pequeno torrão, ainda que seja tão esteiril, como os montes, se dá por afortunado, embora que os fructos de seu trabalho apenas lhe possão grangear alguma brôa para viver! pois nas vastas solidões do Amazonas se offerece a todos hum copioso tesouro de viveres, só com a condição de nelhas se praticarem as searas da Europa, e se desterrare, por huma vez, o laborioso cultivo da farinha de pão; mas, continuando-se o sustento da farinha de pão, como só quem tem escravos a pôde cultivar, nunca aquella região se poderá cultivar, nem mesmo poderá ter algum augmento aquelle Estado, por mais idéas, e arbitrios, que busquem os seus magistrados.

Esta verdade conhecem muito bem as mais Potencias; e por isso nas Colonias, que forão formando na America, logo forão pondo em praxe estas maximas nos viveres do grão, e seáras da Europa; e por isso tem crescido a tanta povoçña as suas Colonias, que só nas Colonias, e Conquistas da America tem os Ingleses dois milhões de moradores Européos, além de huma grande multidão de Indianos naturaes; e não poderião subir a tanto augmento, se só se accomodassem ao uso dos Indianos na agricultura das terras, as quaes cultivão ao uso da Europa, porque não acharão os obstaculos, que os nossos Portuguez singem nas terras do Amazonas,

dizendo que as muitas raízes, que deixão as matas nas terras, não permitem a lavoura da Europa; assim he na verdade nos primeiros annos, mas depois ja vão perdendo este impedimento, como ja o experimentão os Hespanhous, Indios, e Brancos no Paraguay, onde ja usão do arado, e agricultura Européa, que os Missionarios lhes farão ensinando, não obstante serem as suas matas semelhantes ás do Amazonas, com as quaes se vão continuando ate o Rio da Prata, onde vai dezagoar o Paraguay. Mas, ainda no caso do dito impedimento, não ha desculpa para os extensos campos descobertos de arvoredo, e nas margens do Rio, onde não ha obstaculo algum para o uso do arado, e comtudo ainda atéagóra se não rezolverão a pôlo em pratica; nem na verdade he muito precizo, porque, para sêrem as searas mui rendosas, basta ir deitando o grão na terra, como temos dito; ainda que, mettendo-se em praxe as searas da Europa, mais conveniente seria o uso do arado para revolvêr a terra; menos na banhada das enchentes, porque sempre conserva a mesma fertilidade; de sorte que daria duas a tres colheitas no anno, se as enchentes dessem lugar a tantas searas.

Em fim todo o ponto está em fazer estavcias as mesmas terras, o que não pôde ser com o cultivo da maniba, mas só com as searas do trigo, e milho, que cada hum morador possa com muita facilidade cultivar, porque só assim hirão em crescimento as suas povoações havendo grande, e facil fartura de viveres.

Nem basta a razão, que dão alguns de que as terras, depois de alguns annos, ficarião menos fertéis, por lhes faltar as cinzas das matas, que as aquentão, porque ja eu disse que bastavão só as terras das muitas, e grandes Ilhas, que todos os annos alagão, e secundão as terras, e o lodo das enchentes para dar searas abundantíssimas, sem a precião de se aquentarem; e quando as terras firmes não fossem tão secundas todos os annos, conforme mostrasse á experiençia, que ainda até agóra se não experimentou, descançando hum anno por outro, bastarião as cinzas dos arbustos, que no anno de descanso produzisse, para as secundar; quando não, se poderião aquentar com a ramada das

arvores, e matas vizinhas, como fazem em muitas partes da mesma America, dando-lhe fogo, depois de bem seccas: que este he muito mais facil remedio, e trabalho, do que o insano de cortar, e roçar matas todos os annos, como se faz para o cultivo da Maniba.

Ainda que fosse necessaria tanta diligencia para conservar sempre as mesmas terras, como se costuma na Europa, lavrando, estercando, regando, mudando &c. ainda assim ficarão as terras, e seu cultivo mais facil e util do que da roçaria das matas; e se prova bem com a experienzia, porque, cultivando-se as terras da Europa com todo este trabalho, basta qualquer lavrador com a sua familia para cultivar qualquer grande campo, e para hum campo das matas do Amazonas v. g. de só duzentas braças além de muitos mezes, que nelle se gastão de trabalho, não necessarios vinte ou mais traballadores; e, se forem matas virgens, ou bem crescidas, ainda será necessário muito mais tempo, e muitos mais operarios, e isto com a circunstancia de só servir hum anno, e todos os annos com igual trabalho; e que posto, sempre ficão de grande ventagem as terras cultivadas ao uso da Europa; mas na verdade nem tanto he necessário, supposta a fertilidade grande daquellas terras, como dissemos na 1.<sup>a</sup> parte, e basta dizer que huma só semementeira dá muita vezes duas e tres colheitas, como succede ás searas do arroz, e algumas castas de milhos, que alguns cultivão só por curiosidade.

Quaes sejão as searas, que devão cultivar? respondendo: que todas aquellas, que se costumão na Europa, e fructificão bem no Amazonas; como são varias especies de milho grosso, e muitas mais de milho miudo, como dissemos na 3.<sup>a</sup> parte, ainda quando não se possa cultivar o trigo, como dizem alguns, posto que outros afirmão, que não obrem os trigos, se dão bastante mente, e eu mesmo o vi bem criado na Cidade do Pará, e nas cabeceras do Amazonas: no Imperio do Perú ha searas optimas de bello trigo; porém, ainda que este se não podesse cultivar naquellas terras, como os milhos se pôdem mesmo bem suprir, porque, não obstante dar-se bem no nosso Portugal o trigo, a maior parte dos seus

moradores vive dos milhos , ou brôa , que delles faz ; especialmente no interior do Reino , e apênas nas Cidades se dá mais gasto ao trigo , mas a maior parte vive de brôa , ainda os ricos , e cavalheiros ; e , quando a podem ter das suas labouras , se dão por bem afortunados , não obstante ser mui custoso o seu cultivo , e muito arriscada a sua coheita , segundo o que ja dissemos , quando della fallámos na 3.<sup>a</sup> parte , porque , além das labouras ordinarias , está 8 ou 9 mezes na terra , irrigando-a amiudamente e depois fazendo-se a sua colheita no rigor do Inverno , em que se perde muito das suas colheitas , por não se poder secar da humidade .

Vejão agora os de Amazonas a vantagem da sua maior fortuna : porque , se com tanto custo , tempo , e trabalho , e perigosas colheitas , se dão por bem afortunados os da Europa , que pôdem ter brôa de milho , quanto mais felizes são os do Amazonas , que , sem penção , nem trabalho do que o lançar o grão na terra , e mudallo alguma vez sem necessidade de lavrar , nem achar , nem regar aos tres mezes , fazem as suas colheitas mui copiosas ; podendo em todo o anno fazer sementeiras , porque todo o anno tem verão ; e , para que melhor vejão a vantagem , que levão os milhos á Maniba , ou farinha de pão , além das grandes conveniencias , que acima propuzemos , na brevidade das colheitas , na facilidade das mesmas terras &c. &c. lhes apontarei aqui os muitos outros prestimos dos milhos , com que muito melhôrão os seus agricultores , porque dos milhos se faz não só abrôa , que como dissemos he o pão ordinario em a maior parte do nosso Portugal , Castella , e muitas outras Províncias , mas tão bem se pôdem fazer , e de facto se fazem todos os mais guizados , que se fazem da farinha de pão ; e os Mineiros , para maior fartura das suas familias , e pela maior facilidade , e conveniencia , que achão na farinha de milho mais que na farinha de pão , não uzão de outra , e tão bem se faz com menos custo ; e , para que os apaixonados da farinha mais que da brôa se possão utilizar destas farinhas , lhes ensinarei a sua factura : não falso aqui da farinha de milho , que fazem alguns no-

Maranhão , pizando em pilões grossamente o milho , e sem mais outro beneficio o comem ás colheres em lugar de pão , porque semelhante farinha na verdade só por grande necessidade se pôde uzar , e comer ; e desta tñobem eu digo que he muito inferior á farinha de pão ; outra he a farinha , que do milho fazem , e uzão ja os Mineiros , a qual fazem deata sorte : deitão os milhos em tanques , ou grandes côxos , couza de tres dias , ou quanto baste a humedecer , abrandar , e inchar o grão , mas que não chegue a apodrecer ; depois o tirão da agua , e pizão , e como la chamão sôcão em grandes pilões the o fazem em massa , o que fazem com muita facilidade , e brevidade ; assim feito em farinha , o peneirão por goropémias finas , que são as suas mais uzadas peneiras , ficando em cima a casca , ou farelo , e descendo abaixo só a farinha perfeita ; assim peneirada , a secção ou cozem no fôrno , como fazem a farinha de pão , e , segundo o maior , ou menor beneficio dos bemeitres , sahe mais , ou menos perfeita a farinha ; e com os mesmos uzos da farinha de pão , porém tanto mais gostoza , que me affirmou hum Missionario , ja velho , e de muita experincia daquellas terras , donde era natural , e criado sempre com a farinha de pão , que á sua vista não era para apetecer a farinha de pão ; desorte que , havendo alguma pouca de hum Mineiro , que teve por hospede na sua Missão , em quanto lhe durou a farinha de milho , nunca quiz comer a de pão ; semelhante testemunho me dêo outro Missionario : diz elle , que fazendo hum Missionario seu vizinho huma vez esta farinha de milho pela noticia , que ja della tinha , era tão gostoza que , expedindo huma canâa a certa diligencia , e mettendolle por matalotagem a costumada farinha de pão com alguns alqueires de farinha de milho , os Indios , em quanto durou esta , não quizerão bolir naquelle , sendo elles criados , e nascidos com ella.

O que posto , sendo a farinha de milho tão facil , e a farinha de pão tão custosa , quem duvidará regalar esta , e uzar daquelle , no caso que não queira uzar da brôa ? e ja em algumas povoações do mesmo Amazonas a beneficio algumas padeiras com grande gosto .

dos moradores, posto que nenhum se resolve a largar o uso da maniba, só por estar em uso: fôra esta brôa, se faz outra mais excellente com outras misturas, a que chamão de toda a farinha, tão excellente, que na Europa a estimão, e preferem muitos ao mais bem laborado pão de trigo; para isso ja disse as muitas outras castas do milho miudo, que se dão nobremente nas terras do Amazonas, para onde as levavão alguns Casfres, hidos da África, e alguma dellas, mais estimada por elles, faz hum pão tão gostoso, e tão alvo como a neve, segundo o que me affirmou um Missionario, que foi muitos annos nos Rios de Senna em África; e não he tão miudo, como o que chamamos milho miudo na Europa, mas do tamanho da munição.

Além das searas dos milhos, ainda tem outro refúgio os nossos Americanos, muito mais proveitioso que a farinha de pão, e he o Arroz; porque o arroz serve em muitos Reinos, e Províncias de pão ordinario, como he no Imperio da China, no do Japão, nos Reinos da Cochinchina, em toda a India, e quasi em toda a Ásia; uzão lá do Arroz, e da sua farinha, como uzão na Europa da farinha do trigo, mas o mais ordinario he comêrem-no cosido em lugar do pão. He certo que tão-bem naquelles Reinos, ou em algumas das Suas Províncias, se uzão alguns trigos, como tão-bem na India, depois que alguns curiozos lá o introduzirão, por mais que clamavão outros, que lá se não logravão as suas searas, por causa dos muitos calores da Zona torrida; em que está a India, mas a experiência mostrou, que era por falta de curiosidade nos seus naturaes; porque, experimentando alguns Europeus as Estações do anno; vierão finalmente a acertar com o tempo dos trigos: a mesma diligencia fizerão em África nos Rios de Senna com bom sucesso, fazendo as sementeiras no tempo; em que principiavão os orvalhos, e, desde então para cá, ja em Senna, e na India, ha alguns trigos; mas o ordinario he arroz.

Não quero persuadir com estas notícias aos habitantes do Amazonas, que tão-bem mettão, em uso, em lugar do pão quotidiano, o Arroz, porque na brôa dos milhos, e muito mais do trigo, em lá se mettendo,

tem melhor sustento, e melhor pão; mas quero dizer que, ainda no caso em que se não lograssem nas suas terras as sementeiras dos milhos, terião mais util sustento no Arroz, do que na farinha de pão, em razão de que terão sempre estaveis as mesmas terras, e de evitarem o insâo trabalho, e multidão de operarios, e precizão de novas matas todos os annos, porque a primeira couza, que busçao os homens, he terem terras firmes, e estaveis, que possão cultivar; o que não pode ser com o uzo da mandioca, que todos os annos quer matas novas, e novas terras, e muitos operarios para as cortarem, e dispôrem; o que he hum grande impedimento para se poderem povoar, e augmentar.

Nem obsta a razão, que alguns pôdem dar, de que, ainda com todos os inconvenientes supra da farinha de pão, pôde o Amazonas ser maito povoado, e augmentado, porque antigamente, antes, e quando entraram nelle os Européos, erião tantos es-Indios, tantas, e tão-povoadas, e tão numerosas, as suas povoações, que basta dizer que só em hum pequeno Rio dos seus collateraes, qual he o Rio Anibá, havião 700 Aldeias, tão-populosas, que cada huma se podia chamar Cidade; e o mesmo se via pelos mais Rios, e pelas suas margens; e todos vivião só com a farinha de pão; ao que respondo que, se, não obstante tantos inconvenientes da Maniba, ainda assim pôude ser tão povoada, muito mais v pôde ser com a facilidade das mais searas; porém respondo directamente quo com os Indios pôde ser bem-povoado com a farinha de pão, mas não com Européos; e a razão he porque os Indios são gente sem ambição, andão nus, e, tendo farinha, peixe, ou caça, que comer, estão contentes, e regalados, e por isso como não tem mais que fazer, nem querem mais, todo o anno só cuidão, e trabalhão nas suas roças; os brancos porém, e Européos, que, alem do comer, lhes he necessario o vestir, e tem muita ambição, ja se vê quo se não pôdem contentar, nem ocupar todo o anno só no cultivo da maniba, e por isso lhes he necessario outras searas, e outro modo de vida.

## C A P I T U L O II.

*De huma nova praxe para a cultura da Maniba.*

**S**ENDO tantas as conveniencias dos milhos sobre a farinha de pão, parece que não haverá quem no Amazonas não lance mão de nova agricultura; com tudo, como dos costumes antigos sempre ha apaixonados, não duvido que haja tâobem quem ainda propugne pela farinha de pão; semelhantes áquelles rusticos, que, costumados a hir á Igreja pelo aviso, e som de huma Cornéta, repudiarão o sino, que compadecido lhes tinha dado hum devoto, dizeando-lhe que era melhor o som da sua antiga cornéta: o que supposto, a esses taes lhes darei outros meios, com que a possão cultivar com mais utilidade do que costumão; e direi dois modos, que me ocorrem; hum para os que não tem escravos, factulos, ou operarios, e outro para os que os tem; e, principiando com o 1.º, digo = Que, em tal caso, mais facil, e conveniente he aos que não tem escravos, como serão a maior parte dos que para lá vão mudando os domicílios, cultivar as terras, e fazer os plantamentos da Maniba, como fazião, antes de lá entrarem os Européos, os Indios naturaes, e ainda hoje fazem no mato os selvagens, que não tem uso, nem instrumento de ferro; que he não cortarem as matas, nem lançar por terra o arvorédo, porque isso he hum trabalho insano, que pede muita gente, e leva muito tempo, mas he só dar hum golpe em redondo a cada arvore só á superficie, ou machucar-lhes a casca, desorte que séquem as arvores: os Tapuias para isso só usâe de machados de pedra, ou de ossos aguçados; só pizão, ou machucão a casca á roda, e basta isto para logo seccarem as arvores: os brancos porém, que no ferro tem mais aptos instrumentos, o podem fazer com mais facilidade,

à brevidade; e só os arbustos, cipós, e mais vîrgultas; que lhe por baixo das arvores, se devem cortar primeiro. Este modo, que he o que uzão os Indios, he muito mais facil, que o que uzão os brancos, cortando todo o arvoredô; porque limpar só a mata por baixo dos arbustos, e golpear, ou machucar a cortica das arvores á roda, he trabalho tão suave, que qualquer branco o pôde fazer; e tão bem se livrão deste modo das molestissimas covarras dos ramos, e troncos mal queimados; porque, dado o tempo suficiente a secarem as arvores, se lhes lança o fogo, e sem mais requisitos, depois do fogo apagado, se fan pelo terreno, e por entre o arvoredo seco, semelhante aos mastros dos Navios, se faz o plantamento de Maniba, ou farinha de pão, e se colhe a seu tempo: esta he a praxe dos Tapuias selvagens, e como tão facil a persuado a todos os apaixonados de farinha de pão; só tem o inconveniente de serem menos rendosas as suas colheitas, em razão do muito terreno, que occupão os páos levantados, mas se pôde bem suprir com fazer num roçado mais extenso, porque se do modo ordinario bastavão cem braças para a colheita suficiente de hum morador, deste modo se pôde extender a duzentas braças, que sempre fica muito mais suave o trabalho.

Deste modo podem fazer-se as mais searas de algodão, milhos, tabacos, e quacsquer outros, que querão, arroz, legumes, canaviaes, melancias, &c. que tudo se dà nobremente; e, fóra as mais grandes conveniencias de pouparem tantos trabalhos, e multidão de operarios, terão a outra de conservar assim em pé a madeira de tanto arvoredo, que lhes pôde servir pelo tempo adiante, huma por muito grossa para a factura das candas, outra por preciosa para as obras de estimação, e ainda para o interesse do taboado; porque, na praxe das roças ordinarias, consome o fogo madeira tão preciosa, que aproveitada valeria, mais do que o dobrado, os plantamentos de maniba.

Das bellas searas, que assim fazem os Indios selvagens, são testemunhas muitos Missionarios, que entrão nas povoações dos selvagens, e as virão, dos quaes he hum o meu amantíssimo companheiro; este

he o 1.<sup>o</sup> meio, que pôde servir para os que não tem escravos, e quizerem continuar com a farinha de pão.

O 2.<sup>o</sup> meio para os ditos apuixonados da farinha de pão, que tem gente, e escravos para fazerem as roças, e plantamentos da maniba, como costumão, está só em huma melbor economia dos moradores, aproveitando-se de tão insano trabalho para os mais annos, e não só para hum plantamento de hum só anno, como fazem; "seria pois mui optima economia, se, conservando os roçados limpos das colheitas das manibas, e não querendo convertêlos em terras estaveis para secas de grão, como dissemos no 1.<sup>o</sup> Capitulo, ao menos fazendo-as estaveis com estaveis cacoáes, cafezás, & mais plantamentos dos mais preciozos generos do Amazonas, porque, só assim, poderáõ as colheitas annuas pagar o insano trabalho dos roçados; quanto a deixallos perder no fim do anno, só com huma colheita de farinha de pão, he querer que a receita nunca chegue a cobrir, nem a redizima da despeza, posto que nisto não reparem, nem aquelles moradores por terem de caza os operarios nos seus famulos, e escravos, mas o verão bem claramente se ajustarem as contas; e, se querem que eu de facto as mostre, vejão: em huma herdade, que possuia a minha amada Religião nas vizinhanças da Cidade do Pará, onde se seguia a praxe ordinaria, e praticada nos roçados, e plantamentos da Maniba, e outros, nas visitas anniversariás dos superiores sahia ordinariamente a receita pela despeza com pouca diversidade; de sorte que, algum anno, apenas excedia a receita em hum cruzado novo; e quasi o mesmo succedia nas mais herdades, com a circunstancia de que a dita herdade, além de ter todas as Officinas, que lá se costuma, e fazem mais afamada huma fazenda, como são Olaria em que se fabricava muita louça, ferraria, tecelões, e factura de Canoas &c. tinha tão bem huma engenhoca, e fabrica de Agoas ardentes, que são os mais rendosos hâvères daquelle Estado; tinha tambem estaveis alguns cacoáes, e algum café, e com tudo, no fim do anno, apenas excedia a receita em quatrocentos e oitenta réis, que se não tivesse o cacáo, café, e as officinas ja enumeradas, e só culti-

vasse o roçado da Maniba e semelhantes, onde ficaria a receita, e onde subiria a despeza? mas não reparão misto os moradóres, porque tem de casa os operarios. Muitos outros exemplos lhes poderia dar nesta materia; mas como esta obra só he huma Memoria de apontamentos, basta esta para mostrar aos Senhores Portuguezes o pouco aproveitamento, que tem, e podem ter no cultivo antigo.

Tornando pois ao nosso sistema, digo que, visto usar-se da cultura antiga da farinha de pão, ao menos não deixem perder, em hum só anno, o insano trabalho dos roçados; mas, tirada, e colbida no fim do anno a Mandioca, convertão o seu terreno em cacaos, ou eoutas semelhantes, com que, pelos annos adiante, possão cobrir com grandes avanços o grande trabalho, que nelles tiverão; e, para melhor os persuadir, lhes mostrarei tâobem a experiençia no mesmo Amazonas em huma fazenda vizinha, e em huma povoação de Indianos, chamada antes a Missão do Cornaré e agora a Villa de .... na margem occidental da foz do grande Rio Tapajoz: quiz o seu Missionario alliviar os seus Neophitos do grande trabalho, riscos, e perigos das Cañadas de Sertão; e para suprir os seus productos, e ter algum modo de fazer os precizos annuas gastos, e provimentos, usou desta industria: Em huma lingoa de terra, que corre da margem do Rio Amazonas para o Tapajoz, despresaada dos Indianos pelas enchentes annuas, hum anno, passada a enchente, mandou fazer hum pequeno roçado para milho, e algodão, que se dê nobremente, e quando, dalli poucos meses, mandou fazer a colheita no seu lugar ou terreno limpo, mandou plantar oitocentos pés de cacáo, e ao pé mandou, na vazante seguinte, fazer semelhante roçado; e foi continuando os outros annos, e, no fim das colheitas, aproveitando os seus terrenos com cacáo, com tão boa fortuna, que o primeiro plantamento dos primeiros oitocentos pés, que principio a frutificar, no 3.<sup>º</sup> para o 4.<sup>º</sup> anno, já no principio dêo para cima de cincoenta arrobas de cacáo, e no seguinte se esperava o dobro; porém pondo-se nesse anno em execução a expulsão do dito Missionario, e da

todos os mais daquelle Estado, não sei o mais que succedêo: sei porém que, com esta facillima economia, ja tinha muitos mil pés, entre maiores, e menores; e teria em dobro, se as cheias do Amazonas em dois annos successivos, que forão extraordinarias em grandeza, lhe não matassem huma grande parte das terras plantas, mas, fructificando todas as que escaparão, ja surprião bem os productos da canôa do sertão; e, se todos os Missionarios, e tão bem os brancos, imitasssem esta boa economia, em muitos mais augmentos estaria já aquelle Estado: o que supposto, vamos ao ponto, euja praxe pôde ser assim.

Acabado o anno, e colhida a mandioca do roçado, não deixem perder o terreno, que tanto lhes custou; mas, assim que fôr limpo da mandioca, e queimada toda a sua ramada, e folhagem, logo no terreno limpo disponhão as plantas pacoveiras, como costumão de facto fazer todos os que plantão, ou querem plantar os cacoáes hortenses, como necessarias a ampararem do sol as terras plantas do cacáo, dispostas em distancia de dez a dez palmos em bem direitas ruas ad ainussim, isto he, direitas á corda, arruadas, e compassadas, e por baixo dellas com a mesma boa disposição, e logo semeando, ou plantando; porque se pôde fazer, ou como costumão que he ter semeado de antemão em algum canteiro o cacáo, e arrancadas as plautas dispôllas debaixo das pacoveiras, como quem dispõe cebolinho; ou pôdem fazer, semeando só as ditas pevides, porque a experienzia tem mostrado que basta isso, porque, quando vão arrebatando, e sahindo da terra, ja as pacoveiras estão arrebentadas, ou se vão entramando, e assombrando o terreno. Nem cuidem que he isto hum grande trabalho, porque alguns moradores o fazem só com a sua familia em hum dia, tendo de casa as pacoveiras, e, não as tendo, como sucederá nos principios dos sítios, levarà mais alguns dias.

Nos seguintes annos podem continuar a mesma industria continuando sempre os mesmos roçados na mesma paragem, immediata aos passados, e, depois de cinco ou seis annos, eu lhes seguro que ja se dêm os parabens de mui copiosas colheitas, que hão de fizes-

de cacáo; e desta sorte aproveitão bem o terreno, e bem logrão o insâno trabalho dos roçados, convertendo os seus sítios em ricas fazendas de raiz, e estaveis, com a circunstancia de que, no segundo e mais annos, se faz com mais facilidade, em razão de terem mais à mão as pacoveiras, pelo muito que multiplicão, e tão bem com a grande conveniencia, que terão nos fructos das pacoveiras, e nos vinhos do cacáo; e com os grandes productos desta, em poucos annos, escusão mandar canas ao sertão, com tanto risco dos remeiroes, e da fortuna; e ainda escusarão a multidão de escravos, e operarios, dos quaes se pôde questionar se são maiores os seus danos, que os seus proveitos, como em outra parte lhes mostrámos.

A mesma industria, que digo nos roçados de maniba, se pôde uzar nos mais roçados, e terrenos que servirão a primeira vez para outros plantamentos, ou searas das que costumão, como são milhos, algodões, tabacos, arroz &c. porque todos estes roçados se podem fazer estaveis com os plantamentos do cacáo, da mesma sorte procedendo na praxe costumada dos roçados annuues, que, segundo a nova praxe, e methodo do Capítulo primeiro, melhor, e mais acertado me parece conservar limpos os terrenos, huma vez feitos, e nelles continuar todos os annos as mesmas semementeiras para maior commodidade; porém, no caso que os não quererão cultivar, como na Europa, ao menos podem aproveitarse dos roçados para plantamentos de cacáo &c; a mesma economia pôdem ter os que não tem escravos, do que fallámos no primeiro meio, ou industria; porque por baixo, e por entre os páos, levantados séccos, podem, depois de colherem a Maniba lançando-lhe fogo, e limpando-o, semear cacáo, e hir continuando os mais annos da mesma sorte: só assim he que se poderão cultivar aquellas matas, e terras, convertendo-as ou em terras de semeadura estaveis, ou em bôas, e estaveis fazendas de cacáo; e parecerão não ja matas bravas, e incultas, como até agora tem sido, mas terras cultivadas, e rendozaes aos moradores; os sítios mais vistosos; ás povoações mais ricas; e todo aquele Estado aumentado bem; e será para tous hum bom thesouro, e

se não vejão: dado que cada anno façao de roçado duzentas braças para os plantamentos, que se costumão, da mandioca, arroz, milho, tabaco &c. convertidos os seus terrenos depois em plantamentos de cacáo, disposto, como costumão, de dez em dez palmos, fazem o numero de quarenta mil pés; falso de duzentas braças em quadro; e já nestes quarenta mil ficão quarenta mil cruzados de capital, segundo a estimação de cada planta de cacáo de quatrocentos reis; em que se costuma avaliar; basta que continue assim por dez annos cada morador, que só em cacáo terá cada hum, no fim delles, quatrocentos mil cruzados de fundo; mas podem continuar, em quanto achão terras nos seus sítios, segundo a extensão das suas datus.

Advertindo que, posto que as terras mais proprias para os cacuáes sejão as terras humidas, alagadiças, e pantanos, segundo a experientia dos naturaes, e se vê bem nos dilatados cacuáes da natureza, que todos elles alagão com as encheres dos Ríos, porque gosta muito esta planta de ter as raizes na agoa ao menos algum tempo do anno, tão bem fructifica bem na terra firme; e ainda em terras altas, como ja tão bem experimentão alguns; e eu vi, por isso não tenhão receio de o plantarem nas ditas terras, antes lhes posso afirmar que de todos os cacuáes, que eu vi nas terras do Amazonas, o mais carregado, que vi, foi hum em terra bem alta.

:Com tudo adiante apontarémos algumas facéis industrias para tão bem lhe poderem metter agoa dentro todas as vezes, e quando quiserem; e, quando as terras não sejão todas aptas para a planta do cacáo, como na verdade o não são as que tem por baixo o barro tabatinga, como affirmão os praticos, se podem as ditas terras ocupar com outras plantas preciosas como café, cravo, salsa parrilha, puxeris, guaraná, canella, &c. ou algumas outras das muitas, que se dão nasquellas matas, como em terra propria; com as quaes se pôde uzar da mesma industria; e melhor he poder fazer de todos, ou ao menos das principaes, como são cacáo, café, cravo, e salsa iguaes plantamentos: v. g. dispondo em duzentas braças quarenta mil pés de cacáo;

e em outras duzentas quarenta mil pés de café, e em outras tantas cravo, e canella &c. e fazendo assim hortenses os mais preciosos baveres do sertão, sem a pre-eisão de expedirem a elles as canoas com muitos gastos, e riscos.

As mesmas searas do algodão se podem fazer estaveis como as maia, e não occupar cada anno novas terras, e roçados, segundo o que costumão; porque no primeiro roçado, e parageim, em que o seinearem huma vez, o podem conservar por toda a vida, sem mais trabalho do que conservar limpo de arbusto aquelle terreno, e hir decotando os ramos superfluos, que tem produzido, e podando, como se faz ás vides; mas não com tanta execução, como nas vides, porque basta cortar-lhes algumas pontas dos ramos, que tem dado suas colheitas, e experimentarão os que assim o conservarem huma notavel conveniencia, e he que, alem das copiosas colheitas annuas, todos os dias colherão, ou podráão colbêr huma porção; não falso sem certo fundamento da experiencieia, porque assim o vi fazer a hum morador, que em hum bocado de terreno tinha humas plantas de algodão, de dezanove, ou vinte annos de se-meadura, feitas arvores, como as nossas Pereiras; e, posto que não tratava dellas, nem as decotava, ou lhes dava algum cultivo, estavaõ sempre viçosas, e fructificando; e todos os dias apanhava delas algum algodão, hum dia de hum ramo, outro de outro.

Dizem os Asiaticos, que sãe os melhores officiaes de algodão, que este he tanto mais fino, quanto mais nova he a sua planta, e por isso todos os annos renovão as suas searas sempre em terras estaveis, como as maia searas, de que vivem, para sempre o terem fino; o que não devo disputar, porque isso só deve decidir a experiencieia, posto que, o que vi no Amazonas, e ainda nas plantas, ou arvores supra de vinte annos, sempre me parecerão os mesmos sem diferença alguma; mas, no caso que assim seja, pouco importa para os habitantes, e moradores do Amazonas, que só o fião grosseiramente, e não tratão dessas finezas, excepto os Indios de algumas Nações Hespanholas, cujas telas não tem inveja ás da India; por isso pouco vai em que seja

enais, ou menos fino o algodão das plantas anílgas, com tanto que existem o trabalho dos roçados annuas, e seja facil a sua conservação.

Isto he o que me ocorre, e tenho colhido de outros Missionarios antigos, e da muita experencia, e o que no mesmo Amazonas vi em alguns particulares: nem tem outro meio aquelle Estado, e aquellas matas de se fazerem bens estaveis, e de raiz, senão convertendo-as, ou em searas no modo do mais Mundo, ou em fazendas rendosas das riquezas das suas matas com igual conveniencia de todos os seus povoadores.

Basta porem responder agora a algumas objecções, com que alguns impugnam este methodo, sendo que a principal he o não estar em uso.

He a 1.<sup>a</sup> objecção a falta de matas para roçar todos os annos, precizas para os plantamentos de Maniba, e pão quotidiano da farinha de pão, que só quer matas, como temos dito; porque, se todos os moradores fôssem convertendo as terras em fazendas estaveis, finalmente se lhes acabarião as matas pelos annos adiante, saltem nas vizinhanças das povoações, onde serião mais precizas, e por consequencia faltaria o sustento principal, e pão quotidiano, que he a farinha de pão.

2.<sup>a</sup> Objecção, que me pôz hum presumido de mui ajuizado, e por isso a ponho aqui, e he que, além de muitos operarios, que serião necessarios aos moradores para estes plantamentos, tâobem serião necessarios muitos para os beneficiar, e para fazer as suas colheitas, e para os conservar, como dizia o dito, que não pagavão o trabalho e sous dêmos de só os vigiar e conservar, ou que era mais o trabalho que o lucro.

3.<sup>a</sup> Que, em algumas paragens do Amazonas, esterilisarião os Cacuás, depois de alguns annos, por chegarem com as raizes ao barro tabatinga, que tem algumas qualidades de cal; e, quando não as esterelize de todo, sempre os deteriora muito no pouco, que fructificão.

Estas, e semelhantes objecções me posserão alguns curiosos, fundadas mais em espíritos contradictórios do que em razões solidas, e fundamentaes, e propriamente subministradas da grande preguiça do Brazil; e do uso, ou abuso.

Por isso todas se desvanecem mui facilmente, como o sal na agoa, em poucas palavras.

Respondo á 1.<sup>a</sup> de que faltarião as matas, e terras para os plantamentos da Maniba &c. que se não pôde temer esse perigo no Amazonas, cuja vastidão de terras he tão grande que, mudando-se para lá Reinos inteiros da Europa, e se cada morador se apossasse de quanta terra podesse cultivar, ainda assim não chegarião seculos inteiros a cultivar, e povoar a minima parte daquela região; quando muiro, se acabarião as matas por huma, duas, ou tres legoas nas vizinhangas das povoações; mas, como as viagens do Amazonas, e caminhos são todos por agoa, pouco vai em hirera mais, ou menos huma legoa distante fazer roçados novos, quando de presente o estão fazendo, despresando as matas mais vizinhas, e buscando as mais distantes, sem outra razão mais do que pela maior distancia serem menos buscadadas; porém, dêmos que na verdade se convertessem as matas vizinhas em muitas, e bem cultivadas fazendas de cacoões, cravos, e salsas &c. e quantos mais cabedães receberião disso, do que dos roçados insânos da farinha de pão? com os productos teríão bem com que a comprar, e ainda ficarião com muita riqueza: aleijado que eu não digo que toda a terra se converte em cacoões, mas que toda, quanta podar, seja cultivada parte em cacoões; parte em cafezães; e parte em searas de milho, arroz &c. estaveis, e annubes; e com estas searas suprirão com grandes vantagens a farinha de pão; e, no caso que antes a queirão que o outro pão, ainda tem dois meios com quo a poder cultivar; 1.<sup>º</sup> buscando novas terras; 2.<sup>º</sup> não querendo buscar novas terras, se havião roçar outras matas, rocem os cacuães mais antigos, que também são matas, e já tem em que fizerem os roçados; e mas quem quererá destruir hum cacuál, ou outra fazenda, que todos os annos dá certo rendimento, para fazer hum roçado de maniba, só para hum anno? mais, se os moradores do presente estão buscando novas terras para a Maniba, deixando fazer matas bravas os primeiros sitiios, quanta maior conveniencia teríao em buscar novas matas, desfructando grandes cabedães dos mesmos primeiros sitiios, feitos

"grossas" fazendas? em fin parece muito frívola esta edição:

E por isso vou responder á segunda, que ainda he mais frívola. Tem ella dois membros: 1.<sup>o</sup> de que necessitão os seus moradóres de muita gente, e de muitos operarios, não só para se fazerem semelhantes fazendas, mas tâobém para se conservarem, e desfructarem; 2.<sup>o</sup> que seria mais o trabalho que o lucro. Em quanto ao primeiro ponto, ou membro, respondo, que, no que toca á sua conservação, e desfructação, ou colheitas, basta cada morador com a sua familia, como sucede na Európa nas quintas, e pomares, porque he o mesmo, ou com pouca diferença; e, quando as colheitas necessitem de mais gente, como he trabalho alegre, e suave, não faltará quem queira ajudar, porque juntamente se vão saboreando; no que toca á sua conservação, basta dizer, que os que ja tem eacoáes manhos os conservão só com algum negro, que nelles assiste, mais para os vigiar, do que para os trabalhar, porque, depois de plantados, apenas necessitão de alguma capinação, ou mundaçao da herva, que fôr nascendo, ou de algum arbusto, que vá arrebentando, o que se faz em hum dia; depois de feehas, basta para decotar as pacoveiras com hum cutelo na mão com tanta facilidade, ou pouco mais, como se cortasse espadânas; pelo tempo adiante, basta, para o livrar da herva do passarinho, e lagartão, o mesmo dôno passeálló, de quando em quando, e dar com o seu bordão alguma bordoada onde vir algum destes inimigos do cacão; o que se faz mais por divertimento, do que por cançiso: o trabalho está só no principio, quando se prepara o terrén, e se fazem os plantamentos; mas, neste caso, não se aumenta o trabalho, mas se applica melhor, porque toda esta industria não depende de mais trabalho, mas só da melhor economia. O trabalho dos roçados, e da preparação do terrén he o mesmo, que costumão fazer para os roçados da Maniba; está só o ponto na conservação do dito terrén, he o mesmo, que costumão fazer para os roçados; e fazerem no terreno os plantamentos; e assim não necessitão de mais gente, e de mais operarios, que os costumados. A razão de

que dão mais trabalho que lucro he tão futil, como se dissessem que o lucro de huma quinta he menor do que o trabalho, que nella tem o quinteiro. Porque devemos que hum cacauá v. g. de mil pés só dà no anno cem arrobas de cacáo (ha annos, em que dará para cima de seiscentas); e he pouco lucro para hum morador, que com elle não gasta nada?; he pouco sim, não a respeito do trabalho, mas a respeito da ambição, com que logo os habitantes do Amazonas querem ser ricos no primeiro anno, embora que ua Europa pedissem huma esmola para viver! As plantas do café ainda tem menos trabalho a se plantarem, e se conservarem, porque, a principio, basta só fazer a sua semeadura ou plantamento, sera precisão de Pacoveiras, nem vigilância para diante do lagartão, ou hervas de passarinho, porque não tem esses inimigos; só sim tem mais alguma impertinencia as suas colheitas, em razão de ser mais miuda a sua fructa, e ser necessário descascalla; o que costumão fazer em pilões; mas também he trabalho de pouca monta, que ninguém regeita pelo custo, especialmente attendendo ao muito, que fruetifica, pois sempre está com fructo, hum ja maduro, outro verde, outro em botão, outro em flor; em fim tudo vai da bôa, ou má economia.

A' 3.<sup>a</sup> objecção de que os cacoás, em algumas praias, se fazem pelo tempo adiante, ou pouco rendosos, ou totalmente estéreis por causa de chegarem com as raízes ao barro Tabatinga, respondem: 1.<sup>o</sup> que, por pouco que rendão, sempre rendem mais do que as matas bravas, que não tem mais serventia, que servirem para o fogo; 2.<sup>o</sup> que, quando chegam a esses termos, o que só sucede v. g. da vinte, trinta, ou mais annos, já ten, enriquecido muito bem a seus dônos; além de que, se os trazem limpos, sempre fructificação, por mais velhos que sejam. A razão de alguns se fazêrem estéreis, por causa do barro Tabatinga também tem bella respostas: 1.a he que o terrén, se se presume ter este barro, não servindo para cacoás, sirva para as plantas do café; sirva para as árvores do cravo; ou sirva para as silvas bravas da salsa parrilha; ou para canella; ou quasquer outras plantas, a quem não faça dâme, a Tabatinga.

que todas são preciosas , talvez mais que o cacão , ou sirva para as searas , que dêm o sustento precizo , e não se deixem tornar matas bravas ; a 2.a resposta he que , quando isso sucede , he tão bem depois de muitos annos , depois de terem dado grandes colheitas ; e , se para huma só colheita estão os homens cançando-se no cultivo dos trigos , e mais searas , que muito he que tão bem se cultivem os cacuás , embora que seja só para a colheita de alguns annos ? a 3.a resposta he que depois de doze ou quinze annos v . g . pôdem renovar os mesmos cacuás com muita facilidade , o que pôde fazer huma só pessoa em hum só dia , mettendo ao pé das plantas antigas novas sementes , ou novas plantas , desfrutando , em quanto elles se põem capazes , as antigas , e cortando estas , quando ja aquellas fructifiquem ; industria , com que se pôdem fazer eternos todos os cacuás , no caso de esterilidade , ou menor rendimento dos maiores velhos ,

He para admirar a summa preguiça daquellas gentes , que , podendo todos terem nos seus sitios hum thesouro de riquezas , visto terem tanta extensão de bellas , e fructiferas terras , só por preguiça , e falta de economia , vem a experimentar ó mesmo , que se as não tivessem ; porque que mais vale ter legoas , e legoas de terras , feitas matas bravas e perdidas , do que não as ter ? tudo he o mesmo ; o seu ponto , e empenho ha todo em amontoar escravos , e mais escravos para se chamar os senhores de tantos escravos , e ter nelles operarios para quebrarem os braços a cortar matas , e depois tornarem dali a hum anno a deixá-las crescer , e fazer matas bravas , como d'antea ; em fim tão preguiçosos , que , como dizia huma , deixavão de comer bellas laranjas , ou outras fructas , que tinham ao pé , e estavão vendendo aos olhos , só por preguiça de as mandar apagar ! ; apénas ha hums poucos cacnás , que alguns moradores , levados da ambição quando o cacáo valia duas , ou mais moedas de ouro nos annos antigos , mandaram fazer , e continuarão a conservar ! ; ha tão bem algumas canfezás , mas muito poucos ; e sendo a canella , o cravo , a salsa , as baunilhas , e outras riquezas daquellas terras tão estimadas , não me consta que moradóis al-

gum, até agora, sé resolvêsse a cultivállas, e fazéllas hortenses, e apenas se vê em algum sitio alguma caneleira, mais para ostentação, do que para utilidade, contentes com só as terem pelas matas bravas, e mandarem a ellas as canhas do sertão com tanto risco!

Pois saibão que não só o cacáo, e o café, mas todas as mais riquezas, que produzem aquellas matas, se pôdem cultivar nos sítios, e fazérem-se hortenses, porque a canela nasce como em terra propria; o cravo bem sabem todos os praticos do paiz, que por si mesmo se multiplica em extensas matas: a salsa he como a madre silva, que basta chegar á terra a sua haste, para pegar logo, e se multiplicar, e crescer a hum grande silvado; a baunilha, tão preciosa, nada tem de melindrosa, péga, eresce, e se aumenta como qualquer outro sítio; a planta do puxeri, tão estimada pela sua muito medicinal fructa, tiobem far sua toda à terra, como bem mostrou hum missionario, que, matendo na terra em hum vaso, lá no centro do Amazonas, humas bolotas, quando chegou á Cidade, ja vihão plantas, que metidas na terra logo crescêram as arvores; e assim as mais preciosidades: ; faltá só curiosidade nos seus amoradores, que com ella pôdem converter em grandes tesouros os sítios!

Huma das providencias mais costumadas na Europa, e no Mundo, são as hortaliças: todas as pessosas, que tem modo de cultivar huma horta, se tem por mui afortunadas; tanto que dizia hum pratico no nosso Reino, que, quem tinha huma boa horta, tinha nella hum bom morgado, ou Condado; e fallava com a experiençia, porque hum dos viveres, que tem mais gosto, sâo as hortaliças, e legumes; ; sendo assim como he na verdade, quão digno he de estranhar a descurosidade dos habitantes do Amazonas, que, podendo ter bellas hortas, com que poder sustentar sua casa, e famílias, carecem por sua culpa deste morgado! ; não vi terras maix proprias para hortaliças do que são as do Amazonas, e não vi tão bem em parte alguma maior falta de hortaliças! ; basta dizer que em toda a Cidade do Pará não havia no meu tempo mais que huma horta, que cultivava hum curioso, que já todos conheciam pelo nome alfa-

cinha, e sabia elle castigar a preguiça dos mais moradores, que, tendo famosos quintaes, onde tão bem podião ter a mesma providencia, já por curiosidade, e já pelo interesse, só acudião a elle a buscar o refresco nas verduras por bem subido preço!

E como o meu objecto principal nestes apontamentos he persuadir a todos as bellas terras, que se estão perdendo no Amazonas, e a sua povoação, tomára persuadir aos que de novo as querião, ou principiem a habitar, que o seu maior empêño, e maiores cuidados sejão o cultivar ao pé de suas casas, ou nos seus sítios, estas hortas com toda a casta de verduras, e hortaliças, porque nellas tem o sustento mais prompto, e mais certo de suas casas, e familias; e como tem tanta, e tão bella terra, ao seu dispôr, podem fazellas tão grandes, como as quizerem, muito á medida do seu desejo: digo que são as terras mais proprias de hortaliças, porque estão no nível da agoa, sempre frescas, e sempre fertilissimas; e, quando seja necessário regar as verduras, basta cavar alguns palmos para logo descobrir agoa, quando não querião encaminhalla dos mesmos rios, que tenhão ao pé; persuadindo-se que, se em todo o mais Mundo são as hortaliças, e verduras sustento, no Amazonas, em razão dos seus grandes caiores, tão bem são regalos, e que ninguem, senão por desmazélo, pôde carecer dellas no Amazonas:; por esta razão não ha, nem haverá pobres no Amazonas senão os que o querem ser, por preguiça, e desmazélo! por que, se querem, todos tem, ou podem ter legoas, e legoas de bellas terras, que pôde cultivar; desorte que a Europa, e mais Mundo está cheio de pobres por não têrem terras, que cultivar, e daqui vem o tomarem-nas muitos tão carregados de pensões, que mais trabalhão para os Senhorios do que para si; huns arrendando-as e trabalhando-as de meias; outros tomando-as a razão de fóros; e outros com outras pensões rigorozas, e ainda dão graças a Deos se assim as achão; porque a maior parte, nem ainda assim, achão hum palmo de terra, que cultivar; e daqui nasce as muitas misérias, que padecem; e tantas, que, só em huma Cidade de Alemanha, me contou hum Religioso Allemão, que vira

huma Procissão de pobres , que fazião o numero de trezentas pessoas ; e os Magistrados , por justas razões , tinham , obrigado que só em Procissão fôssen pela Cidade receber as esmolas , que os Fieis lhes dessem espontaneamente , sem elles chegarem ás portas a pedir ; e quanto dariaõ estes , e os mais das mais Cidades , se podessem haver terras , e terras optimas , que cultivar , ja em bellas seáras , e ja em vistosas hortas ? pois esta ventura poz Deos nas mãos dos Portuguezes , e habitantes do Amazonas ! está todo o ponto em que elles as queirão cultivar , e fazer estaveis , e não andarem salpicando as matas , hum anno aqui , outro acolá , porque só com terras estaveis , e sementeiras certas , he que pôdem povoar-se com facilidade , que he o primeiro meio , que dissemos para a boa povoação daquelles Estados , e seu augmento .

Antes de entrar-mos a expôr o segundo meio , ou requisito , que he o da sua navegação , será precizo expôr-mos outras necessarias providencias , concernentes ao mesmo augmento , e povoação do Amazonas .

## C A P I T U L O III.

*Da providencia, com que se hão de provér de operarios os habitantes do Amazonas.*

Como no Estado do Amazonas não ha gente de servir, nem vulgo, que sirva (este adjutorio, tão necessário aos forasteiros no principio para se podérem estabelecer) pôdem fazêr com elles algum genero de contrato, com que se obriguem a mostrar-lhes, pelos annos adiante, algum genero de gratidão, ou agradecimento, com a condição de lhes darem algum principio do sitio, que consiste em hum roçado com huma ligera cazinha, ou tijupár, em que se possão recolher com a sua familia; e, para que mais depressa se possa utilizar delle, pôde ser a seara do dito roçado huma boa sementeira de milhos, de cuja colheita ja se aproveita ao terceiro mez, e para continuar para diante basta elle com sua familia, ou uzando das searas ao uzo dos Indios bravos, como ja dissemos; ou valendo-se dos Indios da repartição, como ha pouco dissémos; ou elles meámos por si trabalhando; e assim fazem ja muitos moradões, e fazem todos os Indios, sem adjutorio huma dos outros: porque se ha de advertir que toda, ou a maior, dificuldade está no principio dos brancos, especialmente novatos, que, chegando áquellas terras esmorecem á vista de tantas e tão crescidias matas; e isto, junto com a preguiça, que infunde o seu grande calor, e clima, os desanima a meterem mão á obra.

O que supposto, grande fortuna terião se achassem nos Cidadãos este subsidio de lhes principiar os sitios com extenso roçado, e alguma tal e qual cazinha, em que se possão recolher, obrigando-se-lhes com algum feudo, ou fôro v. g. de redizma: nem isto se deve estranhar por ser praticado, não só em quasi todo o nos-

so Portugal, mas em todo o Mundo, e com pensões tão rigorosas, como são dar de tres hum ao Senhorio, ou de quatro hum; e os que dão de cinco hum são muito favoraveis; e isto só com lhes darem as terras bravas, e brutas, sem beneficio algum; logo da mesma sorte se pôde fazer no Amazonas, não por lhes darem terras, de que não necessitão, mas por lhes darem algum principio de sitio, em que está toda a dificuldade. Para todos he utilissima esta praxe: para os novatos, porque assim achão supplemento na falta de escravos, que não tem, e de operarios, que não achão: nem lhes pôde meter medo a continuaçao, e augmento dos sitios para diante, porque toda a dificuldade está no principio; e tendo em algum roçado o sustento para o primeiro anno na farinha, ou milhos em alguma boa seara, pouco a pouco podem ir continuando para diante; muito mais usando da nova agricultura dos milhos, por têrem as colheitas em tres meses, em que ja segurão o principal sustento; e, se os Indianos sós, e sem adjutorio, todos os annos fazem sitios, e novos roçados e ainda muitos brancos tem feito, e fazem o mesmo, sem têrem escravo algum, muito melhor o pôdem fazer outros, tirando-lhes a primeira dificuldade, e o primeiro obstaculo do principio dos sitios: será tão bem de muita utilidade aos Senhorios, não só pela regalia de serem reconbecidas com a honra de Senhorios, mas tão bem por segurarem assim huma renda perpetua a suas Cazas, e Familias.

He a honra dos Senhorios tão estimada na Europa, que muitos se contentão só, ou quasi só, com ella admittindo para perpetua reconhecimento huma só galinha, ou só hum óvo; não pelo óvo, mas pelo fôro; eujo contracto, ou pôde ser rigoroso emphytosis, que he dando nas suas terras alguma parte aos novos colônios com alguma pensão annual, ou só com obrigação de lhes prestar obsequio de fidelidade, como propriamente he o fêudo; ou pôde ser como hum quasi fêudo, ou emphytosis, sendo não nas suas, mas em outras terras; ou por qualquer outro modo, que ajustar.

Em muitas Províncias dão os Senhorios aos que querem povoar, e cultivar as suas terras, todos os ins-

trumentos principaes, e necessarios a principiar a vida, como huma vaca, huma egea, e coussas semelhantes, porque tudo lhes faz conta a huns, e a outros: aos cazeiros, para principiarem a sua vida; aos Senhorios, pelo ajuste, com que, pelo tempo adiante, não só se recompensão, mas se enriquecem: tudo vai do ajuste, e contracto, que celebrão. Seja porém qual for, he hum dos melhores meios, com que o Amazonas se pôde povoar, muito accomodado para os cazeiros, e muito util para os Senhorios, ou nas suas proprias terras, ou em diversas.

Quarto meio pôde ser o de que ja uzão, em muitas terras, e provincias da America, os Franeezes, Inglezes, e Hollandezez; comprão estes aos Indios os seus sitios, ou sejaõ depois ou antes das suas colheitas, e facilmente os vendem por mui diminutos preços, v. g. pelo rôlo de panno da terra, que tem cem varas, por alguns machados, facas, e bolorios; e, mudando-se para outras paragens, largão aquellas aos brancos; e, como ja nelles achão humas casas mui sufficientes para suas moradias, e de suas familias com alguma área á roda, e varias terras capoeiras, que assim chamão á matas pequenas, ou arbustos, em que nos annos antecedentes ficarão os plantamentos de Maniba, e talvez algumas mais bemfeitorias de arvores fructiferas, achão ja o comér feito, porque com muita facilidade cortão aquelles pequenos arbustos, alimpão o terreno, e nelles fazem as sementeiras do grão, ou plantamentos do cacáo, café, e outras plantas preciosas: mas sobre tudo huma grande fartura de viveres, que he o principal empenho. He facillimo este meio para qualquer Européo novato principiar no Amazonas o seu modo de vida: he certo que não poderá ser nas vizinhanças das povoações, e Missões de Indios, se estiver no seu vigor a ley, que prohíbe aos brancos o fazerem sitios nas suas vizinhanças por circuito de duas legoas, attendendo a não defraudar os Indios de matas para roçarem, porem facilmente convirão os mesmos Indios por algum ajuste com os ditos brancos em lhes harem fazer mais distante hum semelhante sitio ao que costumão fazer, ou ao menos algum principio em algum

rôendo, e choupana, o qual ocupam, não como costume com plantamentos de maniba, mas com searas de milhos, cujo producto he certo, facil, e breve: mais vantajosa he esta industria que a de cima, por conseguirem assim o mesmo fim, que pretendem, sem obrigações de penções.

5.º Meio pôde ser a diligencia dos Magistrados em procurarem na Europa Companhias de Jornaleiros, fazendo-lhes conveniencia, assim na passagem dos Navios, como em terra, mas com alguma obrigação da parte dellas, para não faltarem da sua parte á obrigação do trabalho pelos annos do ajuste. Não pareça isto alguma hydra de sete cabeças, porque as mais Nações, ainda sem estas obrigações de serviço, estão fazendo summos gastos com mui copiosas Companhias de Européos, a quem não só pagão a passagem, mas dão terras, e modo de vida, só pela conveniencia de povoarem as suas Colonias, e por isso se vêm hoje tão augmentadas, e populosas: logo menos se deve reparar em fazer estes gastos, quando se intenta o bem de todo o Estado, e o bem commun. E com semelhantes Companhias são bem servidas as Cidades todas da Europa.

Tambem não seria difficultoso achar na Európa estes jornaleiros: que se offereço promptos á viagem, se attender-mos á multidão de pobres, que há na Európa, e não achão Patrões, a quem servir, nem quem os ocupe no seu serviço, sem mais remedio do que pedir huma esmola, e padecem muitas misérias; e se lhes perguntar = quid statis hic tota die otiosi? quid nemo nos conduxit = responderão: muito mais, dando-lhe boas esperanças de lhes repartirem as terras mui optimas, e quantas possão cultivar, no fim dos annos estipulados, no caso que nellas queirão ficar, e establecer domicilio, como ordinariamente fazem os que vão ao Amazonas, lisongeados do seu clima, sempre Verão, e das suas terras fertilissimas; e ja he proverbio naquelle Estado = quem vai ao Pará, parou! = que não he pequena circunstancia para a sua povoação.

Ainda, sem a proposição destas conveniencias, bastava franquear a todos, os que quizessem embarcar,

a passagem para se oferecêrem á viagem muitos jor-naleiros, que só os detem a falta de licença, e libe-rdade de se podêrem embarcar; quanto mais, prometendo-lha de graça, e animando-os para o futuro com a promessa de boas terras!

6." Meio para prover de operarios as terras do Amazonas, são os presos do Limoeiro, e mais Cidades pelos seus crimes, commutando-lhes as pénas em tan-tos annos de serviço, conforme a maioria, e gravidade de seus crimes; e parece que seria bem aceita aos presos esta proposta, especialmente com a mesma es-pe-rança de terem terras; e poucos serião os que a não-ellegessem, por se livrarem das misérias, que padecem nas prisões; onde morrem huns á fome, outros ao frio, outros por outras misérias, além do susto, que o acompanha da sentença, que hão de ter. Seria pois óptima para todos esta providencia: para os presos, para se livrarem assim de tantas misérias, e para os Ultra-mares, onde tanto se desejo os jornalciros, e opera-rios: deverião porém os Magistrados vigiar sobre o com-plemento do seu serviço, a quem deverião presentar certidão, e para se não eximirem do serviço antes do tempo do seu complemento: ja outras Nações usão desta providencia.

Aos mesmos criminosos Índios se lhes pôdem com-mutar as penas dos seus crimes em serviço dos brancos; he certo que com mais promptidão havião de acceitar este castigo, do que as curras dos açoutes. Lembra-me sobre isso o successo de huns Índios em huma Missão: convocou hum Principal, ou Cacique, alguns Índios as-sassinos, seus vassallos, e com elles fez duas mortes, e, posto que elle com outros se foi refugiar aos ma-tos, a outros poude segurar o seu Missionario; talvez não quiserão fugir por se suppôrem menos criminosos: a todos se lhes dêo algum castigo, e foi o de alguns o serem por toda a vida pescadores da Missão: ainda alcancei hum, no tempo, em que ali fui Missionario, ja muito velho, mas cumpria tãobem a sua pena, e cas-tigo, ainda estando ás vezes tão doente, que eu lhe receava a morte, que não deixava, do modo que po-dia, ir pescar, desorte que parecia ja nelle propenso:

assim se pôdem commutar as penas de outros criminosos, pois tudo cede em *bem communum*, e nem por isso deixarão de dar a devida satisfação dos seus crimes.

7º Meio pôde ser a repartição dos Indios das Missões, convertendo-a para este serviço dos brancos, em lugar das canás do sertão, desorte que ja se lhes não conceda Indios para hirem ao sertão, mas sim para principiar, e aumentar seus sítios, que, como adiante ponderarei, mais augmentados estarião aquelles Estados, se, desde o princípio, se tivesse ordenado esta economia, do que com as ditas canás ao sertão; porque as ditas viagens só tem servido para muitas mortes, que tem havido, e nada tem ajudado a povoação das terras, e os sítios sim, ainda que dirêmos outra melhor applicação dos Indios da repartição para novas Povoações; mas, no caso que para isso se não applique, mais conveniente he a applicação para os sítios, do que para as canás; porque todo o empenho deve ser em adjutorio aos novos povoadores a principiar os seus sítios, e a sua vida, em lugar dos escravos, que não tem.

Eu bem sei que, se os brancos na America se dessem as mãos huns aos outros, ajudando-se mutuamente, como fazem na Eurépa, não seria necessario andarem-lhes buscando mais adjutorio; porem, como todos se suzem lá ao grave, e não querem trabalhar, precizo he darem-lhes ajudas para vivêr. Vêm-se na Europa Cidades, Villas, e Povoações mui populosas, sem haver hum só escravo, nem delles necessitão, porque para o cultivo das terras se ajustão, e ajudão huns aos outros, trabalhando hum dia para hum moradór, só com a obrigação de este lhes dar de comer e beber; outro dia este mesmo lhes paga na mesma moeda trabalhando para elles; e deste modo todos são servidos. Os mesmos Indios se valen desta boa economia muitas vezes; e pois porque não poderão os brancos da America vivêr com a mesma boa Irmandade? pois saibão que esta he a boa economia, e costume de todos os lavradores, e agricultóres; e só aquelles, que em razão do estado o não podem fazer, o satisfazem com a bolça.

Todo o empenho dos Européos nos Ultramaros he

possuir escravos , e mais escravos , cuidando que só , quem tem muita escravatura , he gente grave , he rico ! na verdade , segundo o procedimento ordinario do Amazonas , sim lhes são precizos , assim para os trabalhos das roças , e matos , como para se poderem servir em canoas proprias , e com barqueiros , e remeiro de caza . Pois me empenho tñobem em lhes mostrar que mais perdeno do que ganhão , com tanta escravatura , e que mais lhes vale hum jornaleiro , que meia duzia de escravos .

No novo methodo , que aqui lhes ensinño , não ha duvida nenhuma , bem ponderadas as circunstâncias ; mas eu digo que , ainda na praxe antiga , são mais os danos dos muitos escravos do que os seus proveitos : não quero dizer que são escuzados , não : antes digo que , ponderados bem os seus inconvenientes , só por necessidade se devem ter , e não por ganancia , pertendo mostrar-lhes a todos o quanto mais intercessâmos jornaleiros supra , de qualquer modo , e meio que os possão haver , do que em tñarem escravos proprios ( excepto para algum serviço de caza , não havendo outros famulos ). porque assim são mais bem servidos do que tendo muitos escravos , e o mostro pelas razões seguintes .

1.º Porque os escravos , posto que trabalhão , tñobem gastão , e mais que o que trabalhão , porque o trabalho que fazem , he só trabalho de algumas temporadas v. g. na occasião de roçar matas , remar canoas , &c. e os gastos são continuos de todo o anno , no sustento , no vestido , nas doenças , nos filhos , e nos seus desmanchos ; sustentão-nos todo o anno para só os ocuparem alguns tempos , bem como sustentar todo o anno huma , ou mais cavalgaduras , para só fazer com ellas alguma jornada : pelo contrario são os jornaleiros , que , sustentados só nos dias precizos do trabalho , e pagando-se-lhes o seu jornal , livrão de cuidados para todo o mais tempo , e , feita a conta dos operarios só no tempo preciso , e dos gastos annuaes da escravatura , parece-me que estes serão tanto maiores , quanto mais forem os escravos , porque importa muito hum gasto diario e vitalicio .

2.a razão he, porque nos jornaleiros só pagão o sustento, por tempo determinado, aos precizos para o trabalho, e nos escravos não só sustentão os que trabalham, mas também os seus filinhos, que só comem, e não trabalham.

3.a Porque avulta mais o trabalho de hum jornaleiro do que, de meia duzia de escravos; não porque não possão com todo o trabalho, e talvez mais que os mesmos jornaleiros, mas porque não querem; o que faz hum jornaleiro em hum dia, não o faz hum escravo em muitos dias; muitas provas podia agora trazer para persuadir esta verdade; mas sempre contarei algumas: no nosso Portugal ouvi dizer que hum oleiro devava por dia, com o adjutorio de algum servente, que lhe subministrava agoa, tres mil e duzentos, ou mais ladrilhos; no Amazonas me contou hum fazendeiro, que se dava por contente, quando hum escravo lhe fazia por dia até duzentos, dando a entender, que la não chegavão: ora vejão agora quanto vai de duzentos, acima de tres mil mais se admirará o pouco lucro que rendem as officinas, trabalhadas com escravos proprios; e, já que fallamos nos oleiros, ponhamos o exemplo em officina de olaria: já eu disse que os moradores, que tem muitos escravos, tem nos sens si-tios muitas officinas; huma das que costumão ter, he olaria com esta circunstancia, que tem de casa tudo para ella, porque tem o barro de casa, tem agoa (sempre ao pé dos rios) e tem a lenha, e fornos, e até tem de casa, e seus os escravos oleiros; outra circunstancia mais he que a louça, que nelles se fabrica, custa mais que o dobrado da da Europa, v. g. hum pote na Europa custa trinta réis, ou pouco mais, lá tem o seu preço 100 réis, e ás vezes tem subido a 200 réis, e assim a proporção as mais vazilhas; pois dizem que ordinariamente não dão lucro a seus dônos tacs olarias; e esta foi a razão, que dêo hum morador, que, tendo já mettido na sua olaria o vidrar a louça, se tornou a deixar disso, dizendo que vinha a dar em mais a despesa que a receita; pelo contrario vemos na nossa Europa, a maior parte das olarias, que apenas tem de casa os fornos, e comprão tudo o

mais, e vendem a sua louça mais barata que nas do Amazonas; e com tudo he tal o lucro, que com elle comprão todos os materiaes, pagão os officiaes, comem, e vestem elles, e suas familias, e em poucos annos ajuntão grandes cabedaes; e que he isto senão, que vale mais o trabalho de hum jorneiro branco do que o de muitos escravos, ao modo que elles costumãs trabalhar? lembra-me o reparo, que huma vez fizerão alguns de que huma grande multidão de escravos gastassem sete para oito mezes em fazer hum roçado, e plantamento de canna, que, a trabalharem como devião, podião aviar em menos de hum mez; ao que respondêo hum pratico ser a razão porque, chegando á paragem, huns, não se contentando com o peixe secco, ou carnes seccas, que levão para viandas, o deitão ao mar, e se põem a pescar peixe fresco, outros se põe a caçar, outros a dormir, e finalmente cada hum faz o que quer, e os Senhores não tem mais remedio que o disfarçarem, se os querem conservar, porque, se querem obriga-los por força, fogem huns, outros se fazem doentes, outros se levantão com os capatazes, desorte que, se os dônos, e Senhores podessem assistir-lhes, ou pôr-lhes algum fiel capataz, que os vigiassem, poderia o serviço avultar mais; mas, como isso não pôde ser, apenas o Senhór, ou Feitor dá as costas, ja elles põem de parte o trabalho dos Senhores, e ou se põem ociosos, ou a trabalharem em alguma obra sua, que vendem aos brancos estranhos: foi a experienzia, que fez hum Religioso muitas vezes, passando junto a huns officiaes imaginarios, quando hia cumprir com a obrigação de ensinar grammatica aos meninos; cada vez, que passava, reparava que sempre algum se punha virado para a parte, donde podião ser visitados, e a final todos os mais, fingindo que buscavão entre os cavácos alguma cousa, escondião nelles as imagens, que fazile cada hum em particular, e se mostravão muito diligentes no serviço da obrigação. O mesmo fazião os pintores, que tinham a seu cargo pintar as ditas imagens, furtando não só o tempo, e trabalho a seus Senhores, mas também a madeira, as tuntas, e instrumentos: este he geralmen-

te o costume dos escravos em todo o seu serviço, e por isso dão tão pouco lucro a seus Senhores, que conhecem moradores, que, possuindo para cima de mil escravos, não tinham que comer, e andavão às esmo-las; (não os nomeio porque poderão ainda ser vivos.....), nem o primeiro sustento de farinha, vindo-se a suprir a falta, ou com empréstimos de fôra, ou com milho súcado, e picado crû em bocadinhos, que só por necessidade se podião levar. Vi outras vezes, por não haver, nem se achar hum bocado de peixe, com que se podesse remediar, com muita gallantria, que nestas occasiões se regalão os mesmos escravos com estas coisas. Vio huma vez hum Feitor a hum escravo, que atirou a hum monturo a porção, que levava do badéjo, que era o peixe seco, que levavão, e, perguntando-lhe a razão porque deixava o comer fôra, sendo o mesmo que lhe havião dado, respondeo que em sua casa havia bom peixe fresco, e que lá não se comia peixe seco. Em fim comem melhor que seus Senhores.

A 4.a razão porque convém mais os jornaleiros que os escravos proprios, he porque nelles tem os seus Senhores tantos ladrões quantos escravos; he proposição, que confirmão os mesmos brancos naturaes daquellas terras, alem das experiencias, que cada dia a certificação: por isso em huma seara, em que os Senhores esperavão grandes colheitas, no fim se achou menos metade; lembrando-me o que contava de si, e com as mãos na cabeça hum fazendeiro: esperava elle huma grande colheita de mandioca pela grande extensão do seu plantamento, mas, no fim de contas, apenas se achou com duzentos alqueires de farinha, quando esperava mais de mil, porque, ainda que isto succede muitas vezes por não correr tempo propicio para a maniba, e fazer-se pôdre a mandioca, nada disto havia naquelle anno, em que os plantamentos tinham vingado bem; andando lastimando a sua fortuna, soube, mas já tarde, que, na occasião da colheita, cada escravo tinha feito o seu provimento, que deixarão escondido no campo, e o mesmo experimentarão os mais em menor, ou maior quantidade.

Alem destes danos todos, que experimentarão nos seus escravos, apontarei outros, que são a destruição das matas, e dos seus mesmos sítios: porque costumão os Senhores dos escravos, para se livrem da obrigação de darem a farinha, que he o pão quotidiano, dar-lhes tempo, e licença para o escravo, pai de famílias, fazer tâobem no mesmo sitio de seus Senhores o seu roçado, e plantamentos, e não só lhes dão as terras, mas na occasião do roçado lhes dão algumas semanas livres, como tâobem em outras occasiões, como no plantamento, na mundaçao, e todas as vezes mais, que elles o pedem para algum serviço, que querem fazer, ou fingem; e, fóra estes tempos extraordinarios, lhes dâ livres todos os sabbados, e, quando nelles se vejão precizados de algum serviço, lho recompeção em outro dia da mesma semana: dois danos graves se seguem daqui aos moradôres; 1.<sup>º</sup> o da defraudação do seu serviço no mesmo tempo, que lhes dão livre, e, feito o computo do anno, muitas vezes he mais o tempo, que tem trabalhado para si, do que para os Senhores; o 2.<sup>º</sup> he que com estas roças, que faz cada escravo, muito á medida do seu desejo, e na melhor paragem, e terreno, que quer, se desfrótem em poucos annos as matas dos sítios, e se vem obrigados os Senhores, ou a pedir novas terras, e mudar de sitio, ou, senão querem perder as bemfeitorias do 1.<sup>º</sup>, se vêm obrigados a fazer o seu roçado nas capoeiras dos annos antecedentes, que, como ainda improprios para a maniba, não correspondem as colheitas ao trabalho, e só vão a remediar necessidades, e quantos mais são os escravos mais são as roças, e mais depressa se acabão os matos; de que sucede que, se hum morador, que tem a data de tres legoas de terra, e por isso teria matas para roçar v. g. em 30 annos, e já então as terras antecedentes terião tempo de tornarem a renascêrem em matas capazes, e se tornarem a repetir os roçados, tem terras de sobejo para toda a vida, apénas com os escravos lhe chegão a seis, ou menos annos; ainda tem outro inconveniente, que desconsola muito a estos moradôres, e he que, mandando fazer hum roçado, no meio del-

le, e já com trabalho de muitos dias, se encontra com huma capoeira, que no anno antecedente foi roça de algum escravo, ou com o plantamento daquelle mesmo anno; e, quando se não veja obrigado a mudar de paragem, e principiar de novo o trabalho com semelhante risco, já aquelle roçado fica com o seu senão, deixando no meio aquella ilha de pequeno mato para côuto das feras, que costumão damnificar as roças.

Em fim são tantos os inconvenientes destes escravos, que, se não fosse a precisão delles para as ocasiões por não haver vulgo, nem jornaleiros, a que se poder tornar, só por pura necessidade se deverião ter; e admiro a ambição, com que os brancos se empenham a fazer nos seus sítios grandes povoações de escravos; sendo que, quantos mais tem, mais inimigos tem; mais depressa destroem as suas fazendas; fazem mais gastos no seu sustento, e mais ladrões mettem em casa; e todos estes danos se evita com os jornaleiros, por qualquer modo que os possam haver.

Ainda no caso de não poderem haver os jornaleiros, e por isso, se continuarem as escravidões para os preciosos serviços das roças, e das canhas, aconselharia eu a quem me consultasse, outro modo de economia aos que tem muitos escravos v. g. assim: retendo em casa meramente os mui precisos para o serviço da casa, e nos sítios da mesma sorte hum, ou dous casas; todos os mais aldeallos em povoação á parte, como são as povoações dos Indios, e com terras bastantes, para as poderm cultivar, como em qualquer outra aldeia, e com as obrigações seguintes v. g. de dar cada casal por anno hum rão de pano a seu Senhor, tantos alqueires de farinha v. g. dez por calzal, tantos de milho, e tantas, e taes outras bagatellas, e tantos homens de trabalho v. g. vinte, toda a vez que o Senhorio o pedir; enfim pólos na mesma condição, que tem na Europa muitas Cidades, e Povoações sujeitas com similhantes obrigações, a seus Príncipes, e Senhorios; no mais se governem, e tratam como fôrros com justiças, e governos, que lhes nomêem, e ponhão os mesmos Senhorios, e com a

condição de não podêrem mudar de domicilio sem licença.

Remedeavão-se assim os muitos danos que dissemos, e ficavão os escravos mais contentes por ficarem como livres: remedieiõo-se os danos, porque assim, só no tempo dos roçados, com aviso se mandavão vir os precizos para os trabalhos, e nada mais; o que acabado, voltem para a sua aldéa; o mesmo, quando são precizos para remarem em alguma viagem; e todas as vezes, que são precizos para algum serviço; e livrão-se assim os Senhores dos muitos gastos, que fazem na economia praticada, no sustento, cura, e vestidos para os filhos, e familias, em todo o anno, e em toda a vida; livrão-se dos furtos continuos, que costumão fazer nos sítios; livrão-se dos danos, que costumão fazer nas suas terras, e matas; e finalmente de todos os mais danos supra, como cada hum pôde considerar.

Até assim ha de avultar mais o trabalho, e serviço dos escravos, que, por estarem com o sentido nas suas familias ausentes, hão de procurar expedir-se o mais breve, que puderem, para irem acudir a suas casas, fazendo em quinze dias v. g. o trabalho, que antes fazião em hum ou mais annos; da mesma sorte se convocariaõ as suas mulheres para o serviço das capinações, colheitas, e todos os mais, que são proprios de gente feminina. A maior dificuldade seria para os engenhos de assucar, e agoardente, ou para curraleiros, e pastores do gado, nos que tem currás; mas ainda estes pôdem usar da mesma economia, só com a diferença, ou condição de ter sempre actualmente os sujeitos precizos ao serviço, v. g. dos vinte operarios, que dissemos, os quaes pôdem andar rezvezados de trea em tres mezes para abranger a todos o trabalho. Em fim serão Povoações, (ás que no mesmo Estado chamão Aldéas do serviço) como tem as Religões, só com a diferença, que nas Aldéas do serviço pagão os Senhores o trabalho dos operarios, e nas Aldéas, que se fizessem de escravos, só darião os Senhorios o preciso sustento aos trabalhadores actuaes.

Tudo isto he mostrar aos habitantes da America o

muito que meliorarião se, em lugar de escravos, tivessem, ou buscassem operarios, ou jornaleiros para o cultivo dos seus sitios, e muitos menos lhes serião necessarios, uzando da cultura dos milhos ao modo da Europa, e fazendo estaveis as suas terras, como propuzemos no 1.<sup>º</sup> Capitulo: ponto, que deve ser o primeiro objecto dos moradores do Amazonas, e sem o qual nunca será povoado, nem terá augmento aquelle Estado, porque a agricultura deve ser tão facil, que a possão uzar todos os moradores, e não andar annexa só aos que tem multidão de escravos.

Deve pois introduzir-se o uso dos milhos, e pão da Europa em estaveis terras, e destruir por huma vez a farinha de pão; ou, quando muito, fazerem della algum pequeno plantamento os que tem muita gente de serviço, não para sustento ordinario, mas para variedade, e alguns prestimos particulares.

romosque empregariam a resistir ao governo das missões, e assim se não o condizem com a conveniencia das suas operações, ou de que dêem a comissão de governo, e que se possa achar alguma maneira de aumentar mais facilmente o Estado.

## C A P I T U L O IV.

*Do modo mais facil de se aumentarem as preciosas riquezas do Amazonas com grande conveniencia, não só dos particulares, como de todo o Estado.*

**H**E este Capítulo o principal intento desta obra, e todo o objecto desta quinta parte, como tão bem o seguente. Nelle havemos de suppôr tres cousas, e de attender a tres indicações. A 1.<sup>a</sup> suposição he a providencia de operarios aos habitantes do Amazonas, de que fallamos no Capitulo antecedente; a 2.<sup>a</sup> he a licença dos mesmos habitantes para mandarem candas ás colheitas do Sertão com Indios da repartição das Missões; a 3.<sup>a</sup> he a contingencia do bom, ou mau successo destas candas. As tres indicações, a que havemos attender, são: 1.<sup>a</sup> obviar os danos dos Indios, assim temporáes, como espirituáes, de semelhantes candas ao Sertão; 2.<sup>a</sup> mostrar que estas candas são, não só aos particulares que as mandão, mas tão bem ao bem publico do mesmo Estado, mais perniciosas que úteis; 3.<sup>a</sup> persuadir a todos hum meio mais facil, e seguro de têrem nos seus sitios, sem risco algum, as mesmas riquezas, que com tantos riscos buscavão nos Sertões, com tanto augmento do Estado, que, se agora apénas tem carga para scis navios, em seis annos apénas a poderião transportar para a Europa quarenta, ou sincoenta Náos.

Tudo isto está na melhor applicação dos Indios, e operarios, com melhor providencia, e mais bem regulada economia. Appliquem os Indios, e operarios, com melhor providencia, e mais bem regulada econo-

mia. Aplicuem-se os Indios, e operarios, que suppomos na repartição, aos moradores, ou seja a antiga, que se fazia nas Missões, ou de algum outro modo, dos que propusemos no Capitulo passado, em augmento dos seus sítios, fazendo plantamentos, e Fazendas estaveis, das riquezas, que com tanta ancia vân buscar nos Sertões, que eu lhes asseguro com experiencias indubitaveis que, em seis annos, serão tantos os seus fructos, e productos, que lhes rendão mais que a mais bem succedida caná do Sertão. Sirva para prova a experien- cia, que acima dissemos do Missionario, que, em menos de quatro annos, tinha já em o sítio dez mil pés de cacau, que ao sexto anno havião de fructificar, e sur- prir com muitas vantagens a caná do Sertão, e podia allegar outras experiencias de moradores particulares, que hião tâobem já usando da mesma industria: pois esta mesma economia se deve observar em todos; e em poucos annos terão hortenses, com muita paz, e socêgo, as riquezas do Sertão, tão arriscadas, e per- rigoza.

Propriamente são huma tentação dos brancos as canás do Sertão; porque, com a esperança de logo enriquecerem de repente com o seu producto na tor- naviagem, vindo bem succedidas, nellas põem todo o cuidado, nallas empregão todos os seus cabedães, e pouco ou nada curão dos sítios; e, no fim das con- tas, se achão empenhados, porque muitas vezes vem as canás mal succedidas, ou perdidas totalmente, e os dônos com as mãos na cabeça, vendo-se empenha- dos nos gastos de quatrocentos mil réis, pouco mais, ou menos, que fizerão para as expedir, e muito mais se tambem no seguinte, ou seguintes annos, lhes suc- cede o mesmo, porque de semelhantes successos ficá- rão muitos por portas.

Devem pois desterrarem-se totalmente as viagens ao Sertão, por sêrem mais perniciosas que uteis aos parti- culares, e a todo o Estado; e em seu lugar se fa- ça a applicação dos Indios para o augmento dos sítios, como hirei mostrando por partes. São perniciosas para os brancos, que as mandão, porque se empe- nhão para as aviarem com a incerteza do bom succes-

so, e, se hum anno lhes vem bem succedidas, dois, ou mais annos lhes vem perdidas: são perniciosas, porque, com as esperanças incertas do bom successo, nada procurão augmentar os sitiôs, sendo por isso sempre humas matas bravas; e, se succede alguns annos não havér Indios de repartição, ou por andarem ocupados no Serviço Real, ou por contagios de perigosas doenças, lá ficão os moradôres sem canôas do Sertão, e sem augmento dos sitiôs: em fim são fracas riquezas as que dependem, e necessitão de braços alheios, porque, faltando estes, faltão as riquezas; além do que, as Missões, e Povoações dos Indios vão em tanta decadencia, que visivelmente se vão acabando, e vulgarmente se diz que ha de vir tempo, em que se perguntará naquelle Estado = que cor tinham os Indios? ==virá tempo, em que faltarão Indios aos brancos, e só se acharão com as bensfeitorias, que tiverem nos seus sitiôs, e, se nenhuma tiverem, ficarão pobres: e são perniciosas ao Estado, porque, por estas mesmas razões, não tem, nem nunca terá augmento com semelhantes canôas; antes tanta mais diminuição, quanto menos forem os sitiôs, e seus fructos; e pelo contrario será tanto maior o seu augmento, quanto mais rendosos forem os sitiôs; porque avultario os Dizimos, crescerão nas Alfandegas as rendas, e se augmentarão as Frotas: em fim o augmento do Estado anda annexo ao augmento dos moradôres; se estes na commun praxe das canoas nenhum augmento sentem, antes muitos chorão a sua decadencia, como poderá augmentar-se o Estado? parcce-me que esta ha a razão genuina de não terem augmento, antes como ja dissemos, muita diminuição os Estados do Amazonas, porque toda a sua felicidade se estribava em duas contingencias: 1.<sup>a</sup> na escravidão dos Indios; 2.<sup>a</sup> nas Canôas do Sertão; e como lhes faltou a 1.<sup>a</sup>, e se diminuem as canôas, necessariamente ha de ir em decadencia todo o Estado.

Sobre tudo são perniciosas as canoas, e viagens ao Sertão aos Indios pelo trabalho insâno da remagem, pela má vida, que levão expostos, na dilatada viagem, de dia aos raios do Sol, e de noite ao sereno, e assaltados das molestissimas pragas dos mosquitos, quo

bastão a dar-lhes hum grande martirio, sem terem, no dilatado tempo de 7 a 8 mezes, outro resguardo mais que o seu proprio corpo, onde tão bem aparão as chuvass, e mais inclemencias do tempo, sem em todo elle terem huma só noute de socêgo, e de commodidade. Daqui nascem tantas mortes, ou ao menos doenças habituas, que padecem, e lhes abbrevião a vida, e por conseguinte as muitas miseras das suas familias, mulheres, e filhos; estes ficando orfaos, aquellas viuvas. Nasce tão bem daqui a grande decadencia, que se vê nas Missões, porque, se não fôssem os repetidos descimentos dos Indios selvagens, que fazem os seus Missionarios, ja dos fundadores não haveria huma só geração, nem huma só Aldéa.

Em fim só para os Missionarios, que estão no interior do Amazonas, e que tem ao pé as drogas, e para os Cabos Sertanejos, que vivem, e enriquecem neste officio, serão boas estas viagens, mas não para os brancos, e Missionarios distantes. São uteis áquelles, porque, tendo ao pé as matas fructiferas, as pôdem desfrutar sem incommodo dos Indios; mas estes são unicamente os Missionarios do Rio Madeira, e do Rio Solimões; porem o que melhorão na vizinhança das matas, e havères, peorão na condução á Cidade do Pará, na qual padecem muito os Indios. São uteis para os Cabos Sertanejos, porque, como estes nada concorrem para semelhantes canôas e viagens, mais do que com a sua pessoa, comem, e bebem, e se regalão sem custo de hum ceitl, e no fim da viagem se recolhem com os quintos; lucrarão muito, e nada perdem; e, ainda que as canôas não achem carga, e voltem perdidas, nunca elles perdem, antes lucrão todos os gastos, que poupu no nes-tes oito mezes; e portanto só para elles são uteis as canôas do Sertão, e não para os moradores, para quem, fazendo os gastos certos, são os productos mui contingentes.

E, para que acabem de desenganarem-se destes inconvenientes, lhes quero mostrar bem aos olhos o pouco, que lucrão com estas canôas os moradores, ainda quando ellas lhes voltão bem succedidas. O maior producto, que podem trazer estas canôas no seu melhor sucesso,

quando são bem sucedidas, são mil arrôbas de cacáo, ou duzentas de cravo fino, ou cento e cincuenta de salsa, que são as cargas, que ordinariamente buscão, com algumas ajudas de peixes secos, balsamo de Co-paiba, e couosas semelhantes, como couosas accessorias: qualquer destas cargas que seja, conforme o preço ordinario na Cidade, em que o cacáo vale mil reis, o Cravo fino cinco mil reis, e a salsa a ...., apenas sóbe (a primeira carga) a hum conto de reis; tirando deste computo o quinto do Cabo, que são duzentos mil reis, e abatendo os gastos das canous, que chegarão a quatrocentos mil reis, e ás vêzes mais pelo aluguel da Canôa, apênas lhe ficarão de lucro outros quatrocentos mil reis; ainda lhes concedo nos accessorios dos peixes mais duzentos mil reis, que fazem por tudo seiscentos mil reis: he ordinariamente o maior produto, a que podem chegar estas candas no seu melhor successo; mas tão bem se dão ja os donos por bem contentes, quando chegão a cem mil reis, e muito mais, quando chegão a duzentos mil reis!: E por duzentos, ou cem mil reis arriscão huma canôa grande, que lhes custou tres dobrado, a vida, e saude de trinta, ou quarenta Indios, e consomem sete ou oito mezes! muito mais lucrarião com estes Indios, e ainda só com metade; ainda digo que lucrarião mais de quatrocentos, ou seiscentos mil reis, se applicassem só metade em beneficio dos seus sítios; e senão vejão.

Com trinta Indios podião, em menos de dois mezes, fazer no seu sitio hum roçado de quatrocentas, ou seiscentas braças para plantamento de maniba, milho, e algodão; podião mais fazer hum plantamento de pacoveiras, e de cacáo, de mil pés ou mais; outro igual de café, e de semelhantes outras especiarias; mas, deixadas estas à parte, vamos só ao plantamento de maniba de quatrocentas braças em quadro; segundo o que costumão estes render nas matas do Amazonas, onde não tem tantos riscos as suas colheitas, como no Maranhão e Pará, serião os seus productos para cima de dois mil alqueires de farinha de pão, que, vendido pelo preço ínfimo de dois mil reis, faz a soma de quatrocentos mil reis; em pouco menos lhes deitaria o milho, e algodão,

que costuma semear-se por dentro da maniba, com a circunstancia mais de que todo este roçado, e plantamento, farião os Indios, em menos de dois mezes, e por conseguinte seria o pagamento muito mais diminuto. Os mesmos avanços terião, ou talvez mais, se, em lugar de maniba, fizessem hum canavial; digo talvez mais, porque, como os canaviaes durão cinco, seis, sete, ou mais annos, se bem lhes deitarem as contas, vem a subir o seu lucro ao de cinco, ou mais canoas do Sertão.

Podião também, em lugar das canoas, ocupallos em factura de canoas, que, em sete mezes, trabalhando actualmente, lhes poderião fazer seis das maiores; e, como estas cobrem o preço de quatrocentos ate seiscientos mil reis cada huma, véjao até onde sobem os avanços sobre os bons successos das canoas do Sertão. Bem lhes deava estas contas certo cidadão do Pará; e por isso, tirando Portaria para entrar na Repartição dos Indios, não se queria arriscar ás viagens, e colheitas do Sertão, contentava-se com mui poucos, e, levando-os para o seu sitio, os punha a serrar madeira, e nisto achava todos os annos hum lucro sobrepujante ao do mais bem sucedida canoa. Outro conheci eu na mesma vizinhança do Pará, que, não querendo nunca arriscar-se a semelhantes canoas, se applicava com sua mui pequena familia, sem mais escravo, ou escrava, ou jornaleiros alguns mais do que dous ou tres meninos, que acariciava algumas vezes, a fazer tão copiosas Fazendas de cacau, ou café, que dizião outros delle que seria, em poucos annos, hum dos mais ricos homens do Amazonas; onde, Senhores, tornara que cada hum considerasse nos riscos, e pouco lucro destas canoas, e verão que são mais perniciosas que utcis!

O que supposto, se querem os moradores do Amazonas sêrem mais bem sucedidos, e saciar melhor as medidas da sua ambição, e so querem os Magistrados vérem em poucos annos mais augmentado o Imperio do Amazonas, uzem da melhor economia, que lhes propôndo; desterrem por huma vez as canoas do Sertão: fação applicação dos Indios, ou qualquer outros operarios para augmentarem seus sitios, e quintas,

e tornarem-nos em grandes Fazendas; façao hortenses as riquezas das matas; e verão como em seis annos serão tantos os fructos, e havéres do Amazonas, que lhes não poderão dar transporte as maiores Frotas; acompanhando esta riqueza com quietação, paz, e socêgo, e augmento dos brancos, e Índios, e do Estado; não empenhão as suas casas; não arriscão os seus gastos: não padecem os Índios; e não se despovoão as Missões.

A maior difficultade, que pôde ter esta praxe está nos Governos, e Ministros Regios, que lhes diminuirão muito os seus intentos. Devem estes ser os mais empenhados promotores desta economia, e do augmento de todo este Estado; mas, como os seus maiores empenhos são encher as suas bolças, e nas canôas do Sertão, posto que lhes são prohibidas, tem o maior complemento dos seus desejos, receio que não queirão assentir ao novo metodo, que propônhão; porém nunca deixaria de persuadir a sua execução, porque delle, quando não se queira pôr em maxima geral de todos, ao menos se aproveitarão muitos de conselho, (muito mais depois que o virem por experiençia bem sucedido) cuja praxe pôde ser assim.

Prohibidas, e desterradas as canôas do Sertão, e feita applicação dos Índios da repartição para augmento dos sítios, só aos moradores que não tem escravos suficientes, (porque os que os tem não necessitão, antes, se os pertencessem, prejudicarião aos que os não tem) se repartão estes Índios do mesmo modo, que mandão as Leis da Repartição aos moradores, que tiverem Portarias, e só quantos sejam precisos para fazêrem hum grande roçado nos seus sítios, para searas de milho, tabaco, arroz, e algodão, (porque tão bem se deve desterrar, como ja dissemos, o cultivo da maniba) v. g. de quatrocentas braças em quadro, o qual podem fazer em sessenta dias, pouco mais ou menos; e, como os páos gastão tempo em seccarem, e se dispõrem para o fogo, no entretanto ou voltem os Índios para suas Aldeias, ou a fazér o mesmo serviço a outro moradôr; ou o primeiro os occupe em alguma outra cousa para os ter promptos na occasião das coiváras, no caso de que

as matas não ardessen bem, as quaes, feitas, e feitas tñohem as ditas sementeiras, podem voltar para as suas Aldas em cousa de quatro mezes.

No entretanto, que crescem, e se fazem as searas, semelham os brancos á parte em grandes canteiros, ou por entre as mesmas searas, cacáo, café, canela, ou cravo: no fim de tres mezes, em que ja as searas estão de vez, faço a colheita, e basta para ella o mesmo marrão com sua familia, quando não possa uchar adjutorio em contraposição das colheitas de mandioca, que necessitão de bastante gente. Feita a colheita do milho, arroz, por baixo do algodão ja o cacáo, alli semeado, vai crescendo com mais desafogo, fazendo-lhe sombra os mesmos algodocíos; nem isso impede para que, aos seis mezes, se vá ja fazendo a colheita do algodão; nem he necessário mais cuidado, que conservar limpo o terreno de hervas, e arbustos; e basta isso para crescer o cacáo, sem a precisão das pacoveiras, nem de mais sombra, que a do algodão.

No seguinte anno, convocando ontra vez es Indios, e operarios, faço outro igual, e semelhante roçado de quatrocentas braças em quadro, e, em quanto elle se secca, e dispõe para o fogo, com os mesmos Indios disponhão no principio roçado as plantas de cacáo, semeado no anno antecedente, porque ja então está suficiente para se plantar, e dispôr; digo plantar e dispôr, porque, ou elle fosse semeado em canteiros á parte, ou por entre as mesmas searas, como foi semeado sem ordem, e esta faz as Fazendas mais vistosas, e alegres (e assim o tem ja observado os antigos) bom será que disponhão, e plantem as ditas plantas do cacáo em fileiras, e ruas de oito ou de dez em dez palmos cada planta; e nas quatrocentas braças se accommodão desta sorte cento e sessenta mil plantas, e mais se as dispõem de oito a oito palmos para a sombra de que precisão: no caso de não bastar a sombra do algodão, pôdem dispôr pacoveiras, na forma do costume, ou semear-lhe milho, que logo cresce, e assombra; e logo faço outra sementeira de cacáo para a terem prompta no anno seguinte, no caso que não querão fazer no principio anno logo huma sementeira tal, que lhes dê

plantas para os roçados de dois ou tres annos, o que seria talvez melhor, se não houver inconveniente em dispô-las ao depois, sendo crescidas.

Com esta industria podem continuar nos mais annos, em quanto tiverem terras; mas dci-lhes que só o faço nos primeiros tres annos, sendo tudo cacão, e que reservem as mais terras para sementeiras, e sustento precizo: nos tres annos, sendo tudo cacão, fazem huma Fazenda, que ja dá cinco contos de réis, ou mais de cacão, e ja no 4.<sup>o</sup>, ou no 3.<sup>o</sup> para o 4.<sup>o</sup> hão de principiar a pagar as primeiras plantas o cultivo, e no 6.<sup>o</sup> ja todas as plantas dos primeiros tres annos hão de fructificar: faço isto todos os brancos do Rio Amazonas, que eu lhes seguro hum grande thesouro hortense, sem os grandes riscos, e inconvenientes das canções do sertão; e que ja no 6.<sup>o</sup> anno avultarão tanto as suas riquezas, que só lhes poderá dar transporte numerosas Frotas: porém, para melhor segurarem essas riquezas, não seja só o seu cuidado para o cultivo do cacão, mas tão bem se extenda aos mais generos do Amazonas v. g. ocupando nas primeiras quato-centas braças do primeiro anno só cacão; no seguinte roçado do segundo anno café; no terceiro cravo; no quarto canela; no quinto salsa, &c. e assim, pouco a pouco, as mais riquezas do Sertão.

Parece indubitable a melhoria; mas para a sua boa observancia deve ser observada por quem pôde = 1.<sup>o</sup> prohibindo as canções ao Sertão; 2.<sup>o</sup> repartindo terras com a condição de só assim serem beneficiadas, e augmentadas; 3.<sup>o</sup> concedendo aos moradores os Indianos de Repartição, os que se julgarem precisos v. g. vinte, e só por espaço de seis annos, causa de tres mezes, ou pelo tempo sufficiente em cada hum destes seis annos; 4.<sup>o</sup> pôr algum Intendente, a quem incumba a diligencia de examinar, e promover a sua observancia; 5.<sup>o</sup> excitando os moradores com premio, e esperanças de mais terras, quantas possam cultivar, ja com searas dos milhos, e ja com as Fazendas ditas; 6.<sup>o</sup> impondo pénas de se tomarem por incultas todas as terras, e sítios, que, no fim de seis annos, não estiverem cultivados =. Tão bem com isto se evitara a ani-

biquí, de muitos, cujo empenho he terem terras, e mais terras, sem beneficio algum, dando-as a quem as cultive do modo supra.

E, quando as terras não sejão aptas para todas estas agriculturas, v. g. por muito alagadas, ou por muito baixas, e humidas, sempre serão boas para algumas; e assim as terras firmes, mais altas, e secas, sirvão para o cravo, para a salsa, e para a canelaria, e as mais humidas para o cacáo, e as alagadiças para as searas de trigos, milhos, legumes, como são as ilhas, que estão semeadas pelo Amazonas, ainda que estas tâobem são optimas para as plantas do cacáo, o que se prova bem do muito, que nellas ha, e nasce por si sem cultivo algum: tâobem são optimas estas ilhas, e alagadiços para as searas do arroz, e por isso neles se podem fazer estaveis as suas searas, sem mais trabalho que as semear dois, ou tres annos a fio, porque ja então se naturaliza naquelle alagadiço para sempre, como mostrão os muitos, e grandes arrozaes, que ha de sua natureza nos lagos do Amazonas.

A planta do Café foge dos alagadiços, e quer terra secca, e he huma das mais estimadas plantas pelo muito que carrega, e fructifica logo no segundo, ou terceiro anno, e por isso deve levar huma das primeiras attenções aos lavradores do Amazonas; nem para se colher he necessário apanhá-lo das Arvores, basta conservar-lhe limpo o terreno, e, de quando em quando, varrer, alimpar do chão as fructas cahidas: e deste modo se fazem com mais facilidade as suas colheitas.

Desta mesma industria, e applicação dos seus vinte e cinco escravos deverião uzar nas suas Missões os seus Missionarios, concertando com os seus neophitos algum terreno sufficiente, v. g. de mil braças, e nellas mandando fazer os mesmos plantamentos. Nem tenhão recôdio de que, no fim de tres ou quatro annos, lhes faltam havéres, com que possão muito bem fazer os seus provimentos, e acodir, como costumão, às necessidades dos Indios, porque antes o poderão fazer melhor, que com as canoas do Sertão, cujos productos sahem muito caros aos pobres Indios, e são muito contingentes; e aí, então, serão menos os gastos, como

bem advertio hum zeloso Missionario , porque hum dos maiores gastos , que fazem os Missionarios das Missões , são os pagamentos dos ditos Indios , compra , ou factura de canôa , e seus aviamentos : e , como desta sorte se evita a dita canôa , e viagem , e se faz desistencia dos ditos Indios , de que no terceiro ou quarto anno já não necessitão , abri poupanç , e evitão todo esse dispêndio , e tão bem os empenhos das suas Missões , ou pelo máo successo das ditas canôas , ou por não as poderem muitas vezes expedir nas occasiões dos contagios , que costumão padecer os Indios , ou por outras causas , que podem succeder.

E tão bem assim , supposta nos brancos esta economia , se conformão melhor com elles , e as colheitas do Sertão fiquem muito embora para os brancos , e Missionarios , que lá lhes ficão ao pé , e , tendo-as à mão , bem se podem utiliar dellas , sem os inconvenientes supra , ainda que tão bem farão melhor , se as fizerem hortenses , como as mais .

Ora cortémos ja de hum golpe , visto termos esta meio , e subterfugio , tão facil de termos as colheitas ; que buscâmos no centro das matas . Attendâmos tão bem aos filhos , e famílias dos ditos Indios , a quem se podia chamar , com mais razão , orfaos , e viúvas , pela longa ausencia dos maridos : tudo se remedaria com o cultivo supra ; e até se provocão , e excitação os mesmos Indios a terem mais curiosidade , e cultivar nos mesmos sítios as riquezas do Sertão , visto serem nacacos dos brancos , e fazêrem o mesmo , que vêm fazer ; e ainda a isso os devílio exhortar , como tão bem á agricultura , e cultivo supra das searas dos milhos estaveis , pelo muito que tão bem nisso meliorão .

Este he pois o meio mais apto , e acccomodado para todos os habitantes , e moradores do Amazonas , não só para os que lá ja são existentes , mas para todos os mais , que hajão brevemente de conceder á sua povoação , seguros da abundancia , e fertilidade daquellas terras , e pôderem cultivar as Herdades , que nequelle Estado possuirão , convertendo as suas dilatadas matas em Fazendas estaveis de muitas riquezas ; e suprido com os Indios da repartição das Aldas a falta de

escravos, sem mais requisitos do que a sua melhor applicação para o augmento dos sítios, no lugar das canas do Sertão: advertindo 1.º que todas essas Fazendas, que fôrem fazendo, ou sejão de cacáo, café, ou &c, se vão amparando com algumas outras plantas de arvores fructíferas, como laranjeiras, abacateiros, biriba-zeiros, ticumbazeiros, e outras, pela grande utilidade que fazem nestas Fazendas, não só pelos fructos, com que as fartão, mas tão bem pela sombra, com que amparaõ as ditas Fazendas, porque tem mostrado a experiençia que, quanto os cacaueis são mais sombrios com estas arvores, tanto mais florecem, e fructificam; e ja os moradões antigos conhêcerão esta verdade; o que posto, sem perturbarem as direitas fileiras, e vistosas ruas dos plantamentos, podem intrometter-se outras arvores; de trinta a trinta palmos huma laranjeira; em outra fileira huma outra especie; e assim nas demais. Sei de hum moradór, que, cuidando melhorar muito huma Fazenda de cacáo, que tinha á sua administração, mandou desassombralla de varias outras arvores, que tinha pelo meio; mas no effeito conhêceo o grande damno, que lhe fez: advertindo 2º que nas plantas do cravo, que tão bem devem fazer hortenses, se deve mudar do sistema, que tem introduzido o uzo, ou abuso; he este não aproveitar a sua flor, e cortar as arvores para lhes despir a casca, que só aproveitão; este abuso he tão opposto ao bem commun, e ao augmento do Estado, que por tempos o ha de fazer totalmente esteril dessas tão nobres, e ricas plantas, como ja a experiençia tem mostrado nos Rios, em cujas margens erão todas as matas cravo, e maias cravo, e agora apênas com muita diligencia se acha ja huma planta, desorte que ja os Sertanéjos o vão buscar muito ao centro dos matos, com muito custo, e risco.

Devem pois tão bem os que tem a seu cargo o bem commun desterrar totalmente este abuso, e introduzir neva praxe: 1º incitando os moradões a aproveitar a sua flor, que he o que tem de mais precioso o cravo, e he o que só aproveitão os Asiaticos desta planta; o que no cravo hortense, e cultivado, será facil ajuntar na terra; 2º prohibindo o corte, e

destruição das arvores, para lhes despirem a capa, vindo assim humas tão bellas arvores a servirem huma só vez em sua vida, quando podem durar, e fructificar seculos: mas, sem as cortarem, e deitarem por terra, com escadas proporcionadas lhes podem tirar a dita casca, de baixo até acima, posto que não seja com tanta facilidade, como se as deitassem por terra, porque assim farão as suas colheitas por muitos annos, e terão Fazendas estaveis por toda a vida; e, para que elles não sequem, lhes deixem sempre alguma fita, ou tira da casca, debaixo até a cima, porque pela casca he que as plantas atrahem a humidade. E, se alguém estranhar o conseho, peço-lhe que me não condemne antes de experimentar, porque julgo que só tem contra os Sertanejos; e saiba que, deste modo, he que na Ásia, e maias partes, onde ha a canela, lhe despem, e tirão a casca; e bem aviados estarião os Hollandezes, se na sua famosa Ilha de Ceilão estivessem com tanto cuidado, e ambição cultivando a canela para, ao depois de arvore, só della se aproveitarem huma vez: não seccão as plantas ordinariamente, senão quando as despem totalmente da cortiça, ou casca; mas, se lhes deixão alguma tira, debaixo até acima, tornão a criar nova camisa, e ja aos dous annos estarão capases outra vez de nova colheita.

A mesma advertencia serve para a canela, assim ordinaria, como a chamada casca preciosa, ou canela de Tunkim; e para a capa do pão Umeri, que, entre todas as referidas, deverião ter a primeira estimação; mal empregada planta nos matos do Amazonas! grande tesouro daria, cultivada nos sitiós, a seus donos, e só no balsamo, que distila as Baunilhas, de que poderião os moradões fazer boas parreiras nos seus sitiós, e quintaes, com mais utilidade, e conveniencia, do que as parreiras do Maracujá, que cultivão, ao menos as pôdem plantar ao pé das arvores hortenses, a que se encostem; e finalmente podem fazer hortenses todas as riquezas do Sertão, o puxerí, guaraná, anil, a capiranga &c.; e não devem estar atidos os meradores do Amazonas em as terem pelos matos, porque lhes pôdem faltar os Indios para as hir buscar, candeas, e mais pre-

paros &c.: alem de que, nas colheitas do Sertão só aproveitão os fructos maduros, que achão de vez, e perdem todos os maus, que ainda não estão; nos sítios podem aproveitão todos sem dependencia de ninguem.

Advirto 3.<sup>o</sup> que eu nesta applicação dos Indianos da repartição prescindo se se podem, ou não obrigar ao serviço dos brancos, porque com isso me não metto, porque sei que he materia, tão odiosa aos brancos do Amazonas, o dizer que não se pôdem obrigar os Indianos ao seu serviço, sem injurias de sua liberdade, que quasi correm ás pedradas quem o diz, porque o seu empenho he não só obrigallos, mas tiobem, se podessem, os fariam todos escravos; e, como sei destes empenho, prescindo de questão; digo, porém, que, ou sejão obrigados, ou voluntarios, se se hão de aplicar nas cidades do Sertão, como costumão, se appliquem antes para o beneficio dos sítios de cada branco, pela grande melhoria, que disso resultará aos mesmos brancos, a todo o Estado, e aos Indianos; até estão os Indianos menos tempo ausentes do suas casas, e famílias, e, se adoçem, podem com facilidade remetterem-se ás suas Aldeias, onde serão assistidos pelos seus Missionarios, não só com os remedios do corpo, mas até com os da alma, que são os principaes: que esta praxe, e cultivo das terras, e sítios de cada hum, se não pôde bem praticar, havendo nos sítios muita gente, e o costume antigo de cada escravo fazer á parte, e separados os seus roçados, porque tantos roçados serião impedimentos e grande obstaculo ao cultivo, e continuação das Fazendas: não quero dizer com isto, que, quem tem muita escravatura, a deixe, e despoça de sua casa, e serviço, para poder com mais commodidade cultivar em boas Fazendas os seus sítios; mas digo que, neste caso, melhor he apartallos em terra á parte, donde se possão buscar no tempo do serviço, como dissemos acima; ou, quando não, se faça junta para todos huma semementeira em hum só roçado; mettendo-se em uso as searas da Europa; não tem isso dificuldade alguma, fazendo estaveis terras de semeadura; mas, ainda no caso que continue a farinha de pão, se pôde fazer para todos hum só roçado.

Adviro ultimo que, no caso de que algum moradôr não queira, ou não possa adquirir, nem entrar na repartição dos Índios ; nem por isso deve deixar de usar a praxe, que lhes propônhó, do cultivo, e aumento dos seus sítios, porque podem então usar da praxe, que atraç lhes ensinuei, e o modo dos tapuias selvagens, que he o fazer seccar o arvorêdo, dando-lhe hum golpe á roda de cada tronco só na casca, depois de alimpar o terreno dos pequenos arbustos, porque isto he tão facil que cada moradôr, só por si, pôde fazer; e sîrva tâobem este aviso, para quando em algum tempo faltar o refugio dos Índios, e quæsquer outros operarios. Nem esta tem outro inconveniente mais do que não dispõrem entâo as plantas, que plantarem, tão bem compassadas, como nos roçados, por lhes impedirem os páos, que fiação, posto que séccos, levantados. Mas nisso vai pouco e, pelo tempo adiante, hirão cahindo os madeiros, de sorte que, em poucos annos, lhes ficará o terreno expedito.

Basta de agricultura; agora dirêmos o método com que, supposta a praxe deste cultivo, e terras estâveis, se pode com facilidade povoar o Amazonas.

## C A P I T U L O V.

*Do mais fácil metodo de povoar o Rio Amazonas.*

**F**ACILITADA, do modo que temos dito, a agricultura, segue-se agora insinuar o modo mais facil da sua povoação. Tem sido esta materia hum dos maiores empenhos dos nossos Portuguezes, e tem apontado para isso muitos arbitrios, mas talvez os mesmos meios, que tem buscado, lhes põem obstaculos ao fim, que pertendem. Deixo de relatar alheios pareceres; só proporei o meio, que me ocorre, que a experiecia de muitos annos de habitação naquelle Estado me persuade ser o mais genuino, e facil, ainda que não duvido que se possão uzar muitos outros, que tão bem ajudem ao mesmo fim, mas todos estribados no novo metodo de agricultura, que propuzémos; assim na estabilidade das terras de semeadura, como no mais Mundo, e desterrada a farinha de pão; como no subsidio dos Indios, e dos jornaleiros para o augmento dos sitios; porque, sem se pôr em uso o cultivo das searas com terreno estavel, e na continuaçao da maniba, escusado he buscar arbitrios para a sua povoação, por mais que se cancem os arbitristas, porque tanto mais dificultosa será a povoação do Amazonas no uso de Farinha de pão, como facil no uso do grão, e mais searas dos milhos; e, supposta a sua praxe, e tão bem a repartição dos Indios das Missões para ficarem na Aldeia para o serviço dos brancos, e para a congrua dos Missionarios, vou ja a propôr hum meio, para não só se fazer bem povoados, mas mui breve, e facilmente.

Assim applicar-se-hão os Indios da Repartição, as-

sim os dos Seculares, como os dos Missionarios, em fazer Povoações, e searas, em que se recebão os brancos, que de novo se transportem ao Amazonas: e, quando os pertencentes aos Seculares se não possão escusar para o trabalho, e aumento dos sitios, que propusémos, por não sêrem sufficientes os mais meios de haver operarios, e jornaleiros publicos, basta então os 25 Indianos da repartição dos Missionarios, que ja suppômos escusos pelo subjidio de alguma Fazenda estavel, que lhes dé annualmente huma estavel, e sufficiente congrua, commutando-lhes os insânos trabalhos das canbas do Sertão em fazer huma Povoação nova para os brancos, quanto basta para principio, e agasalho, porque, para adiante, os mesmos novos povoadores, pouco a pouco, hirão levantando moradias mais vistosas e accommodadas, conforme a sua vontade; ao principio lhes basta humas ligeiras casas, semelhantes as que usão, e tem nas suas Missões os mesmos Indianos, e ás que levantão, no principio dos seus sitios, os brancos naturaes.

Este pois he o meio mais genuino de povoar as fertilissimas terras do Amazonas, só com fazer nova applicação dos Indianos da pertença dos Missionarios em fundar Villas para os novos povoadores, tomando cada Missão á sua conta fundar com os vinte e cinco Indianos huma Povoação; e muito mais, se tâobem se applicarem aos mesmos effeitos os Indianos da repartição dos seculares, porque deste modo em cada anno se augmentarão no Amazonas tantas mais Povoações, quantas são as suas Aldéas.

Eu bem vejo que não poderião ir logo de repente, em hum anno, tantas famílias, e moradóres, que fôsem sufficientes a fundar de repente tantas Villas, ou Povoações; mas digo que, se isso fôsse possivel, não seria da parte dos Indianos das Missões impossivel, porque com facil providencia lhes podião ter promptas moradias sufficientes em bellas paragens, que se eleggessem e os viveres os mais necessarios, como são milhos, e legumes sufficientes para o primeiro anno, ou ao menos até as segundas colheitas; e deste modo da parte dos Indianos basta hum só anno para fundar tantas novas Villas, quantas são as Missões; e a razão he porque bas-

tão vinte e cinco para, em quatro mezes, fazêrem hum roçado de oitocentas braças, pouco mais ou menos, como me certificou hum mui experimentado Missionario, natural daquellas terras; mas bastão quatrocentas até quinhentas braças, o que farão em pouco mais de dois mezes, nas paragens, que se elegêrem, em quanto o roçado se põe capaz de se queimar, occupem-se os Indios em buscar estéios, e mais materiais, que hão de servir para as casas, o quo lhes poderão levar outros dois mezes, ou o tempo que for necessário até estar o mato cortado capáz da queima; elle queimado, e preparado o terreno, se faz nelle huma semeadura de milho grão-do, arroz, e algodão (que todas estas couzas se costuma semear juntas no plantamento da maniba) e no entretanto, que se faz a seara, podem os Indios applicarem-se a outro serviço, congruente ao mesmo fim, ou voltar para as suas casas a tratar das suas lavouras, ficando algum por vigia das searas, em quanto não chega o tempo das colheitas.

Chegando este, voltem os Indios a fazêrem novos roçados, e, como dissemos que para as searas dos milhos são optimás as Ilhas, e terras alagadas, das quæ lhes ficarem mais vizinhas podem fazer estes novos roçados, e entretanto, que elles se secção-para o fogo, fazem os Indios, e Indias (que he lá annexo ás mulheres este trabalho, ou parte dellò) a colheita dos primeiros roçados, cujos productos ja podem servir para os trabalhadores, e o que sobrar se vá ja reservando para os novos povoadores, que na Frota seguinte se esperem; acabadas as colheitas, se entra na diligencia de levantar as casas no terreno, que já fica expedito, dos primeiros, fazendo huma comprida correntêza à borda do Rio, suficiente para cincuenta, ou cem famílias, ou para as que se esperão; e, como ja para elles têm preparadas as madeiras nos esteios, ripas, e folhas de palma, e em lugar de prégos tem nos matos cipós à escolha, em breve tempo podem levantar as ligeiras moradias, porque, sem mais petrechos, assim o uzão, e fazem os Indios nas suas Povoações, os brancos nos seus sitiós, e os certanéjos nas suas Feitorias: nem na verdade he necessaria mais fabrica para a terra, que só necessita

de coberta para a chuva, e de sombra para o sol; e, como para semelhantes fabricas todos os Indios são praticos, e mestres, não necessitão para a sua erecção outros architectos, ou engenheiros, nem ainda carpinteiros mestres, porque todos os Indios sabem buscar, e accommodar os estéios que tem nas matas á escolha, ou ripas dos troncos das palmeiras, e nas suas folhas as cobertas; e, em quanto andão nesta taréfa, ou acabada ella, como ja então estarão de vez os segundos roçados para o fogo, acabados elles de queimar, se façam outras colheitas das mesmas searas, e se continuem outros roçados, assim na vizinhança da nova Povoação, que ao depois hajão de servir para área da Villa, e desafogo dos ventos, e horta dos moradores, como também nas sobreditas Ilhas, até de todo as alimparem de matas, e ficarem campinas estaveis para searas permanentes.

Advertindo que para todo este trabalho bastão os vinte e cinco Indios, ja ditos, com algum capataz, que os dirija só no tempo, que lhes fica desoccupado das suas labouras, porque, como estas Povoações devem ser em pouca distancia das Missões vizinhas, podem voltar, quando lhes seja necessário ás suas Missões, e roças, e por isso lhes será o trabalho mais suave do que as candas do Sertão, e dentro de hum anno, podem desta sorte fazer cada Missão huma nova Villa para cem familias v. g. com moradias, e sustento suficiente para hum anno, ou seis mezes, e terras dispostas para podérem continuar labouras para os mais annos.

Com a mesma facilidade se podem levantar huma ramada, com a decencia preciza, para servir de Capélula aos Povoadores como remedio, em quanto se não faz Igreja, mais capaz, e digna da Divina Magestade, com alguma accommodada moradia zo pé para a residencia do Parroco. E quem duvidará que se possa, só em hum anno, sem perturbar os Indios das suas labouras, e só com vinte e cinco obreiros, fazer huma semelhante Povoação no Amazonas! saiba que eu o vi, por experienzia, na Missão do Araticú, onde estive, porque, tendo-se queimado toda a Povoação, que te-

das mais numerosas, que tem o Amazonas, em hum geral incendio com a mesma Igreja, que ainda entao se andava aperfeiçoando, pouco antes da minha bida, e não obstante huma grande fome, e carestia de farinhas, por não podêrem os Indios fazer os seus roçados, e cultivo, de sorte que lhes foi necessario pedir, e levar do Pará hum soccorro de farinhas, com tudo em seis meses ja tudo estava remedeado com casas feitas, roçados, e plantamentos de maniba feitos, Igreja, e casa de residencia do Missionario, quasi acabada, dè sorte que ja com toda a decencia se celebravão os Divinos Offícios, e só lhe faltava os Retábulos, e algumas muidas internas; com a circunstancia dè que os Indios não trabalhavão de commun, ajudando-se huns aos outros, mas cada hum attendia só a si, ajudado da sua familia, e quando muito só ajudarão alguns Parentes, que não podião por velhos, ou doentes; nem foi necessario retér nesse anno a canha do Sertão, porque tudo se poude fazer, não obstante fazêrem os Indios as suas moradias, e caças de sobrado, ao seu modo, que he fazêrem-se os sobrados, e paredes, á roda de tires, ou taboetas, feitas do tronco das palmeiras; porque pois não poderão vinte e cinco Indios, trabalhando em commun, fazer huma correntêza dè semelhantes casas, muito mais ligeiras, porque não he necessario fazêllas de sobrado, e fazer roçados necessarios para os novos povoadores, no tempo, qu lhes fica desoccupados no anno das suas lavoras? O certo lie que, havendo empêho, não acho difficultade nenhuma, para que cada Missão com vinte e cinco Indios possa fazer huma semelhante Villa, ou Povoação; e muito mais, sendo como já disse perto da mesma Missão, por cuja causa podem commodamente ajudarem-se das Indias nas colectas dos milhos, algodões, e legumes.

Porem, como será moralmente impossivel o transportar em hum só anno, e em huma só Fróta, tantos povoadores e famílias, que cheguem a fizer logo de re-pente tantas Povoações mais, quantas são as Aldéas, não he necessario que cada Aldéa faça logo huma outra Povoação, basta que se façam só as que forem necessarias para os povoadores, que commodamente po-

dérem ir em cada Fróta, e assim mais comodamente de poderão fazer estas novas Villas, concorrendo para cada huma duas, ou tres Missões juntamente; e assim pôdem tres Missões, v. g. em tres annos, fazer tres novas Povoações para Européos, concorrendo todas tres juntamente com os seus vinte e cinco Indios cada anno, porque fazem ja então setenta e cinco operarios, que são de sobêjo para semelhantes ereções, e podem logo de huma vez fazer hum roçado de mil braças em tres mezes, que sirva não só de área a Povoação, que se pertende, mas tão bem de bons campos para as searas; em quanto elle se sécca, tem tempo de levantar as moradias, e depois dellas outro semelhante roçado, e com o producto de suas searas, e colheitas, dão ja bastante terrêno, e sufficiente fundaçao para huma Villa, que ao depois se augmentará pelos seus mesmos povoadores.

E para mais, e melhor mover, e excitar os Indios á dita ereção se podem certificar, que nisso se lhes commuta o trabalho insâo das canhas do Sertão, e que só hão de erigir huma Villa cada Missão, e não mais; e, como nisso interéssão tanto, facilmente se excitarão ao trabalho, e só os poderá intimidar o susto, que ao depois fiquem obrigados ao serviço dos novos povoadores, pela experienzia, que tem de que todas as Povoações de brancos, que há antigas, tem designadæ para o seu serviço alguma Povoação de Indios, que lhes fica mais visinha; porem esta suspeita se lhes deveria tirar, assegurando aos dites brancos, de que elles mesmos se hão de servir a si, e não ha pouco o têrem ja terras de sobêjo, e todas optimas, que as possão cultivar, quando na Europa, donde vão, não podião talvez alcançar hum palmo de terra; e, se se posserem por elles alguns apaixonados, dizendo que na Europa não ha matos, que cortar, e que tem os campos diverso cultivo do que o Amazonas, respondêmos brevemente que por isso se lhes dão já expeditas de matos algumas terras, em que podem uzar da mesma agricultura, que na Europa; antes se deverião transportar, e aldear só com esta condiçao de cultivar as terras com as searas de Europa, e não se acostumarem á farinha de pão, e já então furão as terras estaveis, sem a precizão de todos

os annos cortaram novas matas: e esta he, a meu ver, a causa, porque as Povoações antigas dos brancos não tem augmentos, nem riquezas, porque todo o empenho, e todo o tempo se lhes vai em cortar matas, e mais matas para o cultivo da maniba, e nunca, por mais que trabalhem, tem terras estaveis.

Deixem-se os seus moradões da farinha de pão, e faço as suas terras estaveis com as searas dos milhos, e das mais da Europa; e logo terão fartura, não precisarão do adjutorio dos Indios, e lhes ficará tempo para todas as mais occupações: e, para menos necessitarem de Indios os novos povoadores, tão bem logo, desde o principio, se devem acostumar ao exercicio de todos os Officios de Republica, principalmente a pescaria, cujo officio será, no principio de sua fundação, o mais precizo, em razão de não acharem, nem podêrem achar pelo Amazonas acima o sustento da vaca, cuja providencia só ha nas Cidades; por isso se lhes fará indispensavel o uzo da pesca, e para isso, logo que se aposentarem, deverão determinar os pescadores precizos (os que o forem de profissão, em falta, destes os que se julgarem mais idoneos para isso). e, para que lhes não falte este subsidio, se lhes devem ter promptas algumas cauinhás; e para o tempo adiante, poderão, ou continuar semelhantes pescadores, ou uzar de alguma outra providencia, de que adiante fallaremos.

A maior dificuldade de semelhantes Povoações são, os gastos precizos, assim dos Indios operarios, como no transporte, condução, e alojamento dos novos povoadores; mas para isso não duvidarão os Senhores Reis, concorrer com os precizos gastos, visto que todos redundão em augmento do Estado, e, pelo tempo adiante, tão bem augmentão a Fazenda Real. Em quanto aos Indios trabalhadões com seicentos mil reis ficão satisfeitos, porque o maior gasto sarà o pagamento dos seus jornaes, e o sustento basta-lhes o da farinha de pão, ou da furiinha da milho, o mais correá por conta dos pescadores, que continuamente andarão no mar (os precizos ao numero dos trabalhadões), do mesmo modo que fazem nas Feitorias dos Sertões: o ponto es-

tá que lhes dêm a ferramenta, e instrumentos necessários ao trabalho, que podem ser dados, ou emprestados, e consistem em machados, foupes, e outros mais.

Para a boa execução da obra, se deve dar a sua incumbência a homens praticos, que assistão aos trabalhadores, que os saibão applicar, que mandem fazer as calhetas, e reservallas em príóes, &c, e, se julgarem mais conveniente dar esta incumbência aos mesmos Missionários, em tudo se veria o melhor acerto: 1.<sup>o</sup> porque são os mais praticos da terra; 2.<sup>o</sup> porque nas suas Missões tem ja a experientia de semelhantes Pocasões; 3.<sup>o</sup> porque sabem applicar melhor os Indios com suavidade, e Caridade; 4.<sup>o</sup> porque já tem os instrumentos ou parte delles, e officinas para os seus confeitos; 5.<sup>o</sup> e principal porque serão mais diminutos os gastos da Fazenda Real; por cuja conta só deveria edrér a despesa, porque os brancos só attendem à sua maior conveniencia, e, com tanto quo elles enchão as boleas, no mais da-se-lhes pouco quinze as agudas correm para baixo, ou para cima; do que ha provas evidentes a cada passo, como bem mostrava, em hum curioso livro, hum grande Ministro de Portugal, pela experientia, que teve no Vice-Reinado da India.

Foi este o Excellentissimo Conde da Ericeira, o qual, vendo naquellas partes da India, os grandes gastos, que fazião as Feitorias na direccão dos seculares; que avultavão no dobro de outras administradas pelos regulares, julgou devia, como fiel vassallo, noticiar á Magestade Fidelissima do Senhor Rey D. João V., de gloriosa memoria, hum grande tratado, em que mostrava ad oculum, com factos, e experientias, que a Fazenda Real lucrava o dobro, e mais, administrada nos Ultramarés pelos regulares: hum dos factos era o concerto de algum Barco Real, que em administração dos Ministros Regios avançavão os gastos para cima de cincuenta mil xerafins ordinariamente, e varias vezes, que por razões particulares se pedio aos regulares de certa Religião tomassem à sua conta esta incumbência, nunca os gastos passavão de vinte mil, ou pouco mais: bem o expressou numa vez hum destes Ministros, que, entrando a visitar os ditos regulares, começo por galantarias a ex-

clamar contra elles, de que lhe tinhão damnificado naquelle anno para cima de 20 mil xerafins, que toria ganhado no concerto do Barco, e, ainda que fallava galanteando, dizia a verdade.

Este livro trazia da India, onde o compoz, o dito Ministro; por mais que os ditos regulares se empenhão com elle a suprimillo por evitar odios, invejas, e mal querença dos seculares, e que com este requerimento contrahirão tantos maiores inimigos, quantos foassem os seculares interessados; e não attendendo ás supplicas dos ditos regulares, para não faltar dizia a hum ponto tão principal da sua obrigação, e fidelidade, e quiz apresentar ao dito Senhor Rei, o que não pouse fazer por muito tempo; e, sabendo os Ministros, a quem o dão a ler, os seus intentos, trabalharão por dissuadillo, e finalmente, vendo-se por huma parte impedito a appresentallo, em razão da grave doença, que opprimia o dito Senhor Rei, e por outra parte importunado dos Grandes e Ministros, disistiu do intento; sucedeu isto no anno . . .

Não quero dizer com isto, que se poshão na mão dos regulares a administração das Feitorias, e Superintendencias da Fazenda Real, por sêrem tão proprias dos seculares, como alheias dos regulares, especialmente dos Missionarios, que só devem attender ao bem espiritual seu, e dos seus neophitos, e no temporal só méramente ao preciso, e conducente a poderem fazer o bem espiritual. Digo porém que, se quisessem os regulares tomarem à sua conta, em cada Missão, o fundar huma Villa para novos povoadores, serião sem comparação os gastos menores do que na administração dos seculares; porém neste particular se decidá o que se julgar mais conveniente, porque também ha seculares tementes a Deos, e zelozos do bem commun; e, entregando-se a estes a incumbencia, os Missionarios darão os Indios para a roçaria das matas, plantamentos, ou semeadura das searas ou erecção das moradias, e, se for necessário, também Indias para o serviço, que costumão fazer das capinações, colheitas, &c. sem que para isto seja necessário estarem ausentes tanto tempo, como os que de outras Aldeas se costumão dar para as

fárinhas, porque, acabada qualquer tarefa, podem voltar para suas casas, até serem outra vez necessárias: nem, acompanhando a seus maridos, terão dificuldade, principalmente sendo a fundação ao pé das Aldeias, como suppôndo.

O Segundo meio, com que tãohem se podem povoar as terras do Amazonas, he licenciudo, e ainda exhortando com premios os moradões rieos, e Senhores de muitas terras, e escravaturas, a que faço por sua conta as Povoações, que quiserem, e poderem, com a esperança de serem, pelo tempo adiante, seus Senhorios, Capitães Mores, ou semelhantes regalias; como tem na Europa, e mesmo no nosso Portugal, os Senhores de terras, segurando nellas os seus Morgados, pois vemos que deste modo se fundou a Cidade de Olinda ou Pernambuco; a villa de Tapuitapéra (hoje Alcantara) no Maranhão, as Villas da Vigia e Camutá no Pará, e muitas outras; e talvez que, levados da conveniencia e regalia, que se contrabe com semelhantes fundações, haveria muitos Vassallos, assim do Reino como no mesmo Brazil, e Pará, que se empenharião neste projecto; e por fin tudo vem a redundar em beneficio da povoação, e utilidade publica. Lembra-me aqui a repulsa, que huma vez se dêo a hum Cidadão do Pará, que queria fazer à sua custa huma Igreja, de que muito se necessitava para Freguezia de todo hum Rio, só unicamente por não gozar a regalia de u poder appresentar, condição unica que pedia; sendo isto na Europa tão costumado. Que dificuldades ha em conceder regalias, que não custão hum real, por serviços tão uteis ao publico? com tudo por semelhantes negativas carece o publico de muitos bens, e augmentos.

Quem tem muitos escravos, e gente de serviço, pouco trabalho, e dificuldade pôde ter nestas fundações, pelo modo que ja dissemos, e só a terião no transporte, e condução dos povoadores, mas, como estes enteressão tanto na bondade das terras, que vão povoar, mui pobres serão se não podérem ao menos pagar a passagem, porque o mais que he preciso para principio do seu estabelecimento, (de terras, e viveres) lá o hão de achar, muito principalmente tendo, o ha-

vendo, como costumão, os bens moveis, e utensilios de casa. Tem pouca dificuldade os ditos Senhores de escravos, e gente de serviço, porque basta só que apliquem os ditos escravos a fazerem os roçados, que costumão fazer para a maniba, dous ou tres annos (quando não possão ou não queirão em hum só anno) conservando-os impos de matos, e semeando nelles searas de milhos, cujas colheitas, e productos vão reservando em tulhas para ja têrem meia obra feita, e meio caminho andado. Outro meio são os tijupares para receber os novos hospedes; e isto podem fazer, ou nas suas muitas terras, ou em outras, que melhor se julguem.

O terceiro modo de povoar o Amazonas he convadir com os premios, e licencear no Reino a todos os que queirão povoar aquelle Estado, promettendo-lhes terras optimas, quantas possão, e queirão cultivar; e só com esta esperança não duvido que hajão numerosas Companhias de Forasteiros, que se convidem huns aos outros para se aproveitarem das terras. São estas Companhias huns aggregados de inteiras familias, que, correndo igualmente, ou como pôdem, para os gastos, e elegendo algum Capitão, que os governe, se resolvem a correr o Mundo, e buscar fortuna. São estas Companhias tão uzadas, que muita parte dos Ultramarinos com ellas se tem povoado; e as nossas Minas do Brasil assim he que se tem descoberto, povoado, e augmentado; e tem lá o nome de Bandeiras, porque cada Companhia de quarenta, cincuenta, ou mais familias obedecem a hum Capitão, como soldados, eleitos debaixo de huma só Bandeira. São mui frequentes estas Bandeiras no Brasil, ainda que ordinariamente se fazem com o intento de descobrir ouro, e Minas, e, onde as achão, ahi fazem alto, e se arranchão.

São como hum pequeno exército, posto em marcha; levão viveres, e todos os seus bens moveis; todos os dias fazem alto, e se arranchão para passar as noutes; e, quando vão sentindo demaziada diminuição nos viveres, como tudo são desertos, e não tem onde os comprar, se arranchão por alguma temporada em alguma paragem, e nella fazem searas copiosas de milhos, em cujas colheitas, e productos, no fim de tres meses, sa-

zem novos provimentos, v. g. para seis mezes, e, acabadas, tornão a fazer a mesma diligencia; e assim andão mezes inteiros, e as vezes annos, até darem com alguma Mina, onde finalmente se arranchão primeiro em barracas, que levão na sua comitiva, e por isso se chamão estas Povoações Arraiás: daqui vem o conservarem nas Minas ainda muitas Povoações este nome, differenciadas pelo nome dos seus Capitães, como o Ar-rayal de Fuão, ou Bandeira de Fuão, e gozem privilegios especiaes por aventureiros, descobridores, e povoadores.

Com semelhantes Companhias, ou Bandeiras se podem fazer no Amazonas muitas Povoações, não com tantas demoras, e vagares, como as já ditas, mas com só as precizas na viagem, e transporte, havendo primeiro aviso nas Frótas, e tendo-lhes já lá preparadas terras, barracas, e viveres os mais preciosos para a vida.

Por estes, e muitos outros, modos se pôdem povoar os Ultramaros; e não duvido que houvessem numerosas familias de ventureiros na Europa, que não só aceitem, mas se offereçam espontaneamente á navegação, debaixo das privilegiadas Bandeiras, porque ha na Europa muita gente necessitada, ainda gente de bem, Nobrées anihiladas, Officiaes descahidos, e muita outra gente, que se vê na ultima pobresa, e miseria, e se darião os parabens de acharem semelhante fortuna em terras optimas, especialmente pagando-lhes os gastos da viagem.

## C A P I T U L O . V I .

*De alguns avisos importantes aos novos povoadores.*

**C**omo o meu intento he persuadir a todos os ventairos a povoação do Rio Amazonas, me parecio importante dar-lhos alguns avisos, concernentes ao seu bom passadio, pois por falta delles se contrahem tantas doenças, e perigão tantas vidas em todo o Mundo, por quanto he certo que vale muito para a vida, e saude dos homens, o cabal conhecimento das terras, áres, e climas, que habitão para se sabêrem acautellar do que lhes convém; e, posto que para isso lhes bastava já a noticia, que a todos dei na 1.<sup>a</sup> parte do Rio, terras, áres, e clima do Rio Amazonas, com tudo ainda nos faltão alguns avisos, que podem ser de alguma utilidade aos novos povoadores do Amazonas, para sabêrem como hão de viver para conservarem a saude, e de que se hão de acautelar para não contrahirem doenças, como tâobem os bens moveis, e utensilios, de que devem ir providos, accommodados à terra, que vân povoar.

Seja pois o 1.<sup>o</sup> aviso sobre o vestuario: sendo o clima do Amazonas tão calido, como he o clima de toda a Zôna Torrida, já se vê que são escusados, e superfluos todos os vestuarios encorpados, e calorosos, e são proprios os vestidos à ligeira, a que chamão de Verio: os Indios naturaes andão totalmente nús, bem como as feras; os mansos, ou já domesticados, pouco menos que nús; os brancos, e gente recolhida, quanto basta para compostura, e decencia, com roupas bran-

cas, e leves, como o algodão, xitas, e outras semelhantes, e quando muito para o fréscio da noite usão de algum gabinardo de baéta ligeira, e singela; e dessa noticia podem inferir os, que para aquelles terras mudarem o domicilio, quaes sejão as roupas de que se devem provér. Lembra-me aqui a experiença de hum, que, passando a vida muito valetudinariamente, e cheia de achaques, se resolvèo a largar hum coléte, que trazia sempre vestido, e foi o mesmo depòlio que entrar a melhorar; conheçeo por experiença que as roupas se hão de acommodar aos climas, e calores das terras.

Seja o 2.<sup>o</sup> aviso sobre bens moveis, e utensilios precisos no Amazonas: não fallo dos precizos para uzo, e adôrno das casas, porque esses são à vontade de cada hum, e posses, sem diferença aos da Europa, e mais Mundo, nem tão pouco nos instrumentos proprios dos officios, porque em toda a parte são os mesmos; fallo só dos bens moveis, e instrumentos geraes precisos a todos os habitantes do Amazonas, e são hum machado, huma fouce, huma tacíra, huma faca ordinaria, hum traçado, ou faca de mato, hum facão, huma clavina; ao menos todos estes instrumentos se fazem precizos a qualquer lavrador do Amazonas, em razão das terras, e matos, e do modo com que se cultuvão actualmente; ainda que se mettão em uso as searas dos grãos, e agricultura dos milhos, sempre estes instrumentos são necessarios; e, se se for introduzindo totalmente a cultura da Europa, tãohem serão precizos os arádos, e mais instrumentos dos lavradores; mas ao principio não são necessarios.

São necessarios os machados para cortar os matos, e muitos outros effeitos, que todos sabem. São necessarias as fouces, porque se usa dellas para cortar os cipós, arbustos, e vergonreas, que costumão, para limpar as matas por baixo, antes de entrar a cortar o arvorêdo. As Tacíras tãohem são precizas para picar as terras, e enterrar o grão, em lugar da laboura, que la não uzão, em razão da muita raizâma, que nas terras deixão as arvores cortadas, mas se pôde uzar nas terras descobertas, e campinas, e ainda nas das matas cortadas, depois de alguma annos. Servem-se então destas Tacíras, que são fer-

ros direitos, e espalmados, seguros em hastes de pão, com que em pé, e de caminho vão picando a terra, e nas picadas mettem o grão, que querem semear. Tem estas Tacíras muitos outros uzos, como para fazer covas no chão, &c. E não só os brancos, que trabalham na terra, tem estes preciosos instrumentos para si, mas tão bem para todos, e cada hum dos seus escravos, e famulos, e outros de sobrecellente para suprir os quebrados, &c. As enxadas, posto que tão bem possão ser mui úteis, tem naquelle Estado pouco uso. Das facas ordinarias, e mais instrumentos miudos de ferro, todos sabem os seus uzos, e lá são tanto mais preciosos, quanto os matos mais ordinarios. As facas de mato são precisas no Amazonas para defensivo dos Tigres, e feras, que encontrão os que andão naquellas matas, e para este mesmo efeito se fazem precisas as clavinas, desorte que, assim como os Indios, quando entrão nos matos, vão armados com o arco e frecha, assim tão bem os brancos se armão com clavinas, e traçados, além dos mais usos, que tem as clavinas para a caça, &c. E os que são mais prudentes tão bem levão, e vão armados com algum antídoto, ou defensivo do veneno das cobras, pelas muitas, e mui venenosas, que ha por aquellas matas, como he a pedra da cobra, ou qualquer outro, que ha, e deixo apontado na 1.<sup>a</sup> parte, e com mais extensão no Enfermeiro do Amazonas.

O terceiro Aviso seja sobre as paragens, em que se devão erigir no Amazonas as Povoações, ou como bão de fazer sadias as Povoações, em que morarem, porque devem ser bem expostas, patentes, e lavadas dos ventos, e por isso, sendo altas, são melhores, mas embora sejam baixas, como são ordinariamente, e maiormente por estarem nas margens dos Rios, bem podem ser sadias, havendo nos seus moradóres a providencia de lhes cortarem as matas á roda, e na vizinhança, para entrarem os ventos livremente a refrescar as casas, pois sei que, por falta desta providencia, havia no meu tempo algumas Povoações doentias, e, depois que as desafogarão dos matos, que tinham ao pé, ficarão muito sadias, porque entrarão os ventos a refrescar as casas;

e he bom que todos saibão esta providencia, que no Amazonas he mui preciza.

Ainda que não obrigasse esta rasão a patentear, e desembaraçar dos matos visinhos as Povoações, se deve-ria fazer, cm razão de cultivarem em todas as suas vi-sinhanças, e arrabaldes toda a casta de verduras, e hor-taliças em boas hortas, porque este cultivo he o que faz as Povoações fartas, e regaladas; e ambos estes mo-tivos serão bastantes a desafogar as Povoações: e ocorre-me que a causa de padecérem a Cidade do Pará, e algumas outras algumas epidemias, e carneiradas de catarrões, e outras doenças, he por não têrem tido os seus Magistrados, e moradóres a providencia de as desafogar das matas, que tem immediatas ás casas; ao mesmo tempo que, cultivando todos os seus arrabaldes em boas hortas de toda a casta de hortaliça, serão far-tura, regalo, e delicias a seus moradóres;; descuriosi-dade tanto mais de estranhar, quanto mais óptimas são as terras para semelhante cultivo, por serem baixas e humidas! porém, quando o desmazélo seja tanto, que se não queirão utilizar daquelles arrabaldes para estes tão ateis refrescos, ao menos pela conveniencia da saude se devem ter limpos do mato para entrarem os ventos a refrescar as Povoações; e juntamente se farão pastos de bom capim para criação dos gados, que, contra a boa economia, pastão pelas prações das mesmas Povoações.

O quarto Aviso deve ser sobre as agoas de bebér, porque tãobem concorre muito para a boa saude a bondade da agoa, que se bébe; convém que seja corrente, pura, e cristalina; e por faltar este aviso, e providen-cia, ha em algumas Povoações do Amazonas muitas doenças, porque bêbem as agoas enlodadas do Amazo-nas, e outros Rios, com que crião bacéiras, e muitas outras doenças; e, para as evitar, se devem buscar paragens, que tenhão ao pé algum regato, ou fonte pu-ra; e, quando não haja, e se vejão obrigados a bebér dos Rios, como se faz em muitas Povoações dos In-diós, he então preciza a providencia, que usão os Mis-sionarios de mandar buscar a agoa ao fio da correntêza, onde corre mais pura, e coála por hum panno; e os

que a tomão nas praias não a bêbem logo, mas, alem de a coarem, a deixão primeiro assentar antes que a bêbão; e por modo nenhum bêbem os praticos agoas de lagos, enseadas, e pouco batidas, porque são muito expostas à corrupção, em razão dos calores do Sol.

O quinto Aviso he que não tenhão as Povoações junto, ou nas vizinhanças, pantanos, ou lagos enxarcados, que no tempo do Verão não tenhão evasão, nem communicação com o Rio corrente, porque semelhantes lagos, corrompendo-se a agua detida, e calida com os raios do sol, são tão doentios, e pestíferos, que delles nascem as carneiradas de catarrões, e outras doenças, que às vezes ha nas enchentes do Amazonas, porque, entrando-lhes nas enchentes as agoas, e misturando-se com as corruptas, se fazem todas doentias; sendo porém lagos de agua corrente, ou em que entrão, e sahem as marés, não só não tem perigo, mas antes fazem as Povoações vizinhas muito fartas com os seus pescados, e muito divertidas com as suas aves; e de semelhantes lagos estão cheias as terras do Amazonas, e algumas com muitas legoas de extensão.

O sexto Aviso he que as terras, que primeiro devem escolher, e cultivar, são as Ilhas do Amazonas, pelas rasões, que muitas vêzes témos apontado, e são: primeira por sêrem as mais accommodadas, e proprias para as scaras do grão, ou seja trigo, ou sejão milhos, ou sejão arroz, ou qualquer casta de legumes; e semelhantes terras, lavadas e regadas com as enchentes dos Rios, são em todo o Mundo as mais estimadas, e as mais ferteis, e são as que fazem tão rica, e fertil a Região do Egípto, por sêrem regadas com as enchentes do seu Nilo; segunda porque, huma vez limpas dos seus matos, com muita facilidade se conservão sempre limpas, porque só crião alguma herva, que facilmente se munda; terceira porque não precizão de mais nenhuma outra agricultura, do que, passada a chéa, e enxuta a terra, metter-lhes o grão; não tem necessidade de estrume, ou outro beneficio, porque as agoas enlodadas as deixão bem pingues; e o mesmo se deve entender das margens dos Rios, e de todas as mais terras, que nas enchentes ficão alagadas, posto que até

agora são estas terras, e Ilhas tão despresadas, que delas senão fazia caso.

Tão bem semelhantes terras, e Ilhas são optimas para pastos dos gados, porque, huma vez limpas do mato, e mettendo-lhes logo gado dentro, em lugar de matos se fecundão em feno; mas he necessário para os gados que tenhão alguma parte mais alta, que não chegue a alagar-se de todo nas enchentes, para têrem os gados, onde se refugiarem; porque, alagando-se toda a Ilha, seria necessário, ou tirar os gados, o que seria difficultissimo segundo a bravéza, com que la se crião os gados, ou perdiêlos de todo. Nobres pastos, e copiosas manadas de gado se perdem nas Ilhas, e campinas do Amazonas! e, sendo esta a primeira providencia, que deverião ter os moradões, para sêrem fartos, apênas se acha na Cidade do Pará, e seus arrabaldes, entre os Portuguezes; o mais são quatro cabeças, que tem as Missões, que só servem para alguma função, mas de nenhum modo para sustento ordinario: quero aqui advertir huma industria, que pôde ser de conveniencia, e utilidade, aos que vivem a beneficio dos gados, como são os moradões da grande Ilha do Marajó, que he a unica, em que ha grandes manadas, e donde sahe a grande fartura da Cidade do Pará; nem ordinariamente servem as suas extensas campinas para outra cousa, senão para pastos de gado, por se não cultivarem lá as terras descobertas, a que chamão campinas, como témos dito, posto que são nobres terras para searas, se lá se usassem, ou para quando se usarem.

He pois a industria, que me ocorre para que os dônos de semelhantes Fazendas dos gados tenhão nelas, alem dos gados, muita fartura de viveres, de que ordinariamente são faltas, pela rasão de só se applicarem aos gados, a seguinte, supposta a noticia, que témos dado do modo, que lá usão no pastoradouro a beneficio dos gados, deixando-os andar á sua vontade pelas campinas, e só trazendo-os ao curral de quando em quando: pôdem, em lugar de hum só curral com as suas repartições, como costumão, fazer dois, tres, ou quatro curraes do mesmo tamanho, divididos pelo meio com largas estradas, e mettêr os gados por tres

mezes em dois currais, v. g. da mão direita, e por outros tres nos curraes da esquerda, e então nos primeiros, que, em rasio dos gados, estão bem pingues, occupallos com searas; ou trazendo os mesmos curraes ocupados com searas actualmente, e reservando hum só para o beneficio do gado.

E assim podem fazer tantos curraes, ou divisões, quantas quizerem, e da grandezza que quizerem; e, como la todas as searas de milhos são tremézes, podem em cada huius ter no anno tres searas, e colheitas bem à vontado, mettendo-lhes, antes das sementeiras, os gados a estercallos por algumas noutes, fazendo v. g. hum curral de milho graúdo; outro, ou ou r s de outras castas de milho; outro de arroz; outro de legumes; outro de tabaco &c.: quando ná haja curraes para tantas sementeiras, nos mesmos se pôdem fazer todas estas searas, huns mezes humas, outros mezes outras, e ficando hum só curral reservado sempre para os gados, todos os mais se pôdem trazer sempre ocupados com searas em todo o anno, se as chuvas, e a nimia humidade do Inverno derem lugar a ellas; e, quando não dêm, ao menos se podem utilizar no Verão, e sempre terão tanta abundancia, e fartura, que não se arrependerão da industria, sem mais trabalho que fazér ao principio estas divisões com boas estacas, que não possão rompér o gado, nem outros animaes, para não damnificarem as searas. Pode-se usar esta industria em todas as campinas, onde haja manadas de gado.

He semelhante industria á que usão na Europa os Senhores das terras, e dos gados, porque não se canção com outra providencia de estrumes para os fertilizar, mais do que mettêrem-lhes, antes de fazêrem as sementeiras, dentro algum rebanho de gado, que ordinariamente he gado miudo, como ovélhas, ou cabras, com mais trabalho, do que o podem fazer no Amazonas, porque tem para este effeito humas grades, ou cancellas maneiras, que armão, e desarmão quando querem. Estas armão huma noute aqui, e fazem com elles hum como cercado, ou curral, e dentro mettem o gado a dormir naquelle noute; na outra seguinte, mudão para diante as cancellas, e fazem o mesmo até cor-

rêrem toda a campanha, que querem semear; e os pastores, que nunca largão os gados, para se abrigarem das chuvas, frios, e serenos da noute, tem huns tabernaculos com rodas por baixo, ao modo de carros, que vão mudando para onde querem, e são chamados tabernaculos de pastores.

No Amazonas não são necessarias semelhantes canellas, nem tanto trabalho para as armar todas as noutes, porque, tendo tão extensas matas, podem ter fixas estacas para estas divisões. Desta mesma industria podem usar todos os moradores do Amazonas nos seus sitios, onde costumão sempre ter algum gado, fazendo-o dormir de noute em diversos curraas para se aproveitar de noute os seus estrumes, e fecundar o terrén, que, por mais fecundo que seja, o será mais com os gados; e deste modo terão as searas, que quiserem, utilizando-se assim dos seus gados, e das suas terras; nem he necessário para as sementeiras lavrallas (ainda no caso que lá se venha a metter essa agricultura ordinaria) porque, mettendo-lhes os gados depois de alguma boa chuva, os mesmos gados, fazendo lamações com os pés, bastante removem a terra: assim uzão já alguns moradores para fazêrem tabacáes, e, vendo nelles a grande utilidade dos gados, não se aproveitão delles nos mais cultivos, sendo que, usando desta praxe nas campinas do Marajó, e em quasequer outras dos gados, pouparão os grandes gastos da farinha de pão, e muitos outros víveres, que lhes vão de fôra.

Nem estas searas farião algum prejuizo aos pastos dos gados, porque ainda lhes ficão livres legoas e legoas: em fim não tem neccessidade mais do que fazêr as estacadas, que durão por muitos anos; ainda, no caso que absolutamente não queirão o uso dos milhos, e searas da Europa, senão a farinha de pão, segundo o costume da terra (costume só dos Portuguezes, e Indianos nos seus destritos para o sustento ordinario) se não deve desprezar esta industria, visto que, em tão pouco tempo, se faz, e pôde servir para os meanos milhos, que sempre tem gasto: e, ainda neste caso de fazêrem antes eleição da farinha de pão do que das searas dos milhos, se pôde usar, e cultivar esta com a

mesma industria, para o que havemos sabêr que, entre as muitas especies, que ha de manibas, ha huma a que chamão macaxeira, que he entre as mais tanto mais especial, quanto he o trigo entre os mais grãos, não só por fazer melhor farinha, muito mais alva, e gostosa, mas porque não necessita de tão laborioso cultivo, nem de terras altas, e secas, nem he venenosa como as mais. As mais castas de mandiocas, já nós dissémos em seu lugar, que são tão venenosas, que matão a quem as come cosidas, assadas, ou crúas, antes de lhes espremerem, em bem apertadas imprensas, todo o seu suco (a que chamão Tucopé, e he o veneno), e antes de as seccarem, ou cosérem em fornos: não assim a mandioca macaxéira; não he venenosa, por isso se pôde comêr de qualquer modo, sem receio, e de facto muitas Nações, e Indios do mesmo Amazonas, nos destrictos Hespanhoes, não usão de outra casta de maniba, como tão bem não usão da farinha de pão, mas a comem assada, ou cosida; e não he pequeno argumento para prova dos abusos, porque, tendo esta especie de maniba tantas e tão uteis singularidades sobre as mais, he com tudo a mais despresada, e menos cultivada dos Portuguezes; os quaes, fazendo grandes plantamentos das mais especies, desta, ou não fazem caso, ou quando muito, mettem na roça alguns pés, não para farinha, mas para comêrem, como regalo, as suas raízes assadas. Não achei outra razão do seu desprezo, do que o não estar em uso, por que não he fundamento, o que alguns allegão, de que a furtão os Indios, e vizinhos, e por isso a não querem cultivar. Digo por não ser fundamento, porque, se todos a cultivassem, e delas fizesssem os plantamentos ordinarios, em lugar das mais especies, ja então todos a terião, e não furtarião: enfim são abusos, ou opiniões do Mundo: por abuso cultívao com tanto trabalho a maniba para a farinha de pão, e despresão os milhos, tanto mais facéis, e de tantas sabidas conveniências, e ja que com todo este trabalho cultívao a maniba, por abuso cultívao as peiores especies, e deixão a macaxeira melhor; mas vamos ao ponto.

Digo pois que, no caso que alguns moradóres, ou

por opinião, ou por gosto, ou por variedade, ou finalmente por abuso, queirão ainda cultivar a maniba para farinha de pão, e não se araras de grão, como usão no mais Mundo, deixem, e desprezem as mais especies, e só cultivem a macaxeira, porque lhes será das maiores conveniencias: primeira pela sua melhoria no gosto sobre as mais; segunda por se podêr comér sem susto, por não ser venenosa; tereira, e principal porque o seu plantamento, e cultivo não necessitão de terras de matas, nem de terras firmes; dá-se bisarramente em toda a terra, ou sejão Ilhas, ou alagadas, depois que desalagão, ou campinas, como as da Ilhas Marajó, de que vamos fallando, e de quaesquer outras; e já dissemos que as Nações da Província dos Mainas não usão de outra maniba, nem se canção para o seu plantamento com mais trabalho, do que plantallas pelas praias, e margens dos Rios, assim que vão desalagando; e, quando tornão as enchentes, a colhem, guardando em covas as raízes, para as hirem comendo assadas, e as hastes deitão fóra até á seguinte vasante, em que repetem nas mesmas paragens o mesmo plantamento, servindo-se das mesmas hastes, que se conservão verdes por muitos mezes, ainda que estejão á torreira do sol.

Desta mesma sorte podem fazer os que quiserem continuar a farinha do pão, ainda nas mesmas campinas nos curraes, que dissemos, porque, sem trabalho algum mais do que plantalla depois de lhe mettêr o gado por alguns dias, e alguma capinação da herba, que lhe nascêr, em quanto a maniba não fêcha, terão no fim huma grande colheita sem as fadigas de cortar matas todos os annos para as outras manibas: e para os moradôres, que não tem escravos, ou gente de serviço, he certo que he optima industria esta, não querendo as searas de milhos, que sempre são de maiores conveniencias; e neste caso podem fazer o plantamento, como ordinariamente se costuma com as mais manibas, que he ajuntando-lhe outras searas, e para que todos, continuando com a farinha de pão, o sainbô praticamente, lhes trarei aqui os ditos plantamentos, e searas, que fazem deste modo.

Planta-se a maniba com sufficiente distancia de planta a planta, fazendo no campo, ou no meio do plantamento, huma larga estrada, capaz de andarem carros, com outra atravessada por modo de cruz; por entre a maniba semeião gergelim, arroz, e milho grosso; pelas bordas da estrada semeião algodão, e carrapato, e pelo centro das mesmas estradas tâobem arroz, e milho; à roda, ou circumferencia, de todo o campo costumão plantar tabaco, ou carrapato, ou ambas as cousas; isto he o mais ordinario, quando se planta a maniba; mas outros variaõ, semeando por entre a maniba, arroz, milho, e algodão; outros, além de tudo isto, semelião as batatas, a que chainão Jeticas, e melancias, desorte que cada roçado he hum conglobado de muitas sementeiras, e searas. O arroz, milhos, e gergelim colhem ja aos tres mezes, e ja então fica o campo mui desafogado, posto que o arroz torna a arrebentar, e dà segunda colheita, que se colhe aos seis mezes, e ja então se desfructa o algodão, e tabaco; por fim fica a maniba só no campo até fazer hum anno, e ja então estão as estradas expeditas: não cuidem que, por sêrem tantas as searas no mesmo tempo, e no mesmo campo, deixão de fructificar, e dar a seus dônos grandes colheitas, porque de hum semelhante roçado vio hum Religioso, que aqui está, e se achou por huma temporada em huma Fazenda, colher, além do algodão, tabaco, gergelim, carrapato, e mandioca, só de milho para cima de trinta carradas, fóra o muito que furtarão os escravos, tendo semeado dois alqueires; e do arroz, tendo semeado só dois alqueires e meio, vio colher na primeira colheita setecentos para oitocentos alqueires, que tão ferteis são aquellas terras; desorte que, se toda a semeadura fosse milho, ou arroz, a quantos mil subirião as suas colheitas? e nenhuma dellas faz mal à maniba, que he a principal, por vir mais tarde: destas mesmas searas se podem aproveitar os que continuarem com a farinha de pão, mas, desterrando-se esta, melhor serão fazer estas searas separadas, e, onde ha gados, ter para a seara separados os curraes.

O ultimo aviso, e mui importante, com que queremos

acabar este capitulo, he a industria de conservarem, e preservarem do gurgulho, e corrupção os milhos, cacáos, e cafés, que estão sujeitos a semelhantes avurias: para as preservarem, não tem mais necessidade, do que, bem seccas as searas, enterrallas, ou envolvéllas em areia bem sécca nas tulhas, ou paioes, e ja lhes não entra, nem humidade, nem gurgulho: em toda a parte tem os milhos, e searas os seus contrarios; no Amazonas, e terras quentes, o seu maior inimigo he dos milhos o gurgulho; do cacão, e outras drogas a corrupção: por isso maior trabalho dão no Amazonas os milhos para os conservar, do que para os cultivar, e talvez que, por esta razão, se esfriem muitos no seu cultivo, e só cultivão méramente o precizo para o sustento das aves domesticas, e animacs caseiros; e, ainda para preservar esse pouco, huns o deixavão séccoo nas roças, donde só hião tirando a porção de cada dia, mas então corre o perigo dos macacos, e passaros; outros, atando as espigas humas com outras, as punhão depen-duradas no ar; e outros usavão, e ainda usão de outras diligencias; mas ordinariamente nenhuma aproveita, e, quando menos se precatão, o achão todo comido do gurgulho; da mesma sorte o cacão, e outras drogas, se logo as não podem embarcar para a Europa, dão grande trabalho em as deitar amiudadamente ao Sol, ate outras Frótas, quando não logo se corrompião. Saibão pois que toda a mestria destas couisas está em as cobrirem, depois de bem seccas, com areia bem sécca, e as conservarão por todo o tempo, que quizerem.

## C A P I T U L O VII.

*Das paragens, que primeiro se devem povoar no Amazonas.*

**V**ISTO fallarmos na povoação do Amazonas, pede a razão consignar as melhores paragens para a primeira eleição das suas Povoações, attendendo ao bem publico de todo aquelle Estado, porque, ainda que todas as margens dos Rios, ou sejaõ no Amazonas, ou nos seus collaterais, que não fôrem pantanos, ou alagadiços, sãõ optimas para boas Povoações, e seria aquelle Estado o maior Imperio do Mundo, ainda que se povoasse as margens dos Rios com huma só Povoação de dez em dez legoas, como Portugal, de cujos destrictos principalmente fallo, não tem espirito para animar tão grande corpo, he precizo principiar a Povoação pelas mais precisas paragens, não attendendo só aos particulares, mas tão bem ao commun; e assim as terras, que primeiro se deverião povoar no Estado do Pará, são as Costas do Mar, desde o Maranhão ate ao Pará, porque, alem de serem optiñas para toda a casta de lavouras, e muito fartas para os seus moradores, são tão bem precisas para facilitar a navegação, e comunicação daquelles dois Estados, Pará, e Maranhão. Tem de distancia esta Costa, desde o Maranhão ate o Pará, .... legoas, e apênas tem duas Villas de brancos em tanta distancia, e tres, ou quatro de Indios, sendo que são estas Costas mui fartas de toda a casta de pescado, e de marisco, e ricas de muito ambar, e tartarugas de cascos preciosos; mas as principaes conve-

niencias da sua povoação são; 1.a facilitar a communicação daqueles Estados, e darem os precios provimentos aos navegantes; 2.a socorrer com abundancia de peixe as Cidades respectivas.

Depois destas, se deveria tomar posse dos muitos e grandes Rios, que ha naquelle Estado, que ainda estão virgens, isto he sem Povoação, ou sitio algum de Portuguezes, como são o Rio Yapok, chamado de Vicente Pinson, que serve de devissa, ou baliza aos destrictos de Portugal, e França de Cayenna; acima delle está o Rio Araguari, e depois se segue o Maicarí, e depois delles se segue a primeira Povoação de Portuguezes, chamada S. João de Macapà, em distancia de .... legoas do Cabo do Norte, ou Rio Yapok, de sorte que, devendo estes Rios ser os mais povoados, em razão de estarem vizinhos a Dominios estranhos, cujas Povoações lhes servissem de freio a todas as contingencias, estão totalmente despovoados; nestes poís parece que se fazem inevitaveis as primeiras Povoações, nem ficarão de mão partido, porque nas bocas estão todos os Rios cheios de grandes, e mui fartos lagos de peixe. As Ilhas são tantas, que fazem hum labirinto, cheias de cacão da natureza, e optimas para as lavouras, que tém proposto, dos milhos, e searas da Europa; e para o centro tudo são optimas campinas, e mui proprias para as searas referidas, e pastos de grado.

Quasi todos os mais Rios, que se vão seguindo, da parte do Norte, ou estão totalmente despovoados, ou apênas tem alguma Aldéa de Indios, quando serião huns Reinos, se estivessem povoados; mas, sobre todos os que mais nos devião levar as attenções são os do Rio Branco, que, da parte de Leste, corre a metter-se no Rio Negro, indo regando com as suas agoas huma grande parte de extensa Campanha, a que os Geographos chamão Guianna. Este Rio, segundo as noticias de alguns, não só he caudaloso, mas mui extenso, e todo elle está ainda despovoados, e só o tem navegado alguns Hollandezes, que, subindo pelo Rio Suriname, dölle passarão para o Rio Branco, com quem mostra ter comunicação o dito Suriname, e bastava só esta razão para logo ter a primazia de algumas Povoações;

da mesma sorte o grande rio Japurà, da mesma parte da Norte, tão grande, que terá para cima de quatrocentas legoas da curso, e tão caudaloso, que desemboca no Amazonas por cinco bocas, tão grandes, que cada huma se considerava antigamente ser destictos, e caudalosos Rios, e todo elle ainda está despovoado; de sorte que nem de Portuguezes, nem ao menos tem ainda alguma Missão de indios mansos, sendo que as terras são as mais ricas em cacão, e outros generos, e tem Ilhas do comprimento de vinte legoas, e algumas talvez mais.

E, como pela demarcação ultima dos dois Dominios do Tratado de Madrid sobre a Colonia, ficou servindo este Rio Japurà de divisa na sua ultima boca occidental, e, ainda que este Tratado não teve execucâo pelo protesto, que contra elle fez o Rei Catholico, que então era Rei de Napoles, com tudo se devia tomar posse com alguma, ou algumas Povoações, ao menos em cada boca, porque, por falta talvez de semelhantes Povoações, tem os Portuguezes perdido huma grande parte do Amazonas, por quanto afirmão alguns que ja muito antes tinha tomado posse the ao Rio Napo Pedro Teixeira, por parte de Portugal, quando regressou da Cidade Quito ate ao Pará, descendo pelo Rio Amazonas, pelo qual tinha ido o dito, que havia subido até aquella Cidade.

Da parte do Sul, ha tão bem muitos Rios, totalmente despovoados, e mui caudalozos, como he o Rio Iulay, e outro o mui caudaloso Purús, ambos de trinta ou mais dias de navegação, alem de muitos outros menores; e ja se vê quanto importa tomar delles posse com algumas Povoações, para evitar contendias, que, pelo tempo adiante, se podem levantar, descendo os Castelhanos por elles abaixo do Imperio do Perù, onde nascem: finalmente em todos os Rios, que são balizas dos Dominios, ou em que se podem, pelo tempo adiante, levantar contendias, se deverião erigir Povoações, que em todo o tempo serião irrefragaveis testemunhos da posse, que delles se havia tomado. E, por esta mesma razão, se deveria povoar a Campanha Guiana, na qual dizem as noticias haver manifestos sinaes de muito ouro e minas, alem das fertilissimas campinas, de que cons-

ta a sua maior extensão, antes que alguma das Potencias Franceza, e Hollandeza, que estão nas Costas, entre a senhorear-se primeiro deßla. Disse, se podesse ser, porque, sendo a sua maior extensão para cima do trezentas legoas, nem todas as tres Potencias juntas Portugal, França, Hollanda, chegarião a povoar a Região Guianua como a Europea; porém se podem levantar algumas Povoações, v. g. nas cabeceiras dos Rios, que nelles nascem, alem das que ja dissemos se devem erigir nas suas bocas; e ja assim ficarião as suas campinas, e centro com bastante dominio, e posse; e servirão juntamente de melhor se ajudarem as Povoações humas ás outras, comunicando-se entre si, como dirímos adiante, quando fallarmos na navegação do Amazonas.

Esta banda pois do Norte he a que primeiro se deve povoar pela vizinhança das mais Potencias, desde o Rio Yapok the ao Japorá: como tãobem se devião povoar as Costas da grande Ilha de Joannes, ou Marajó, na parte que olha para o Norte, pela razão de estarem expostas, e á face das ditas Potencias. Da parte do Sul, alem dos Rios, que ja dissemos ser mui convenientes povoar, se devem tãobem povoar os mais, não tanto para aproveitar as suas muitas riquezas, mas muito mais para facilitar a sua navegação, e comunicação das Minas, que na parte do Sul se trabalhão: por quanto, posto que ja os mineiros se servem pelo grande Rio Madeira, he huma comunicação tão dificultosa, e vagarosa, que lhes consome para cima de seis mezes de viagem ate o Pará, e ainda assim apênas navegação os mineiros de Matto grosso. As mais Minas, se podesssem ter serventia com o mesmo Amazonas, e Cidade do Pará, lhes seria de grandes conveniências; e como a maior parte das Minas está sobre, e nas cabeceiras do grande Rio Tocantins, e algumas bem perto do Amazonas, e Cidade do Pará, parcerá ser huma grande falta de providências não podermos servir-se pelo Rio abaixo até ao Pará, cuja viagem poderião fazer em poucos dias, se tivessem comunicação; e, por falta della, buscaõ outros desagoadouros com muitos mezes de viagem, perigos de vida, e gastos de grandes cabedaeas.

1286

Tudo isto nasce da falta de alguma Povoação, ou Povoações no Rio Tocantins, que facilitassem a sua navegação, e intimidassem os Indios bravos, que por elles curso: os passos mais difficultosos, que tem este Rio, e são toda a causa de se não pôr em execução a sua navegação, e serventia, são as suas cachoeiras, e especialmente a que chamão cachoeira da Tabóca, cuja maior difficultade não he tanto para baixo, porque ja muitos a tem navegado Rio abaixo, quanto para cima por não podêrem romper a correntëza violenta das cachoeiras; nesta cachoeira pois he que se devião formar Villas, donde, só chegando a provér-se os mineiros, podião voltar para cima, e serião os Povoações mais ricas pela communicação, e commerçio das Minas, alem de podêrem desfrutar, e utilizar-se das grandes riquezas daquelle famoso Rio, de quem dizia hum mui pratico, que, fazendo-se esta comunicação, e navegação, e pondo-se de paz a Nação dos Indios Canoeiros, que o habitão, terião os Portuguezes immensas riquezas do Rio Tocantins; e, ainda no caso que se não ponhão em execução estas Povoações, precizas nas cachoeiras do Rio Tocantins, tem as suas muitas Minas outros subterfugios, por onde se podem comunicar com o dito Amazonas, e Pará, abbreviando muito caminho, como são: 1.º o grande Rio Aragaya, hum dos quatro braços principaes do dito rio Tocantins, onde se mette mui perto da sua foz, e junto a Villa do Camutà; tem de curso este Aragaya para cima de trezentas legoas, e tem nas suas cabeceiras muitas Minas, e, alem destas, muita parte, ou todas as do mesmo Rio Tocantins se podem servir com grandes conveniencias por este Rio Aragaya, por que dizem que não tem cachoeira alguma por todo elle, e que he mui navegavel ate as suas cabeceiras he certo que, entre elle e o dito Tocantins, la mesmo para o centro, tem o espaço de mais de sessenta legoas; porem tem o Tocantins varios braços, que correm, e desagdão, e se comunicação com o Aragaya, e por elles se pode facilitar a comunicação de todo este gigante Tocantins; mas sempre ha necessidade de algumas Povoações de Portuguezes pelo Rio Aragaya acima, e poderá assim aproveitarse aquella extensa Campanha,

que medeia entre os dois ditos Rios Tocantina e Araguaia, onde se perdem terras optimas da sementeira, e pastos nobres para o gado, que farião muito fartaas todas aquellas Povoações pela facil conduçao pelo Rio abajo; o grande Rio Capim, dizia hum pratico, que tão bem tinha nas suas cabeceiras muita vizinhança, e communicação com as Minas, e que por este Rio, mais que por nenhum outro (excepto o Tocantins), pondo-se a sua navegação em praxe, se devia abrir caminho, navegação, e comunicação entre as Minas, e a Cidade do Pará, e a razão das suas maiores conveniencias he; 1.º porque he Rio tão extenso, que lhe dão para cima de trinta dias de viagem; 2.º por ser Rio de suave navegação, sem cachoeiras, nem correntesas violentas; 3.º por desagoar junto à mesma Cidade do Pará. He certo que ja na sua boca tem este Rio Capim alguns Sítios de Portuguezes, mas Rio acima está, como todos os mais, despovoado; e, como em razão da dita comunicação das Minas pôde este Rio ser muito rico, devia tão bem ser povoado: as suas terras são optimas, como experimentão os que ja nelle tem Sítios.

*4286*  
As Ilhas, que ha pelo Amazonas, pelas enchentes do Rio são, como ja dissemos, as mais ferteis terras para as searas dos milhos, e talvez do mesmo trigo, mettendo-se em uso. Tão bem logo se devião povoar ao menos as mais principaes. He para estranhar estarem-se perdendo tão ferteis, e grandes Ilhas, que povoadas podião ser outros tantos Reinos; como são a Ilha do Mojú, quasi fronteira á boca do Amazonas, chamada Tagipurú, certada por dentro de hum Rio do mesmo nome; a Ilha dos Topinambaranas de vinte, ou trinta, ou mais legoas; as Ilhas que formão as diversas bocas do famoso Rio Japurá de vinte, ou mais legoas; grandes, e innumeraveis outras, que ha, todas totalmente despovoadas. Só a Ilha grande do Marajó tem ja alguma povoação, por causa de algumas Missões de Indios, que tem para a banda de Leste, e do Sul; mas as mais Costas, e todo o seu centro, apénas tem huma pequena Villa de Portuguezes, e algumas Fazendas de gado, de que se provê a Cidade do Pará, sendo para cima de sessenta legoas.

Ea bem sei que he moralmente impossivel povoar tanta immensidade de terras, Ilhas, e Rios de trezentas, quatrocentas, ou quinhentas, e mais legoas; e muito mais impossivel he povoar toda a chapada grande, e campinas, que medeiaõ entre as cabeceiras dos Rios Tocantins, Xingu, Topajoz, e outros, que, da parte do Sul, desagão no Amazonas, que tem de comprimento (entrando por ambos os Dominios Portuguez e Hespanhol) para cima de mil legoas, e de largura de bella planicie em partes noventa, em parte oitenta, e nunca menos de trinta legoas; porque, para se povoar tudo isto, nem toda a Europa junta seria bastante: mas as menos as margens do Amazonas, Ilhas, e mais Rios collateraes, bem se podem povoar, e parece-me que basta va para isto franquear a passagem aos que a quisesem povoar, divulgando-se primeiro a noticia da bondade, e fertilidade do terreno, para serem innumeraveis as familias, que concorrião, e muito mais tendo-lhes ja os viveres, que dissémos, e alojamentos feitos, e promessa de quantas terras podessem cultivar.

Nem metta medo sobre a povoação das Ilhas, que dissemos, o alagarem-se algumas, e ficarem debaixo da agoa nas encherentes, e por isso impropias para casas e moradias, porque as maiores, como são Marajó, Moju, Tupinambaranas, e a maior parte delas, tão bem tem terras altas, que nunca se alagão, e optimos terrenos para erigir Povoações; e, no caso que algumas mais pequenas totalmente se alaguem nas encherentes, não ha niso impedimento para se poderem cultivar, porque as semeaduras só se fazem nas vazantes, e as moradias podem ser de muitos modos: 1.º Erigindo as casas de fronte das Ilhas na terra firme, e margens dos Rios; 2.º fazendo as casas altas nas mesmas Ilhas, onde lhes não cheguem as agoas, fabricadas sobre esteios, ou estacas mettidas na agoa, como de facto usão muitas Nações de Indios selvagens, que assim vivem pelo meio dos lagos, de sorte que dentro da casa estão pescando &c. e, fóra os Indios, ha muitas Povoações de brancos, que morão, e vivem sobre a agoa, chegando à porta as embarcações, em que se servem.

Mas, posto que assim vivão muitas Nações do

Mundo, não quero persuadir a que tão bem assim se formem Povoações no Estado do Amazonas, tendo tanto terreno, e paragens optimas nas margens dos Rios, e terras firmes; mas serve só este aviso para os particulares, que, asem das moradas, que tem nos povoados, tem outras nos seus Sítios, e estas podem então levantarem-se, de sorte que lhes não cheguem as aguas da encheute, para que, no caso que nellas quicirão morar algum tempo, o possão fazer com toda a commodidade; mas, como semelhantes terras só servem, e se cultivão nas vasantes, nenhuma necessidade tem de habitar nelas nas enchentes, e só podem servir nesse tempo de divertimento, que na verdade o he grande para os que tem semelhantes moradias.

Em fim todo o ponto está em que haja povoados, e que, não se costumando ao uso da terra ao uso da maniba, e farinha de pão, conservem lá, e continuem a agricultura da Europa nas searas dos milhos, e legumes, sempre nas mesmas terras para evitarem o trabalho, e têrem muita fartura; quanto às casas, só quanto he precizo para morar; nem lhes faltarão paragens, nem materias, porque, aonde não ha frios, mas sempre calores, refrescados pelos ventos geraes, que ordinariamente ha, basta qualquer choupana coberta, que livre do Sol, e das chuvas, e isto he o que basta para a terra; moradias de mais fausto, e Palacios, que muitos levantão nos seus Sítios, fazem-se pelo tempo adiante, quando ja no producto dos mesmos Sítios tem cadastral bastante para semelhantes Fabricas.

## C A P I T U L O V I I I .

*Curioza disposição dos Sítios do Amazonas.*

**C**ontinuando com a mesma materia do Amazonas, direi agora a praxe, que devem usar os novos povoadores nos seus Sítios com alguma diferença da praxe ordinaria, e tão bem da economia, que devem seguir os que nos seus Sítios quiserem levantar Moendas, e Engenhos de assucar, Engenhocas de agoardente, &c. que são huns dos productos mais úteis dos Sítios, e terras do Amazonas: e, posto que semelhantes Fabricas não são, nem podem ser projecto, nos primeiros annos, dos novos povoadores, em razão de pedirem muita gente de serviço, que elles não podem ter logo, e apênas podem cultivar a terra, para o principal sustento, e para, pouco a pouco, hirrem dispondo, e estabelecendo Fazendas de cacau, café, &c. com tudo lhes pôde servir de arancel, pelo tempo adiante, para quando ja possão levantar estas, e outras Fabricas.

Principiando pois pelos Sítios ordinarios, a praxe ordinaria dos moradores antigos he assim. Fazem à borda da agoa na paragem, que mais lhes agrada para formarem o seu Sítio, o primeiro roçado, estendendo-o para as ilhargas, e para o centro, quanto quêrem v. g. hum espaço sufficiente a huma carreira de cavallo em quadro, e nelle plantão a maniba, conforme o uso da terra, e para vivenda levantão na borda do Rio huma ligeira choupana; passado o anno, ou antes delle acabar, fazem o segundo roçado da mesma sorte que o primeiro, immedioato a elle, para huma das

lhargas ou para o centro, e, depois delle feito, entrão a colher, e desfructar o primeiro, e o seu terreno deixão para área do Sítio, e pastos de gado, que logo, ou quando podem, mettem, levantando na frente ás suas moradias, ou ja as que hão de servir para sempre, ou por entretanto, mas ja capases de morarem nellas com toda a commodidade; e, se tem posses, e gente, fazem logo Igreja, ou Capella à lharga das casas, e todas as mais bensfeitorias, que querem. Por detrás das casas fazem algum plantamento de cacoão, com outras arvores fructíferas dá grandesa, que querem, com alguma séve, ou cerca; à roda do roçado, em' circulo como de meia lua, levantão os ranchos para os seus famulos, conforme sua multidão, e o mais espaço até ao Rio, de huma e outra banda, acabão de fechar com alguma estacada, que tenha mão no gado, que não passe aos roçados; e todo o centro deste Sítio, que fica expedito, fica para pasto do gado; mas tâobem ordinariamente o enseitão com algumas laranjeiras, e outras arvores fructíferas, postas á roda, que, sem impedirem os pastos, servem de sombra, e proveito; e, se o pasto, ou campina, que fica, he pouco, o extenderem pelos annos adiante, conforme a grandeza, que querem, e vão continuando o roçado.

Supposta esta praxe, da mesma podem usar os novos povoadores, ao menos conforme podérem, com a diferença do novo cultivo das searas, deixando a maniba; deixando para área, terréiro, e pasto hum grande espaço; para quando nelle podérem tor gado, que em todos os Sítios he de grande utilidade, e conveniencia para seus dônos: em lugar do cacoál, que costumão fazer por detrás das casas, me parece seria mais conveniente fazer hum palmeiral, como usão na Asia com grande utilidade; e nós já descrevemos na Terceira Parte, por sêrem as terras do Amazonas optimas para as palmeiras; e, se isto não poder sér logo ao principio, embora então seja hum cacoal, ou cafezal, até pelos annos adiante podérem dispor as palmeiras, porque para o cacoál, e mais Fazendas não faltão terras. Todo este espaço de palmeiral, e terréno, moradias &c suponhâmos, que levará quatrocentas braças em quadro, que he bastante terréno para tudo isto: das

lhargas desta área se podem aproveitar as terras em searas, v. g. cem braças para milhos, outras cem para outra casta de milhos, das que temos dado notícia, outras cem para legumes, outras cem para arroz, e fazem as quatrocentas correspondentes, da área para o centro; mas no comprimento, seguindo a correnteza do rio, podem extender-se até ao fim dos seus limites, ou quanto quizerem, ou podérem: tudo isto de huma banda da área; da outra banda podem fazer as mesmas, ou outras searas, conservando sempre as terras limpas de mato, e expeditas para semeaduras: para a parte do mato podem tâobem, pouco a pouco, hirrom fazendo plantamentos de cacao, café, salsa, &c. e da mesma sorte podem fazer hortenses todas as mais preciosidades, que cria o Amanonas nas suas matas, e encher dellas todo o seu Sítio, advertindo que tudo isto não he augmentar trabalho, antes pelo contrario he diminuillo, porque todus estas terras, huma vez roçadas de mato, fiço servindo para sempre, e na praxe antiga se necessita mudar todos os annos. Ja disse que os operarios, com que se possão fazer estes trabalhos, são os Indianos da repartição, em lugar das canous do Sertão.

Agora fallarei dos Engenhos do assucar, que he agora o principal assumpto, como tâobem das Engenhocas de agoardentes, cujos feitores se não sabem utilisar, como podião, dos seus productos; mas para melhor se perceber a melhoria, que lhes quero propôr, he necessário recordar a praxe antiga dos moradores do Amazonas, e a praxe diversa dos mesmos na Bahia, e Brasil. No Brasil costumão os moradores fazer mui grandes, e extensos canaviaes, por principal emprego dos Sítios, que cheguem a dar cana todos os dias, e todo o anno a todos os seus Engenhos, não obstante moarem estes com assudes, ou marés, e por isso com muita velocidade; mas, como já sabem por experiençia quanto móem no anno, accommodão os canaviaes, de sorte que lhes dêm sustento todo o anno. O modo, ou praxe destos canaviaes, he assim:

Piantão a cana no terreno, que lhes tem preparado, cortado em croz pelo meio com estradas sufficientes à serventia dos carros, em que a conduzam aos Engenhos;

passado hum anno, ou quando ja a cana está capaz de se moer, principião a cortalla em hum dos quatros canteiros, ou repartimentos, o que, segundo as suas contas, dura tres mezes; este acabado, entrão pelo segundo canteiro, e logo dão fogo ao primeiro assim que a ramada da cana cortada está secca, o que se faz em poucos dias; e, depois de alguns outros dias, em que as raizes vão arrebentando em nova cana, tem alguém a incumbencia de o correr todo, e nas paragens, em que vêm alguma falta por machucarem os carros algumas raizes, replantão com outras plantas; acabado o segundo, no fim de outros tres mezes, entrão pelo terceiro; e depois pelo quarto; e em todos fazem a mesma diligencia; e, como quando acabão o quarto canteiro, ja o primeiro tem hum anno, e está de vez, entrão de novo por elle no segundo anno, e assim vão fazendo nos mais; desorte que sempre tem caua sufficiente; e assim fazem estaveis, e vitalicios os ditos canaviaes, durando trinta, quarenta, ou mais annos, e alguns são perpetuos. Esta he a praxe do Brasil.

No Amazonas Portuguez he mui diverso o cultivo dos canaviaes, porque só fazem os canaviaes, não em terra firme (como usão no Brasil) mas em alagadiços á margem dos Rios, e tão pequenos, que apénas o mais extenso será do tamanho de hum só canteiro dos ja ditos; he certo que ordinariamente fazem algum outro, e sempre tem dois para, em quanto cresce hum, usarem de outro; mas apénas dão cana ás Moendas alguma parte do anno; duraõ semelhantes canaviaes ordinariamente cinco até sete annos, atribuindo os seus moradores esta pouca duração à qualidade das terras: plantão-nos á borda dos Rios pela conveniencia da conduçao aos Engenhos pela agoa, e em canhas; tão bem os Engenhos do Amazonas dão pouca evasão e avimento, em rasão de sêrem puxados por bois, que, alem de screm vagarosos, logo canção, e he neecessary mudallos de tantas em tantas horas, e para isso lhes he necessaria huma grande manada para revezarem huns aos outros, alem de outros inconvenientes. Alguns se servem com cavallos com alguma melhoria, mas tão bem com seus inconvenientes.

Isto posto, digo que podem ter no Amazonas Engenhos de assucar de tanto rendimento, como os do Brasil, no que respeita aos canaviaes, porque os podem fazer no mesmo Amazonas de tanta duração como os do Brasil, porque não vai das terras o serem cã de pouca, e no Brasil de muita duração; vai do melhor cultivo, que lá lhe dão. As terras, ou são as mesmas, ou melhores as do Amazonas: toda a diversidade está em saber fazer, e conservar os ditos canaviaes, porque a pouca duração delles no Amazonas vai de lhes não fazerem o mesmo beneficio, que fazem nas mais partes; deitem-lhes o fogo, depois de cortados; e plantem onde não rebentarem as raízes; não lhes deixem crescer mato, e logo farão os canaviaes vitalicios, e perpetuos; e, se os querem seguir melhor, não os suçao em alagadiços, como costumão, mas em terra firme, o que pode ser deste modo.

Feita a disposição dos Sítios, como ja dissemos, e levantada a Fabrica do Engenho em lugar accommodado, se façam canaviaes em terra firme por detrás da área do Sítio da grandezá suficiente a dar cana todo o anno ao Engenho v. g. de seiscentas braças em quadro, repartidas em quatro quartos, como dissemos, e viõ-lhes fazendo o mesmo beneficio, que fazem no Brazil, replantando nos lugares, em que os carros machucarem, ou o fogo queimar as raízes, e logo terão canaviaes para toda a vida. E, para que vejão que a sua duração não vai das terras serem na Bahia melhores, que no Amazonas, basta dizer que, no Rio Meari, no Maranhão ha canaviaes que, huma vez, que forão plantados, nunca mais se acabarão até agora com a duração de mais de quarenta ou cincoenta annos, e no Rio Moju, mui perto da Cidade do Pará, moia hum Engenho cana, que tinha ja para cima de dezoito annos de plantada, e se hia conservando desde o primeiro plantamento sem cultivo nenhum, que, se o tivesse, reprimindo-lhe a herva, e mato, seria perpetuo, e estavel; logo não vai da diversidade da terra, vai da diversidade do trato; he certo que, ainda que só durassem os canaviaes cinco até sete annos, ainda assim pagão muito bem o trabalho, porque se para hum

plantamento da maniba só por hum anno, e para huma colheita se fazem roçados de tanto custo, e trabalho; muito mais para os canaviaes de simeo, seis, ou sete colheitas; mas na verdade se podem fuzer estavcias, e vitalicios, plantando-os em terra firme, como ja dissemos: nem por isso ficará então mais custosa a sua condução ao Engenho, porque em carros mais facilmente, e com menos gente se conduz do que por agoa em canásas, que dependem de muita gente para se pucharem as canas para os barcos, e occasões oportunas, caladas, e outras circunstancias, quando para os carros todo o tempo he apto, e para os guiarem basta huma só pessoa, ou hum só menino; por onde se vê que he engano cuidarem que por agoa tem mais fácil condução, e só por necessidade se pôde assim conduzir, vindo de mais longe, em rasão de se ocuparem as terras dos Sítios em outras Fazendas de cacao, café, &c. que não he bom deitar a perder, estando ja feitos, por causa dos canaviaes, que podem fazer-se em outras terras, ou da outra banda do Rio, como muitos costumão: tendo assim canaviaes perpetuos, e terras de semeaduras perpetuas, &c. já se vê que os Engenhos hão de ser de muito maior rendimento, do que ao presente são; e já então, como não ha os laboriosos roçados das manibas annuaes, não necessitão os Engenhos de tanta gente, de mais gente do que a precisa para o seu tráfico.

E, se quiserem que as terras, que dissémos de semeadura, dêm não só huma, mas duas ou tres colheitas, no anno, sem perigo de enfraquecêrem, ou decaharem da sua fertilidade, lhes vão distribuindo, ou espalhando o bagaço da cana, que não terá melhor despejo, visto não se poder deitar no Rio pelos não esterilizar do peixe, segundo dizem; e tão bem as podem regar todas as véses, e quando quizerem, como logo dirímos, posto que para sêrem fertéis não necessitão destes benefícios; e, para terem nos seus Sítios todo o regalo, tão bem podem fazer huma boa horta do espaço, que sempre deixão entre as casas, e o Rio por todo o comprimento correspondente ás casas, Igreja, Moendas, e mais Fabricas, que tiverem, onde podem ter toda a casta de hortalicas.

Para maior expedição das Moendas he certo que tâobem devião os moradões do Pará buscar outra melhor industria, do que a que usão nos bois, porque, além de serem vagarosos, he necessário grande manada, nem podem trabalhar sempre, porque se lhes deve dar tempo para pastarem; e quasi os mesmos inconvenientes tem os cavallos, excepto serem mais ligeros, e só, dando-lhes de comér em casa para os ter sempre promptos, se melhoraria o caso: o mais acertado será o fazer com agoa, como fazem na Bahia, e para isso fazem regatos de agoa excellente, que descem dos matos; mas, quando estes não sejão sufficientes, se podem suprir facilmente com assúdea, que se fazem commodamente no Amazonas, visto levantarem-se todos estes Engenhos à borda da agoa; os quaes, ainda que trabalhem, e moão só meia maré, nelle darão mais evasão do que o trabalho dos bois, ou cavallos todo o dia. Dizem que tâobem se tem inventado Engenhos, a que chamão de nova invençao, os quaes dão aviamento em dobro dos que se usão ordinariamente. Nuo tive tempo de averiguar esta nova invençao; porém, na sexta parte deste Thesouro do Amazonas, dou notícia de alguns Engenhos de assucar, que para qualquer delles serà difficultoso fazer canavial tão extenso, que possa dar-lhe sustento todo o anno: o 1.<sup>o</sup> Engenho, que proponho, ha de andar a impulsos da agoa das mares, mas com tal industria, que sempre anda, e nunca ha de parar, senão de proposito, ou quebrando-se, e com tanta velocidade, que dará maior trabalho em temperallo, que em ligeirallo, e, havendo cana, que lhe dê sustento todo o anno, e gente que lha possa ministrar, basta hum Engenho destes para carregar muitos Navios em cada anno, com a circunstancia de que tem, ou pôde ter annexos muitos outros diferentes Engenhos, como para serrar madeira, para elevar agoa, ou seja por Nora, ou por bombas, para a serventia dos lambiques, e para utilidade das terras; Engenhos, ou Moendas para moer grão; outros para fazer farinha de pão; outros para descascar arroz, moer tabaco, levantar pilões; e talvez muitos outros, conforme a vontade de cada hum, impellindo-os todos por huma so reda à força da agoa.

Fóra este, que he engenhõe, proponho segundo a que tñobem podemos chamar de nova invención, e he para os que usão de bois, ou cavallos, mas com tal industria, que com muita facilidade se possa erigir, e trabalhar com os ditos bois, ou cavallos, trinta, ou cincuenta, ou quantos mais dôbros quizerem, e assim outros á escolha: qualquer delles necesita de grandes canaviaes, e não he necessario a seus dônos outras Fazendas para enriquecêrem, mais do que as precizas sears para sustento dos serventes do Engenho; e, posto que as Engenhócas de agoa ardente dêm mais lucro a seus dônos do que a factura do assucar, com tudo nñ aconselharia eu que os canaviaes se consumissem em agoas ardentes, mas só em assucar, e que, em lugar da cana, se usasse para a factura de agoa ardente de laranjas, visto ser a terra tão fecunda em laranjas, que se perdem pela terra, e pôdem para esse efeito ter laranjas de toda a casta, quando não bastassem as que acima dissemos, dispostas á corda assim pelo pasto como pelas dividides das terras semeadas; e por ventura que seus donos lucrarião muito mais, do que com a agoa ardente de cana, porque terá mais consumo, e dará menos trabalho. Para as exprimêr não será necessário ir ás Moendas como a cana; basta usar de imprensas, como se faz ás vezes; parece-me que será bem accepta esta advertencia pelos moradores do Amazonas, em rasão de aproveitarem assim a immensidade de laranjas, que tem, e perdem pelos seus Sítios: o mesmo pôdem fazer da fruta Cajú, de cujo sumo se faz não só excellente vinho, mas tñobem agoa ardente preziosa; e tñobem são estaveis os cajuíros, e principio a dar fructo, ou com hum anno, ou com dois; e carregão muito, e são faceis de exprimêr; tem, fóra isso, a conveniencia das castanhas.

## C A P I T U L O IX.

*Do melhor methodo para as facturas das canoas do Amazonas.*

**N**ÃO obstante a bisarria das embarcações do Amazonas, tão bem os seus moradóres devem mudar de sistema, se quereim melhor acerto, porque, segundo a factura das canoas iuteiricas, são tantos os seus inconvenientes, que, bem ponderados, trazem consigo mais danos, que proveitos. Para melhor se conhecer esta verdade, se ha de trazer á memoria a praxe ordinaria, que usão, para sobre ella dizermos o nosso parecer, em que claramente conhecção as maiores conveniencias com o outro methodo.

As embarcações, de que usavão os Indianos na entrada dos Européos, e que ainda hoje usão os selvagens, erão grandes cascas de pão, e algum tronco de pão, aberto por dentro com fogo; nem tinhão instrumentos de ferro para mais fabrica; punhão-lhes alguma rodela na popa, e proa: e ficavão com a sua embarcação feita com poucos mais materiaes; e com estes barcos vivião, como ainda hoje vivein, contentes os selvagens, porque não necessitão de barcos de carga; mas só quanto lhes basta para navegar.

Como acharão este feitio de embarcações os Européos se apegarão a elle, assim como á farinha de pão, porque tão bem a usavão os Indianos; e, posto que, por têrem instrumentos, as forão cada vez mais aperfeiçoando, sempre ficarão com a mesma praxe de as fazer iuteiricas, assim pequenas, como grandes, fazendo de cada

pão huma cãoda de oitenta, e cem palmos com admirável artificio, como todos os estranhos admirão, e nós ja descrevemos: alem do bello feitio, que lhes forão dandos, taõbem forão escolhendo madeira a mais duravel para maior duração das canoas, e de tal sorte se apégão todos os Européos a esta moda, que não se usa em todo o Amazonas de outra casta de barcos, poupan-do assim muita pregaria.

Isto supposto, digo que, não obstante todas as conveniencias que de semelhantes embarcações alegão os praticos, bem consideradas, e contrapostas aos seus inconvenientes, não são de nenhuma utilidade a seus dô-nos estas canoas, antes de maiores danos que proveitos; e que melhores conveniencias, sem comparação, terão fabricando-as ao modo da Europa com taboado, do que fazendo as inteiriças: e a razão está clara, porque, para as fazer inteiriças, alem dos outros mais inconvenientes, que logo dirémos, necessitão de páos especias, de muito trabalho, e de maiores riscos; nada disso tem as embarcações feitas de taboado, porque bastão para o taboado quasquer madeiros, fazem-se com mais prestêza, com menos perigos, e finalmente com muitos outros maiores avanços: o que melhor se confirma, recordando a sua laboriosa factura, e ponhâmos exemplo em huma canoa de noventa, ou mais palmos, feita de hum madeiro, v. g. de trinta palmos em roda.

Primeiramente hum semelhante madeiro, e semelhan-te canoa requer para a sua factura the trinta obreiros ao menos, se he que bastão estes, só para moverem, e menearem hum tal madeiro; 2.º de hum tal madeiro, e de qualquer outro por maior que seja, não se faz senão huma embarcação; 3.º a grande demora na sua factura, em dois mezes pouco mais ou menos; 4.º o risco de se perder toda a obra, e trabalho, quando ja está mais de meia feita, na occasião da abertura com o fogo; 5.º as contingencias de não abrir direita, e com igualdade, ficando com tortura, corcova, e inchacos, que, se não deitão a perder a obra, a desfeição muito, e augmentão o trabalho do cavernâme; 6.º novas fadi-gas para cortar novos madeiros, para lhes fazerem as falcas, que sempre lhe acrescentão de huma e outra

banda, e, como cada huma deve ser do mesmo comprimento do casco, e se faz de hum só pão, não custão pouco trabalho; 7.º outros pões do mesmo comprimento para outros dois Talabardões, que lhes põem por cima das falcas, que se fuzem de outros dois grandes madeiros; 8.º outros madeiros de boa grossura, para lhes fazerem as conchas, e bochechas da prâa; da mesma sorte os bancos fazem cada hum de cada pão, o que tudo pede não só muita gente, que trabalhe, mas muito trabalho, e muito tempo: tudo porem se podia dar por bem empregado, se não tivesse outro inconveniente maior de todos, que he ( e ainda prescindindo de naufragios, e alaguações ) o perigo de logo se perder com huma, ou duas viagens ao Sertão, antes de dois annos, como muitas vezes acontece por lhe entrar o bicho Turú ( minhocá de agoa, a peste da madeira, por mais dura que seja, o traça das embarcações ) que logo por baixo trespassa, e faz como hum crivo sem mais remedio, que metter-lhe o machado, e fazerem delle lenha para o fogo; e só hum anno, ou dois vem a ser todo o producto de tanta gente, de tanto trabalho, e de tanto tempo.

Todos estes inconvenientes se seguem das canhas inteiras, e, quem bem as ponderar, achará que são maiores os seus danos que os seus productos; pelo contrario todos estes inconvenientes se evitão com as canhas de taboa, como logo mostrarei; quando muito, se observe o metodo antigo, e se faço inteiriças as canoetas pequenas, que mais facilmente se livrão do Turú, porque as puchão para terra, e fazem-se com brevidade, mas as grandes he querer arriscar em huma só viagem o valor de hun conto de reis, ou mais; não quero porem dizer, que se faço de taboas ordinarias, como usão na Europa, posto que, ainda assim, serião muito mais convenientes, mas de outra casta de taboas, que sejão compridas, de popa a prâa, a oitenta, noventa, ou cem palmos, e tão largas, que tres, ou quatro, sejão bastantes a fabricar huma canha das maiores, e das maiores potentes, que se usão no Amazonas, porque, desse modo, evitando-se todos os inconvenientes supra, se ganhão muitas outras mais utilidades: 1.º He que do

mesmo pão, da quo d'antes só se fabricava hum casco para huma canda, feito em taboas, se podem fazer sete, ou mais do mesmo tamanho, ou maiores que o dito casco, e do mesmo comprimento, e o próvo com evidencia, pondo o exemplo em hum madeiro de trinta palmos em roda, e noventa no comprimento; porque huma canda, feita inteirica de hum tal pão, virá a ser de .... palmos no bocal, e tantos de circumferencia, e bojo, v. g. ....; feito porem em taboas de todo o comprimento do pão virá a deitar mais de trinta palmos com largura de nove ate dez palmos, porque trinta palmos em roda deitão dez de largo; o que posto, se vê claramente que bastão quatro taboas destas a cada canô, e vem a deitar as trinta taboas de hum tal pão sete canôas de bom trabalho; e ainda ficão duas taboas para outra; mas basta que deite seis, em razão de que as taboas não são todas da mesma largura; e quanto mais conveniente he, ou são seis canôas, que huma só do mesmo tamanho? Vejao quanto mais se lucra com este methodo, que com a praxe antiga! Os mesmos avanços se acharão em qualquer outro pão, proporcionando-o conforme a sua grossura; e, conforme a este, assim são os mais avanços, e utilidades, porque a segunda he os menos operarios: de sorte que, se para a factura da canda no modo antigo, e para a construcção do seu madeiro, são necessarios vinte ate trinta operarios, para se serrar e fazer em taboas, bastavão dez ou doze pessoas: a terceira conveniencia he no tempo, porque se para a praxe antiga são necessarios dois mezes, para a nova fabrica bastarão quinze ate vinte para aperfeiçoar huma canda de semelhantes taboas, e só poderia gastar mais algum tempo a serração do pão, mas sempre com mais brevidade, do que a laboriosa boleação, e a escavação de todo o madeiro: a mesma meneação, e conduçao das taboas ja se vê que he mais facil, que menear todo o madeiro, ou o casco todo inteirço: a quarta conveniencia, e grande he que se evitão as falcas, e talabardões, e por consequencia a custosa, e vaguerosa laboreação de outros grandes madeiros, de que se costumão tirar: a quinta se evitão as conchas, e bochechas, que, alem de laboriosas, são

humas das maiores impertinencias, que tem as canoas, porque, feitas do taboado dito, ja não necessitão dellas, podendo-se-lhes fazer o mesmo feitio nas taboas com o calor do fogo: a sesta conveniencia suo as cavernas, infinito mais faceis de accommodar as taboas, que o casco inteirigo, porque, como o casco raras vezes sahe do fogo bem boleado, e ordinariamente sahe com corcovas, e inchacos, he hum grande trabalho, e maior impertinencia o adjetivar as cavernas em semelhantes inchacos e corcovas; e não servem todas senão as muito especiaes, o que se evita na nova factura, em que não as cavernas aos casclos, mas as taboas se devem accomodar ás cavernas: a setima porque assim se evita toda a obra, e trabalho em rachar o casco, quando se abre ao fogo, e se evita tão bem a multidão de gente; o grande cuidado, e fadiga, que ha na manobra dos fogos; em fim se evitão tantos outros inconvenientes, que dizem ordinariamente os praticos, que antes querem comprar semelhantes canoas por seiscientos mil reis, ou mais, do que mandalas fazer, não obstante terem os officiaes de caso, e a madeira, e mais matérias à sua revelia; e na verdade assim o fazião muitos: porem a oitava, e priocipal conveniencia das canoas, feitas de semelhantes taboas, sobre as inteiriças, estã na duração, porque não tem o perigo de logo se perderem como as outras, antes podem aturar tanto, ou mais, que os mesmos Navios, e a razão he porque, se lhe dà o Turu por baixo, como costuma, tirando a taboa damnificada, e, pondo-lhe outra em seu lugar, fica outra vez a canoa toda sã, e da mesma sorte, damnificando-se qualquer outra taboa por podridão, ou qualquer outra causa, se pode renovar com outra; e finalmente se podem ir renovando todas ate durarem sans as cavernas; e, se estas forem de bom pão, dos que nunca adoecem, nem se corrompem, com lhe hirem renovando as taboas tem canoas para a vida de hum homem, porque, lhes não custa renovar estas tuboas, tendo tantas matas à sua ordem, e tantos madeiros à escolha; e deste modo com menos gente, e com menos trabalho, aproveitão melhor os grandes madeiros, do que fazendo delles hum só pasco.

Porem, como semelhantes pãos são mais raros, e mais custosos de laborar, aconselhara eu que seria mais conveniente escolher para semelhante obra outros madeiros mais accommodados, e mais trataveis v. g. de doze, quinze a vinte palmos em roda, ou ainda de menos; porque ainda deitão taboas de boa largura de quatro, cinco, ou mais palmos, e basta, porque embora levem mais taboas; computada a maior facilidade, com que se fazem, ainda fica a obra mais conveniente, porque semelhantes pãos se achão facilmente, e de mais duração, que os grandes madeiros de vinte, trinta, ou mais palmos, que ordinariamente são de pão angelim, o qual nem em toda a parte he de muita duração; e ha outra muita cauta de madeira, e de muito mais duração, posto que os seus pãos sejam mais delgados. Donde o que dissemos em cima dos grandes madeiros he respectivo ao uso das canoas inteiricas, que se lucrão todas as conveniencias supra, trabalhando-as do modo dito; porem aqui accrescento, que ainda he muito mais facil, e util, trabalhar em madeiros mais accommodados; o ponto está em que sejam do comprimento, que se requer; porque o levar mais ou menos taboas no Amazonas não vale nada.

He engano cuidarem alguns que semelhantes canoas, feitas de taboas, serão menos fortes que as inteiricas de hum só pão, porque a fortidão das canoas, e quasequer outras embarcações, não está no casco, ou taboas de fóra, mas no espinhaço, e cavernâme de dentro: das cavernas depende toda a sua fortidão; e se vê bem esta verdade nos Navios, que, não obstante serem em taboados de pinho, que he pão de pouca monta, e dos mais brandos, são de muita fortaleza; além do que, se bem se advertir, não leva menos partes, huma canôa de casco, do que huma canôa dos taboões ditos: huma canôa de casco a melhor composição, que leva he de nove partes, e são o casco, duas falcas, duas pranchas ou talabardões, duas conchas, duas bochechas, e ás vezes leva mais; e com menos se faz huma canôa de taboas, do mesmo tamanho, ou maior; antes se pôde affirmar nestas maior fruixião, porque, se a sua fortaleza se toma do casco

interno, nunca he tão inteiro, que não se acrescente na proa com as conchas, e bochechas; e as taboas, que dissemos não necessitão de accrescimos, porque elles mesmo fazem a proa, e são mais interícas, do que os cascos, que se chamão interícos, mas na verdade o não são.

Ora isto he em quanto ao comprimento; e em quanto à roda tem a mesma fortaleza, ou mais que os cascos, os das taboas, porque em roda levão as candas de casco cinco partes ao menos, casco, duas falcas ou dois talabordões com outras tantas taboas, sejão largas como nós dissemos de sete até nove ou dez palmos; ficarão com a mesma fortaleza a respeito das partes; mas, se attendermos aos buracos, com que costumão fazer como hum crivo os ditos cascos, e ao depois tapão com tornos, he sem duvida maior a fortaleza das candas de taboas interícas, que as de casco, porque muito se enfraquecem em semelhantes crivos; donde se vê o grande engano em se cuidar mais fortaleza nas antigas; antes he tão pouca, que, quando succede assentar-se alguma semelhante candá em algum pão dos muitos, que estão por baixo da agoa nas praias, quebrão, cabem a proa para huma parte, e a popa para outra, mas, ainda por outras rascões, se pôde provar a maior fortaleza das ditas taboas: 1.<sup>a</sup> porque na praxe antiga, em razão das corcovas, inchacões, e barrigas, com que ordinariamente sahem os cascos, se procurão adaptar as cavernas com a mesma tortura e cadencia, e para isso he precizo tirallas do seu natural, é cortar-lhes o fio direito; e quem não vê que hum pão tirado do seu fio direito, e natural, fica mais enfraquecido? pois sem duvida que melhor fortaleza tem as cavernas na praxe, que insinuamos, porque, como nella não ha corcovas, seguem as cavernas o seu fio direito, e, em quanto a esta parte, ficão por isso muito mais fortes as embarcações; 2.<sup>a</sup> porque os mesmos cascos são mui mais fracos que as taboas pela mesma razão; os cascos, para sahirem com feitio capaz de obra, primeiro se boléão, e se tirão do seu natural, e fio direito; logo também por esta parte ficão mais fracas na praxe antiga, do que na nova, em que os Taboões, segundo o seu natural, nada perdem da sua fortaleza.

Por todas estas razões se vê bem que he apprehensão, e engano, cuidar que na praxe antiga ficão mais fortes as canoas; e todas geralmente persuadem que a praxe antiga traz mais danos que proveitos, e he mais abuso que uso, semelhante ao uso da maniba, que acima propusémos. Mas, quando não houvessem outros proveitos nas embarcações de semelhantes taboas, alem dos que dissemos, bastavão para preferir a sua praxe à antiga fazerem da mesma madeira cinco, seis, ou mais candleras, em lugar de huma só, que se fazia, e fizerem-se todas com menos gente, e em menos tempo, com menos riscos do que só aquella. Desorte que só para admiração, por galantaria, e cousa rara, se poderá algumas vezes fazer huma semelhante canda, ou para assim poder aproveitar alguns grandes madeiros óccos por dentro, como são muitos angelins, e por isso incapazes para taboados: só se podem aproveitar em corticos, ou casclos; ate para isso se poupa tanto mais trabalho, quanto maior he o vão, que tem por dentro: e entao tão bem eu digo que he bom aproveitar semelhantes madeiros; mas a quem estivesse pelo meu conselho diria, que, ainda nesse caso, mais conveniente seria, e mais facil buscar outros páos macissos, e embora fossem mais delgados, e fazellos em taboas, do que aproveitar aquelle ócco, pela razão dos mais inconvenientes, que dissemos; vale mais deixar este madeiro de trinta palmos em roda v. g., e serrar hum só de quinze palmos, porque este de quinze me pôde dar duas, ou tres canoas, e aquelle huma só; estas são certas, e sem riscos, e facéis, e aquella tem tudo ao contrario; para fazer aquella he precizo muita gente, e muito tempo, e para fazer estas basta menos gente, e menos tempo.

A maior objecção da praxe antiga, alem do uso ou abuso, he não terem, nem necessitarem as candleras de quilha inteira; circunstancia, que para lá muito pondera, especialmente no Amazonas, aonde as canoas tem muitas cordas, e secos pelos quaes se vão puchando, e, quando se não possão assentear, ficão assentadas direitas, esperando pelas marés sem perigo &c. e dizem que as canoas das taboas devião ter quilha, e por isso menos capazes para os baixios; mas tem facil resposta

esta objecção, e he que, não obstante terem taboas, podem ter ou não ter quilhas, conforme a vontade de seus donos, e dos seus officiaes, e ainda, tendo-as, podem ser tão chatas, e boleadas no fundo, que, topando em baixos, não virem, e fiquem direitas, como sucede nos Navios, que, ainda não obstante terem quilhas, ordinariamente ficão direitos, quando dão em seco; antes as quilhas são de tanta conveniencia às embarcações, como o espinhaço, ou lombos nos viventes, porque não só fazem mais fortes as embarcações, mas tão bem ajudão muito para a sua maior segurança, e para darem, ou obedecerem mais facilmente ao leme; mas, no caso que não querão quilha, estí na sua vontade.

Supponhamos que querão fazer sem quilha huma canoa grande, e que para elle tem cinco taboões de oito palmos de largo cada huma, ponha-se hum destes no espinhaço, como se faz do casco; supponhamos que serve de casco arqueado com fogo, quanto basta a fazer a boleado, que he facilissimo; pelas bandas se lhe vão accommodando as mais taboas, e ahi ficará a embarcação sem quilha, e sempre com as conveniencias supra; donde não he preciso que tenhão quilha, e só que sejam de taboas; mas na verdade são tão uteis as quilhas às embarcações, que ainda, sendo de casco, as deverião ter inteiriças, porque sempre lhes põem huma tal, ou qual quilha para a parte da proa, e popa, e so no meio, ou barriga, lhe deixão o casco boleado.

Mais futile he outra objecção, que põem outros, de que levarião mais pregos, e mais ferro, do que os cascos; mas, ainda que assim seja, quem não vê que as conveniencias supra avultão mais do que duas, ou tres duzias mais de pregos, e ainda que duas, ou tres duzias de quintaes de ferro? Mas eu lhes mostro que podem levar menos, que as antigas. Estas tem, como havemos dito, na circumferencia cinco pessas, que são, casco, duas falcas, e dois talabordões; outras tantas taboas, ou mais alguma levarão as nossas, ou só quatro, se forem bem largas; e para se segurarem nas cavernas não serão necessarios mais pregos que nas de casco; logo nesta parte ficarão quasi o mesmo; mas, como estas taboas vão a rematar no beque, e fazer a proa,

ahi pôupão toda a ferramenta, que levão de mais os cascos com o accrescentamento das conchas, e bochechas, - e nesta parte levão as taboas menos pregos. As mais obras interícas são o mesmo em humas, e outras. Em fim por mais rasões, que se busquem, se ha de vir a concluir que a objecção total, que tom as taboas sobre a praxe antiga, não ha outro senão o uso, ou o abuso. Sic voluerem priores.

Alem deste abuso das canoas de casco, sobremodo me parece não ser bom acerto o dos moradores do Amazonas em fazerein as suas embarcações de Angelim, e semelhantes castas de pão pezado, que, nas contingencias de alguma alagaçao, vai logo ao fundo com o naufrágio dos navegantes, e se perdem canoas, e cauociros, e, não attendendo a semelhantes desgraças, que mais devião preccavér, só attendem á maior duração da canoa pela qualidatde de pão duro. E são tantas as desgraças, que succedem com semelhantes naufragios, que bastavão a eleger antes outras qualidades de madeiras boyantes, em que possião navegar sem susto: sendo que na verdade se enganão em cuidar que os piões pezados durão mais nas canoas do que os pãos leves. Bem leve he o pão pinho, e dura na egoa mais annos do que qualquer outra casta de pão pezado; mas, ainda no caso de maior duração o pão pezado que o leve, devendo ponderar mais a segurança da gente, e da carga, se deveeria escolher antes a madeira leve que a pezada, porque a pezada, indo ao fundo, perde-se de todo, e perdem-se com elleas os navegantes, e as cargas, e pelo contrario nas canoas de pão leve salvão-se as canoas, as gentes que he o principal, e muitas vezes também se salva, e aproveita muita parte da carga, quando não seja toda. No corso que, havendo as duas circunstancias de pão duro e boyante, como na verdade ha em algumas madeiras, qual he o pão Itahiba, que, não obstante ser comparado ao ferro na duração, he com tudo isso boyante, e não vai ao fundo, esse so, ou principalmente se deveeria escolher para as embarcações, e na hora de fuga devião apreciar-se em dôbro as canoas de Itahiba (pela circumstancia de boyarem, do que as canoas de angelim, que, humas vez alagadas, ficão perdidas).

Nem se enganem com as esperanças de muita duração no Angelim, porque sei que algumas canoas apênas tem durado dois annos. Assim sucedeo a hum Missionario, que, comprando por quinhentos mil reis huma canoa, de que tinha necessidade, com duas viagens ao Sertão, e em menos de dous annos, ficou incapaz de tornar a servir por podre; e que lhe approveitou ser de Angelim? Outras pouco mais tem durado; e que? por mais leve que seja o pão durará menos de dois annos? porem demos-lhes que durem menos; vale mais a segurança, e vida dos donos, e navegantes, que as esperanças de maior duração.

Outra advertencia, que deverião ter os feitores das canoas, he a maior facilidade, e suavidade dos remeiros; pedem compaixão os pobres Indios remeiroas nas canoas grandes, e de alto bordo, porque, não podendo commodamente chegar com os remos á agoa, se vêm obrigados a dobrarem-se todos, ou com todo o corpo, para poderem chegar com os remos á agoa; donde nascem muitos inconvenientes, como são, o não poderem fazer força nos remos, derrearem-se, e moérem-se, e contrahirêm dores, doenças. Eu, prescindindo aqui dos inventos facillimos, que spontarei na sexta parte, aconselharia outra mais suave forma de remar, como são os remos de boga, como usâo na Europa; e, quando estes se não possão accommodar, em rasão das cobertas das canoas segundo o uso do Amazonas, ao menos buscar outra melhor forma, que, sendo de maior lucro às canoas, seja de maior commodidade aos remeiroas, v. g. assim: ponha-se huma prancha do comprimento necessário nas bordas das canoas grandes com boa proporção na altura, para que os Indios, assentados nellas, possão remar com facilidade, e para poderem firmar os pés, como costumão, para fazerem impressão na agoa com os remos se pode tão bem pôr huns pãos, ou pontalétes, que deixão para baixo da dita prancha seguros no costado, que pareçam mais enfeite do que precisão; e as ditas taboas se podem segurar nas pontas dos bancos, que nesta praxe devem sahir fora, como tão bem podem as ditas taboas ou serem estaveis, ou posticas: nellas assentados, poderão ja os remeiroas fazer melhor o seu

officio sem tanto damno da sua saudo , e com mais brevidade das viagens , com a circunstancia de que assim ficão os centros das canoas mais expeditos.

Seguia-se agora responder aos que dizem que os madeiros da marca maior , como são os de trinta , quarenta , e mais palmos de roda , dos que se costumão fazer os eascos na praxe antiga , se não podem serrar , e fazérem taboas , para se poder pôr na praxe as canoas de taboas compridas , que propômos : porem a melhor reposta guardo para a sexta parte , e por agora respondo que estes grandes madeiros se serrão na mesma terra , em que sahem , fazendo cova na terra , que vão prolongando para diante , quanto mais avanção as serras . Túobem se pôdem serrar para as bandas , como se faz , quando com serras se quer deitar abaixo alguma arvore , e , para descânco , ou encosto das serras , se podem pôr duas vigas nas ilhargas do madeiro do mesmo comprimento , que , servindo para descânco das serras , se possão abaixar , ou levantar , quanto as serras mais se levantem , ou abaixem ; e , ainda que sejão na verdade custosos de serrar estes madeiros , nunca custarão tanto trabalho , nem tanto tempo , como os trabalhos para fazer os cascos das canoas .

## C A P I T U L O X.

*Providencia necessaria, e utilissima para a Navegação do Amazonas.*

**F**Rustrado seria o projecto de povoar o Amazonas com novas Povoações, e Colonias de Europeos, se juntamente se não applicar a necessaria providencia para a sua navegação, porque, faltando a preoiza navegação, faltará juntamente a communia necessaria serventia, e comunicação dos moradores, e seria o mesmo, que prender nas suas Povoações os novos colonos, se lhes não derem modo de sahirem delles, e negocear a vida; a razão he porque, como já temos dito por vezes, em todo o Estado do Amazonas são os caminhos, serventia, e comunicação por agua, por estar toda aquella grande Região tão cercada, cortada, e retalhada de Rios, lagos e lagóas, e assim a navegação he toda a serventia; as canoas são as bestas, as cavalgaduras, e os carros; e, como para esta precizão são necessarios remeiros, que não terão, nem poderão ter os novos povoadores, seria pôllos de cerco nas suas Povoações, o não lhes dar a devida providencia da navegação, com que se possão remediar: e, para melhor verem quão necessaria seja esta providencia, se lenabrem da praxe, que usão os seus habitantes, que he ter cada inoradour canoas proprias, e proprios escravos para os ter sempre promptos para o seu serviço: e, como precizão transportar as suas Fazendas dos seus sitios á Cidade em canas grandes, e possantes, outras vezes alguma outra melhor carga, que precisa de menor barco que o ordi-

mario, preciō de canoas ligeiras para serventia de suas pessoas, e famílias; para todas estas preciōes se vêm obrigados a ter canoas de toda a lotação, e escravos proprios, não só para as fazer, mas também para as remar, e para este efeito he que buscam todos com muita ambição ter escravos, e mais escravos para poderem ser bem servidos nas suas canoas; assim também para a roçaria das matas, e cultivo da maniba, como acimadissemos: e quem não tem gente de serviço não he nem pôde ser servido; e, se alguma vez se vê muito precisado a alguma navegação, o pede por muita mercê, que, se alcança por huma vez,.. as mais lhe faltam; e, como tudo isto nasce da falta de embarcações communs, e de aluguel, ja se vê quão precisa se faz esta providencia, que consiste em pôr no Amazonas Barcos communs para a precisa serventia de todos; e nesta providencia consiste o segundo requisito, dos dois que, acima dissemos, se requerem para a Povoação do Amazonas; assim como he meterem em praxe o uso das searas do grão em terras estaveis, desterrando o uso da Mandioca.

Desterre-se o uso da mandioca, cultivando terras estaveis com searas de grão ao uso do mais Mundo, e ponham-se embarcações communs no Amazonas, porque ja então não precisarão os habitantes do Amazonas de terem escravos, e mais escravos, canoas e mais canoas, para se poderem servir, e comunicar; deste modo em Barcos communs, e de aluguel, se servem os homens em todo o Mundo, e de deste modo se podem também servir no Amazonas; ja então se poderá cultivar a terra, e se poderão erigir Povoações, quantas quiserem, porque terão nos Barcos communs a precisa serventia.

Ponham-se na carreira do Amazonas dois Barcos actuaes, ou mais se julgarem precisos, grandes, e possantes, e com elles, andando sempre na carreira, para baixo, e para cima, so remedejão todas-as Povoações, e Missões do Amazonas. Foi ja arbitrio este, e Conselho do grande Padre Vieira, quando Missionario fervoroso andava naquelle Rio pescando as almas dos seus naturaes, e se occupava em pôr em paz com os Portuguezes a guerra Nação dos Nhengahybas, que, com

guerra renhida de muitos annos, impedia com outras Nações a boca do Amazonas, podendo acabar com as suas praticas em hum so anno, o que não tinhão podido conseguir, em mais de vinte, as armas dos Portuguezes, para que acabem de conhecer os homens, que vale mais hum Religioso exhortando; que hum poderoso exercito matando; mas deixemos estas verdades, e voltemos ao Amazonas, para cuja navegação, e necessaria communicaçao, ja o grande Vieira julgou precizos dois Barcos, e muitos mais se fazem precizos, crescendo a sua povoação.

Devem estes Barcos não só estarem prompts, mas andar sempre encontrados, de sorte que, quando hum suba, desça o outro: hum para cima, e outro para baixo; navegando junto ás Povoações para poder recolher os passageiros, e carga de cada morador; e para maior commodidade trarão consigo esquifes, nos quaes poderão chegar aos Sítios dos moradores, onde muitas vezes não poderão chegar os Barcos, sem perigos, nem demoras. Tâobem nas mesmas Povoações podem haver, e sempre haverá algumas canoas ligeiras, por meio das quaes se podem fazer as cargas, e descargas; e, no caso que, por serem compridas, e vagarosas as viagens dos Barcos, se julguem precizos mais, se podem multiplicar, ou, quando não, podem ter limites, aonde cheguem, e outros dalli para cima, como melhor fôr.

Para maior economia deveria haver em cada Rio hum Barco ao menos, para serventia dos seus moradóres, cuja carreira fosse da Cidade para o Rio, e do Rio para a Cidade, sendo perto; e, sendo mui distante do Amazonas, basta que estes Barcos de cada hum Rio dos collateraes transporte as fazendas ás bocas dos Rios, onde com facilidade se possão baldear nos barcos de carreira, sem que a estes lhes seja necessário entrar por elles, com demoras, e prejuizo do commun; e com similhante economia se podem servir as Missões dos Indianos e cada Rio, sem se verem os seus Missionarios precizados a ter embarcações proprias, e precião de mandar à Cidade: bastalhes terem na boca dos Rios, em que supponmos haver sempre alguma Povoação mais principal, procuradores por meio dos

quaes sejão servidos nos Barcos de passagem. E talvez que com este exemplo se excitem muitos particulares ao modo de vida, tomando á sua conta fazerem mais Barcos, e tudo cederá em utilidade do bem communum, e augmento do Estado.

Nem com a sua praxe se pôde prohibir aos particulares poderem servirem-se nas canoas proprias, e com escravos proprios, como até agora fazem; porque semelhantes providencias só se poem para supplemento das embarcações proprias, e fulta de escravos, que não terão os novos povoadores, sem obrigar, nem violentar aos que quizerem servir-se em canoas proprias. Mas suponho que ninguem quererá ocupar os seus escravos em viagens, principalmente dilatadas, tendo, ou podendo ter o mesmo efeito nos Barcos de passagem, com hum barato aluguel. Nestes Barcos pois, e na sua providencia está o segundo requisito, e meio inevitável para a povoação do Amazonas; e sem ella seria pertender o fim sem pôr os meios. Quantas utilidades se sigão aos particulares moradores, e a todo o Estado em geral, facilmente se conhece; ainda que não houvesse outras couzas a notar, basta lembrar-nos de que sem estes barcos communs não pôde povoar-se o Amazonas, nem por conseguinte augmentar-se o Estado: e pelo contrario com a sua providencia se pôde povoar, e augmentar a hum grande Imperio, porque ja os Governos tem nos Barcos Correios promptos para nelles expedirem as Ordens, tem embarcações para fazerem as viagens, e tem meio para embarcarem as suas tropas a qualquer praça, e destacamento, que queirão, sem se verem precizados a comprar, ou mandar fabricar canoas proprias, e desacomodarem os Índios das Missões para qualquer expedição, ou Serviço Real; os Ministros Regios tem modo de executar as suas diligencias, sem mais despezas que o seu frete; os moradores ricos, sem desacomodarem os seus famulos, nem prejudicarem os seus Sítios, tem a mesma serventia; e os pobres podem ser servidos como os ricos; e da mesma sorte as Missões poderão mandar á Cidade, quando lhes for preciso, por meio dos Barcos, sem se verem precizados a desacomodarem os seus neófitos nas prolongadas viagens.

'Cidade', com tanta utilidade dos Indios, como se pôde ver do que sucedia em algumas Missões, que todas ás vezes, que mandavão à Cidade por precisão de provimento, sempre lhe morrião muitos Indios, seis, dez, e mais, e houve ocasiões, em que, morrendo todos os remeiros, e pilotos, ficou na Cidade a Gauda, por não haver quem a remasse para cima, e basta este caso para delle se inferirem os maus, e quantos inconvenientes se evitão com os Barcos da carreira, e no que, assim os Indios, como os brancos, se podem servir sem maior dispêndio do que alguma pequena porção do aluguel.

Mas, além da serventia, e communicação, que são o principal intento destes Barcos, se segue outra grande utilidade ás Povoações, e bem commum, que he a grande fartura de viveres, e riquezas; porque as Missões de Indios, e os brancos, que mordia pelo Amazonas acima, poderão carregar os Barcos de Tartarugas, peixes bois, arroz, do mesmo natural, que nasce, e se perde pelos Ingos; e por ora o não fazem, nem podem os brancos, por não tirarem dos seus Sítios, e labouras os seus escravos; os Indios porque são todos sobre si, e só usão de cantinhais pequenas, e insuficientes a largas, e perigózias Bahras; e finalmente todos, porque fazem mais gastos nas viagens, e transportes, do que o valor das remessas; de riquezas, porque os índios, que são huns furamatos, nelles achão muitas riquezas de balsamos, resinas, e de muitas outras drogas, de que até agora não fazem caso, por não ter modo de as conduzir à Cidade, o que agora poderão fazer nos Barcos da carreira.

Não ha menos a conveniencia de se pôderem transportar pelo Amazonas acima os gados, principalmente o vaccum, de que alli ha tanta carestia, quanta abundaçoia na Ilha Marajó; que só ella pôde dar gado a todo o Rio; mas, pela dificuldade dos transportes, se não pedia embarcar sem grandes prejuízos dos que navegavão: agora, sem prejuízo de ninguém, antes com muita utilidade de todos, se poderão transportar por todo o Rio, e Rios, nos Barcos da carreira, que supponos tão possantes, que no convez possão levar de cada vez huma

manada, cujo sustento pode ser pela viagem as mesmas Ilhas do Capim, e Canarama, que boyão pelo Amazonas, ou as ramadas das cãadas dão assucar, que desprazão os Senhores de Engenho: finalmente seguem-se tantas utilidades com estes Barcos, quantos são os inconvenientes na sua falta, que facilmente se pode conhecer pelo que temos dito.

Resta agora saber quem ha de pôr estes Barcos, ou por cõnsa de quem hão de correr, e qual haja de ser, ou donde ha de sahir a sua tripulação. Ao primeiro respondo que, quando não haja particulares, que os tomem á sua conta, deverião correr por conta dos Magistrados, v. g. o Magistrado do Pará deveria tomar á sua conta os dois Barcos, que corrão todo o Amazonas até o tempo do seu Governo, e os mais Barcos por conta dos Magistrados respectivos de cada Rio; os gastos para a sua construção, e conservação, se resarcem logo nos primeiros fretes das primeiras viagens, porque, acodindo todos os moradores, Missões, e passageiros ao seu embarque, ja se vê que os fretes hão de ser muitos, e devem ser regulados, conforme as menores, ou maiores distâncias, e delles mesmos sahem os gastos da tripulação. Tâobem se podem atempar por contrato, porem o mais acertado me pareço seria correr a sua incumbência só por algum particular, porque tem provado a experiência que só então se desempenham bem as obrigações, quando estão annexas e hereditárias nos particulares; e a rasão he porque então se vigião, e tratão as cãadas como próprias, e os Magistrados, e Contractadores só atentem á sua conveniencia, e ho maior lucro, que podem tirar do seu cargo; e quando muito farião que os Barcos viajastem no seu tempo, embora que para os sucessores ficasssem perdidos, e cada hum procura largar a carga aos outros.

Para boa execução do Ministerio se ponhão os Barcos em particulares abonados, que possão, e snibão desempenhar a sua obrigação. Nem me parece faltarão opositores, fazendo-lhes alguns convenientes partidos, como v. g. authorisando-os com alguma honrosa Patente; e na verdade assim scria precizo não só para conciliar respeito nos passageiros, mas tambem para não

serem vexados nas Povoações, e Fortalezas; cujos Comandantes costumão violenar as cidades, ainda das Missões, demorando-as quando querem, e tirando-lhes as tripulações com algum pretexto: v. g. de capinar as Fortalezas, e outros semelhantes; e nos Barcos resultarião graves consequências, não só nos barqueiros, mas tão bem nos interessados: antes deverião, para os precatar, serem isentos da obrigação de apontar as ditas Fortalezas, bastando terem, sendo necessaria, revista, ou vestoria na Cidade. Com semelhantes Patentes de honra se movem mesmo os Cidadãos ao serviço da Republica, e muito, mais se com as Patentes ficio filhos da folha com o soldo proporcionado ao cargo, e bem o mereceria hum. Cidadão, fazendo-se benemerito de hum. beneficio, tão necessário e útil ao Estado; e, no caso que fosse necessário, tão bem se poderião ajudar os barqueiros, dando-lhes os principais Barcos com gastos da Real Fazenda, porque na factura dos primeiros está a maior dificuldade.

Dados pois os primeiros Barcos, ja a sua conservação fica mais facil a quem delles tiver a incumbeça, porque nos fretes terá com que resarcir os gastos. He certo que pela solidão, em que actualmente está o Amazonas, pouco avultarião os fretes, e talvez não cheguem a compensar as despezas se aliunde não houver algum outro auxílio; porém eu fallo na suposição de que aquellas terras se vão cada vez mais povoando, e quanto mais se aumentarem as Povoações, e moradores, tanto mais se aumentarião as remessas, e crescerão os fretes; alem do que, postos os Barcos, haverá maior commerçio, que ate agora não havia por falta delles: e se os Barcos tiverem o privilegio de só elles navegarem com a invenção, que proponho na sexta parte, he sem dúvida que os lucros serão tanto maiores, quanto mais diminutos os gastos.

Consiste a invenção em dois, não menos uteis, que curiosos, inventos para abreviar, e facilitar a navegação, e para o grande Amazonas he que propriamente os meditei, attendendo a poupar remeiros, e a suprir a falta de ventos; mas parece-me terão os mesmos prestimos em toda a navegação, e ainda nos mais vastos.

mares. Consiste o primeiro em huma industria de fazer navegar as embarcações com toda a casta de ventos, ainda que sejam os mais ponteiros, fazendo-os tão favoráveis, como se fossem de popa: o segundo invento he para suprir a falta dos ventos, como succede nas calmarias, fazendo tão boa viagem, como se houvessem bons ventos, ainda na falta de remeiroes, ou tripulação, porque, com este invento, basta a qualquer dos Barcos dez, ou doze pessoas, quando sem ella, e na praxe usual, apênas lhe bastavão trinta, ou quarenta remeiroes. Na sexta parte os explicarei aos leitores.

Navegando pois os ditos Barcos com os dois inventos, com que abbreviarão muito as viagens, e excusarão numerosa tripulação, he sem duvida que os gastos, a respeito dos antigos, serão muito diminutos, e os lucros mui avançados, e não terão qué temer os barqueiros ficarem alcançados nas despezas, porque todos os passageiros, e suas remessas acodirão aos Barcos pela conveniencia da brevidade, alom das mais, que ja propozemos, porque, já então, não haverá nelles demoras, nem esperas, más que as meraamente precizas nas Povoações, ou por evitar tempestades ou contra-mares; e daqui fica respondido á objecção, que poderião proponr os naturaes, de qué os ditos Barcos terião grandes dificuldades nos muitos passos, em que, por causa de Ilhas, e altas matas, não podem penetrar os ventos, e só navegaõ as canoas á força de remos, e para se pôrem remeiroes equivalentes a cada Barco haveria precižão de muita tripulação, cujos gastos serião exorbitantes &c. porque, suppostos os inventos, ja se excusam os remeiroes, bastando para o serviço de qualquer Barcas só dez, ou doze pessoas: respondôo já ao segundo questão, donde haja de saber, e qual haja de ser a tripulação dos ditos barcos, pela razão de não haver gente de serviço naquellas terras, e a que todos os Brancos se querem reputar Fidalgos? respondôo pois, que como, na suposição da pouca gente, de que necessitão, qualquer morador, que os tomassa a sua conta, os poderia esquipar com os seus mesmos escravos; e a razão he porque, se sem os Barcos pelos maiores avanços esquiparão antes as canoas com os seus escravos,

muito mais poderão equipar com elles os Barcos pelos muito maiores avanços, que nelles tem, e até assim serão mais bem servidos do que com gente de soldada, e l, e serião mais utéis do que trabalhando nos seus Sítios; mas, no caso que não queirão privar as suas Fazendas dos seus escravos, ou no caso de os não ter, o melhor meio para os haver são as Missões, desta sorte: Conceda se ao barqueiro para tripulação dos Barcos hum Indio de cada Missão, e ju nelles tem gente de sobejo; e podem conceder-se por tempo de seis mezes, ou por hum anno; acabado o qual, revezem outros Indios, de sorte que actualmente só andem fora de cada Aldeia hum Indio no serviço dos Barcos, e ainda esse deve ser o mais expedito, que não tenha família, que sinta a sua ausencia, e desta sorte com hum só ficão todas as Missões servidas, e os brancos, e Povoações remediadas, e todo o Amazonas navegado; já se sabe que estes Indios não de ter o seu salario, que lhes hão de pagar os barqueiros, e como os Barcos só os podem haver pelo decursa da viagem, e alguns só depois de mezes seguindo a longitude das Missões, se devem remediar na primeira viagem com Indios da Missão, e restituílos na torna viagem, em que trazem juntos mais.

Com 80 Indios, que tapas ou mais poderão ser, as Missões, ainda exceptuando as Missões do Salgado, que se não podem obrigar a copcorrer com o seu Indio, por se não poderem utilizar dos Barcos proprios do Amazonas, tem os dois Barcos bastante marinagem para a sua tripulação, ainda na navegação ordinaria, e na extraordinaria dos inventos supra, em que bastarão 12 a cada Barco, lhe ficão muitos Indios expeditos ao barqueiro, que os pôde ocupar no serviço dos seus Sítios, ou em qualquer outro serviço, o que ninguém lhes poderá disputar, por ser premio de sua industria, e não farão injuria a ninguem, pagando-lhes o seu devido salario, restituindo-os a seu tempo a suas caças; antes, para que ninguém lhes possa obstar a esta disposição e à privação dos ditos Barcos, se pôdem segurar os barqueiros com privilegios Reaes, que os Monarcas facilmente concedem aos inventores, que cedem em bem, e utilidade publica, como são estes Barcos, que remedieão

tantes danmos ; e cauzão tanta conveniencia , v. g. de ninguem poder pôr mais semelhantes Barcos , nem praticar a navegação dos inventos supra , e só ficar livre a navegação antiga , e ordinaria aos que queirão continuá-la.

Muito util seria pôr tão bem na carreira do Maranhão outro semelhante Barco para facilitar a navegação e communicação entre os dois Governos dô Maranhão e Pará , agora divididos , e antigamente unidos ; são custosíssimas aquellas viagens , e muito dilatadas , e necessitarião de alguma industria , que as facilitasse ; e parece-me que não se descobrirá melhor meio do que o dito Barco , bem navegado com os dóis inventos : e a sua marinagem pôde sahir das Missões respectivas daquellas Costas : a sua utilidade só podem cabalmente dizer os que tem navegado aquellas Costas , porque , além de ser navegação dilatada , de hum , dois , ou mais mezes , e mui perigoza em razão de Bahias perigozas , que se atravessão naquelle viagem , o mais tempo consomem por Igarapés , ou Esteiros , que enchem , e vasão pelas marés , e nas maiores agoas de cada huma ficio em secco , do que sucede ficarem tão bem em secco as canhas quinze dias até chegarem as agoas grandes da entra Luu , em que passão nadar , e navegar , e destas espéras , e demoras vem o serem aquellas viagens tão dilatadas ; e por outra parte tem os Pilotos a navegar ao largo por fóra dos Esteiros .

Com tudo o mais custosa daquelle Navegação são as mosquitarias que fazem exasperar os navegantes ; cahem em chuveiros os mosquitos todas as noutes por aquelles Esteiros sobre os navegantes , e nada lhes he obstaculo por mais tâldos que se façam , especialmente o mosquito moruim ; e o peior ho que nas esperas das agoas os aturio a pé quêdo sem remedio , e muitas vezes se vem os pobres remeiro em tal consternação , que se vão enterrar na areia , deixando só a cara de fóra para respirar , e só assim pôdem dormir , ou descançar de noute .

De tudo isto livrará o Barco da carreira , que deve ser possante e capaz de navegar por fóra dos Esteiros em mar alto por onde não chega a peste dos mosquitos ,

e levantarão as mãos para o Céo os que alcancarem  
semelhante fortuna, em que possa livrar-se das pragas  
dos mosquitos, alem das mais conveniencias.

Esta mesma industria he igualmente conveniente ao  
Maranhão, Rio da Prata, e mais Ultramarinos, onde  
não houver Embarcações communs e se servirem os mo-  
radores com as suas proprias, e, ainda havendo-as, te-  
rão muita aceitação os dois novos inventos, porque  
livrrão de ventos contrarios, que fazem todos prosperos,  
e livrrão das calmarias, e por isso abrevião muito as vi-  
agens, trazem muitos convenientes, e livrrão de muitos  
perigos, e se pôdem uzar ainda nos Navios no mar largo,  
e farão viagem tanto mais breve quanto maiores forem  
as calmarias: não declaro aqui os inventos, porque  
com outros em outras matérias ficão rezervados para  
a sexta e ultima parte desto Thezouro; e, posto que  
os tinha apontado em caderno à parte, por particulares  
razões os dei ao fogo, e só os publicarei, se Deos fôr  
servido. (*Continuou, mas acha-se riscado som sa poder ler.*)

## C A P I T U L O XI.

*Modo facil para se poder praticar os Mercados, e Feiras no Rio Amazonas.*

**H**uma das grandes faltas, que ha nos Estados do Maranhão, Pará, Amazonas, e talvez em muitas outras partes dos Ultramaros, he a falta de Praças publicas. Feiras, e Mercados, onde os moradores podessem acordir com os seus havéres, e cada hum comprasse o necessario, não só por serem hum dos melhores meios para fomentar a communicação dos homens, mas para melhor economia e fartura das Povoações; e por isso usados em todo o Mundo em que as Repúblicas são bem governadas. Não ha em todo o vasto distrito do Amazonas, nem ainda na sua Metropoli na Cidade do Pará huma só Feira, ou Mercado em forma, nem ainda as necessarias Praças dos viveres, e fructos da terra com damno notável assim dos Fazendeiros, quo as deixão perder nos Sítios, como dos moradores, que os não podem comprar: e para remediar todos estes danmos, se dejeza alguma especial providencia.

Tem-se empenhado alguns Ministros Regios, zelosos do bem commun, para introduzir as Feiras, mas nada se tem podido conseguir até agora por não acertarem com o meio necessário a este fim, que he os Barcos da carreira do Amazonas, em que até agora falámos, e outras Embarcações publicas, que tenham por destino comunicar os Sítios com as Povoações, e Cidades, porque já então poderão os Fazendeiros remetter nelles os seus fructos, e vendellos nas Praças com muita conveniencia.

de todos: e a razão he porque, na falta de Embarcações publicas, não tem meio os Fazendeiros de fazerem remessas senão com maiores prejuízos, porque como a communicação he toda, e sempre por agoa, e não ha Barcos publicos, para qualquer diligencia, que queirão, hão de tirar os serventes dos seus Sítios, para com elles em próprias cangadas mandarem á Cidade, e isto lhes causa mais prejuízo que proveito; e por isso antes querem perder pela terra os seus fructos do que remetellos ás Povoações com tantos danmos, especialmente sendo os Sítios distantes, dias inteiros, e com a navegação perigoza.

Esta he toda a causa, e dificuldade de se praticarem os Mercados, que nunca até agora quizerão remediar os Magistrados, e por isso nunca poderão conseguir sua execução. Lembra-me aqui a resposta, que dão muitos Fazendeiros aos Ministros Regios quando, vendolhes, nos seus Sítios, famozos pomares de varias frutas, especialmente de espinho, reputão os dizimos em grandes preços, e lhes prometem muitas riquezas, *dém-nos vv. mm. a avaliação, que nós lhes cedemos todos os pomares,* pois que importão grandes pomares, se apenas se aproveitão delles os que os tem junto a si? e quando muito fazem alguma remessa de obrigaçao, quando, por cauz de algum negocio, se vem obrigados a expedir alguma canda á Cidade, e os da Cidade só por semelhantes vias, ou só por empenho pôdem conseguir alguma vez alguns fructos.

Não ha pois, para pôr em prática os Mercados, e Praças estaveis, outro meio senão pôr primeiramente na praxe a existencia dos Barcos supra, e de muitos outros, que sejão publicos, e tenhão por officio o frequentar os Sítios dos brancos, e delles transportar á Cidade e Povoações as remessas, que mandarem, levar e trazer os passageiros, que quiserem embarcar; e, para que isto se faça com boa regularidade, supponho hum Barco com destino para o Rio, e para cada Rio seu: v. g. faltando da Cidade do Pará, onde pelo seu muito povo são mais necessarios os Mercados, os Rios, que tem mais vizinhos, e por onde os moradores tem as suas Quintas, e Herdades, são o Rio Guamá, o Rio Capim, o Rio Moju, o Esteiro Igarapé Merim, o Rio Giúrie, e ou-

tos muitos; e para todos estes Rios, e seus Fazendeiros serem bem servidos devem ter, ao menos, hum Barco, que ande só na sua carreira, da Cidade para aquelle-Rio, e do Rio para a Cidade; e, para que em todos os dias, e em todos os tempos possa haver sempre na Cidade a mesma fartura, devem ter os Barcos dias fixos, e determinados, em que cheguem á Cidade, quanto possa ser; e se podem distribuir pelos dias da semana, assignando a cada Barco seu dia, para que andem a ponto, e para que os Quinteiros tenhão promptas as remessas. E, como esta Gidade, por ser tão populosa, e Metropoli dos Estados Lusitanos no Rio Amazonas, tem os seus mais necessarios viveres de carne, e peixe, só vindos de fóra, e por mar, não lhe bastando para cada parte destas hum só Barco, deve ter, ao menos, dois, sempre na carreira, para não haver falta em viveres tão necessarios, que são todo o sustento, e remedio dos povos.

Esta mesma economia se observe em todas as mais Cidades, e Villas com mais, ou menos candas, ou Barcos, quantos bastum á sua serventia para as diversas pargens, em que os seus moradores tiverem os Sítios; e, taxando dias certos para venderem em o Mercado publico todas as remessas, e fructos, haverá já, ou poderá haver Mercados estaveis, e grande fartura em todas as Povoações. E também, vendo os Quinteiros que os seus fructos tem assim boa saída, sem mais custo que o frete, crescerá nelles a ambição do maior cultivo, e se empregarão mais no uso da agricultura; e, como se evitão assim os inconvenientes de candas proprias, e proprios barqueiros, ou marinheiros, cada morador, ainda que seja só com a sua familia, poderá já ter o seu Sítio, e cultivar as terras, seguro de que por meio dos Barcos terão boa saída os seus productos.

Bem se podem desenganar os seus Magistrados que, em quanto não pozerem este meio, nem Mercados poderão estabelecer, nem os povoadores se poderão servir, nem o Estado terá augmento, nem as Povoações fartura, porque o servirem-se sempre com candas proprias, e canas de casa, só o poderão fazer os que tiverem escravos; e, como a maior parte os não tem, nem podem ter, ficarão como de cerco nos seus Sítios; e para o não

ficarem , antes os não querem cultivar ; e ainda os que tem escravos nada servirão ao publico , por não perderem mais do que ganhão na expedição das cangas.

Torna aqui a maior dificuldade de marinhagem , na falta que ha naquelles Estados do vulgo , e gente de servir ; nem parece que todo o serviço haja de correr por conta dos Indios , e Missões , nem seria isso allivia-los do insano trabalho , que autes tinham na distribuição aos Brancos , mas antes augmentar-se-lhes as misérias : digo-los , que , correndo estes Barcos por conta de Cidadãos particulares , dos que tem multidão de escravos , com os mesmos escravos os podem servir : e , se me oppozem , que então seria maior a despesa , que a receita , e que não teria conveniencia , &c. respondô - que assim pôde suceder na navegação ordinaria , em que as cangas grandes , quaes estas devião ser , necessitão , para a sua necessaria tripulação , de trinta , ou mais remeiro ; porém não no novo methodo de navegar , que tenho insinuado , com que lhes bastarião oito , ou menos serventes , porque não ha de navegar á força de braços , mas á força de engenhos .

Serão estes Mercados , on Feiras de utilissimas conveniencias nas Missões , e Povoações dos Indios ; a duas principalmente se devem attender : primeira , para evitar os muitos , e graves inconvenientes , quo ha na correição , que fazem os Brancos pelos Sítios dos Indios , quando querem comprar algumas farinhas , ou outras drogas , de que já apontei algumas , como são muita dissolução nos vicios , para os quaes os convida muito a solidão das Indias , pela ausencia dos maridos , e pais , que ordinariamente andão ausentes , ou no serviço dos Brancos , e cangas , ou no Serviço Real , ou pescando , ou ençan- do para sustentarem suas famílias , pois se nas mesmas Povoações , e na presença dos Missionarios , e Patroclos , o estão fazendo , quanto mais no recondito , dos matos , e na solidão dos Sítios , e com a propenção , e facilidade daquelle gente ? Este ponto , como tanto do Serviço de Deos , he o primeiro , que se devia evitar com os Mercados nas suas Povoações , como tambem a injustiça , com que mais lhes arrancão , do que comprão , ou como lá se explicão , resgatão as farinhas , e mais drogas , que

achão nas casas dos ditos Indios; porque o ponto he versem alguma cousa que lhes agrade, porque, querendo, ou não querião os donos vendê-la, os Brancos logo a contão por sua, e, ainda quando ajustão, não dão o que querem os Indios vendedores, mas só o que lhes querem dar os mercadores; dão-lhes hum anel de vidro, v. g. que apenas valerá hum seitil, por huma galinha, ou por hum alqueire de farinha, e, como aquella pobre gente he mui tímida, e acanhada, se calão: peior he quando os Brancos levão agoas-ardentes, que são a maior tentação dos Indios, e com que se embebêão, e depois jogão as facadas, ficando perdidos, e dando trabalhos aos Missionarios, assim no espiritual, como no temporal, porque os compradores só attendem á sua conveniencia, que se matem, ou joguem as facadas não importa.

Todos estes, e muitos outros inconvenientes tem estas correições dos Brancos pelos Sítios dos Indios; todos elles, ou a maior parte delles se evitão determinando-lhes Mercados em forma nas suas mesmas Povoações, donde em dias determinados, que podem ser, v. g. hum dia em cada-meç accudão com os seus haveres, e os vendão aos Brancos, que accudirem na presença dos seus Missionarios, ou de algum outro Official, que tenha incumbencia de taxar as coussas para evitar os enganos, que podem haver, e para a frequencia dos Brancos podem tambem servir os Barcos da carreira do Amazonas aos proprios de cada Rio. E como as Missões são tantas, repartidos por ellas os dias do Mez, não haverá dia algum, em que não haja Feira alguma no Amazonas, e podem haver muitas mais, depois que se augmentarem as Povoações.

A segunda, e utilissima conveniencia destas Feiras, e Mercados em forma, dos Indios he hum grande incitamento, que nelles se hirá introduzindo do melhor cultivo nos seus Sítios, e mais diligentes no uso da agricultura, e tambem o buscarem, e aproveitarem as riquezas das matas, de que ninguem melhor de que elles se pôde aproveitar, porque são fura-matos, sabem bem as paragens, em que abundão no tempo das suas colheitas, &c. e se acharão nestes Mercados as mais preciosas riquezas daquellas terras, assim em balsamos, como em pedras

Faz'fes, Paunilhas, Puxeris, Guarans, e outras, porque, ainda que os Indios tenham por natureza, e herança a preguica, com tudo, sempre ha alguns mais curiosos, os quaes, vendo a estimação que os Brancos fazem das riquezas, as buscam pelo mato, ou ao menos aproveitão, quando as acharem.

Da mesma sorte nas Missões do Salgado, ou na Costa-Mar, em seus Mercados haverá muita tartaruga fina, aniba, e resinas, que ha pelas suas praias. De sorte que os Mercados em boa fórmula serão o melhor meio para incitar os Indios ao melhor cultivo das suas terras, e o melhor meio de conseguir as riquezas das suas praias, e matas, e tudo ajudará ao maior aumento daquelle Estado, que pôde vir a ser o mais rico Imperio do Mundo.

Huma advertencia me parece muito necessaria nestas Feiras, e Mercados, e vem a ser a prudencia necessaria dos Almotaceis na avaliação das couisas, porque não só devem attender á conveniencia dos que comprão, mas tambem dos que vendem, porque, se attendem só á conveniencia do Povo, e põem as couisas no preço infimo, afugentão os vendedores, e resulta da retirada maior danno. Foi observação, que houve por vezes naquellas terras, que, chegando algumas Embaraçações daquellas terras, carregadas de tartarugas, e outros víveres, accudião logo os Almotaceis a por-lhes o preço mais infimo, e favorável ao povo: do que irritados os donos, e outros, que podião concorrer com semelhantes víveres, vendo a pouca conveniencia, que tiravão de semelhantes remessas, se esfriavão, e desistião de semelhantes negocios; e, como desta falta resulta maior danno ao povo, lhes fazem maior mal que bem, quando o querem favorecer; quanto mais subido for o preço, haverá maior concurso, e resultará maior abundancia, e fartura, porque mais vale que hajão víveres, embora mais caros, que os não haver por preço algum.

Assim evitão a queixa ordinaria daquelles Povos, de que, tendo necessidade de víveres, e dinheiro para os comprar, os não achão por preço algum; de sorte que, quando ha algum morador, que necessita fazer banquete, ou celebrar alguma maior celebriidade, lhe he necessário fazer multiplicados gastos, huns nas canoas, que ex-

pedem dias antes a busca-los pelos Sítios, e Fazendas; outros no seu justo preço; e por ventura que são maiores os primeiros, que os segundos : o mais admirável he que todos estranhão, e censurão esta praxe, porém nunca se resolverão a pôr-lhe remedio.

Avaliem-se as cousas com igual conveniencia dos que comprão, e dos que vendem, e logo haverá abundancia! Lembra-me aqui o que sucedeu na mesma Metrópoli, Cidade do Pará, em alguns anos do meu tempo: zeloso hum Governo do bem comum, lavrou, e mandou publicar ordem que os fabricantes de assucar o não vendessem para cima de mil e duzentos réis a arroba, sendo do mais puro, e por outros menores preços os de menor estimação, e foi muito ao contrario do que pertendia o seu effeito, porque, pertendendo com esta ordem lisongear o povo, o poz em tal consternação, que não pedião achar assucar por preço algum, e só por empenhos alcançavão pelo preço antigo, ou talvez mais subido, alguma arroba e ás escoadidas, originando-se esta tão grande carestia de cessarem as fabricas do assucar, porque dizião lhes não fazia a conta o preço taxado, e a cana, que haviam de empregar em assucar, a empregavao em aguardentes.

Semelhante carestia se temia nos tabacos, porque também se pertendia pôr por estanques, e preço infimo, e já os Fazendeiros protestavão de o não cultivar, não obstante que muitas vezes o vendião ainda muito mais barato: donde he engano cuidar, que, taxando as cousas a preço mais favoravel no Povo, mais o lisongeão, porque antes sucede o contrario, quanto mais subida fôr a taxa, mais abundancia haverá, e, havendo muita abundancia, os mesmos vendedores se verão obrigados a accommodarem-se aos preços mais infimos. Nem vale nestes casos a força coactiva, porque só he conveniente nas terras, onde os lavradores não tem, nem podem ter outro modo de vida, mas não no Amazonas, onde só cultiva quem quer; e o que quer; e querer obriga-los, he perder tudo, assim como taxar-lhes as cousas por preços infimos he privar as Povoações do seu concurso.

Só se poderião obrigar ao cultivo de algumas, mais esquisitas preciosidades do Amazonas, como Baumutas,

Cainella, Puxeri, Guaraná, e semelhantes outras, v. a obrigando-as a plantar cada anno tanta pés, ap menos, sob pena de perdimento das terras, porque tudo isto cede em proveito seu, e augmento do Estado, mas não taxando-lhes preço infimo aos seus productos; havendo grande concurso ás Praças, e muita abundancia nos Mercados, elles mesmos se verão obrigadas a vender barato, porque quem faz a barateza he a abundancia.

Estas previdencias dos Barcos, e dos Mercados são o melhor, e mais conducente meio para esta abundancia, e barateza, e não a demasiada diligencia dos Almotaceis no preo intimo. No Estado, e distrito dos Reis Catholicos (porque até agora propriamente fallei do distrito dos Portuguezes, e Pará) tambem se pôde praticar a mesma industria dos Barcos, e Feiras, pondo no Rio Solimões hum, ou dois Barcos, cujo destino seja navegar até á Cidade de Borja, ou até á Villa de Bracamoros, e pondo outros nos Rios povoados, como são Napo, e outros para a boa comunicação das suas Missões, e Povoações, constituindo tambem Mercados em cada Missão: e parece que só por este meio terão algum mais augmento aquelles tão grandes Estados, que ainda estão como em Embrião, pois, tiradas as Missões dos Indios, apenas contão tres Povoações de Castelhanos, huma Villa, e tres Cidades, que quasi mais lhes he alcunha o nome de Cidades, do que realidade; e, introduzindo-lhes a praxe dos Barcos, e Mercados, lhes facilito a comunicação, e commercio, e por conseguinte, a povoação de Castelhanos, que hirú concorrendo.

Só pondo em praxe os Barcos da carreira, poderão os ditos Castelhanos utilizar-se das immensas riquezas, que tem, e perdem nas suas matas, conduzindo-as a Quito pelo Rio Napo, ou Rio Santiago; e, se ainda assim lhes não tem conta a sua condução, não lhes considero outro meio para aproveitarem tantas riquezas, senão o commercio com os Portuguezes do mesmo Rio. Eu não digo que o haja, porque joga com rasões do Estado, que não devemos averiguar: digo só que he o unico meio de se poderem utilzar das suas riquezas, e já então, vendo que se pôdem utilzar os seus colonos dos seus Caçacos, Cravos, Salsa, Baunilha, Quina, e mais riquezas, que

para cima não podem conduzir , concorrerão a povoar aquelas tão boas , e ricas terras , communitando aos Portuguezes estas couzas pelas drogas da Europa , que , levadas pelo Amazonas acima , depois de fretes , e mais gastos , ainda assim lhes vem a sahir mais baratas . (meio por meio) do que havendo-as lá dos seus Portos , cuja condução , e carreto custa mais do que valem as drogas .

Podião pois construir na Cidadelha de Javary , ou em outra Povoação das que fazem raia entre Portuguezes , e Castelhanos , Mercados , e Feiras estaveis , em que commerceassem as duas Nações , cujo commercio seria igualmente util , e conveniente , e pouco a pouco iria atrahindo moradores , e se povoarião aquelles Rios . Aos Castelhanos , além d'ó intuito da maior população , faria muita conta por duas grandes conveniencias , que deste comércio lhes viria : primeira , de poder utilizar-se das grandes riquezas das suas matas , passando-as aos Portuguezes ; segunda , enfeirarem as drogas da Europa muitas mais accommodadas : aos Portuguezes tambem lhes serião convenientes , por lhes ser fácil o transporte Rio abaixo , e o desaguadouro da Europa Rio acima : e pareço que melhor he esta praxe do que perderem-se as riquezas nas suas matas . Havendo a mesma economia , e com as mesmas conveniencias se deverião estabelecer entre as mesmas duas Nações no Rio Madeira , onde as Missões Castelhanas tem tambem difícil recurso aos seus Portos , e podisso haver os seus provimentos muito mais accommodados por via dos Portuguezes , se se licenciasse entre as duas Nações a comunicação , e comércio ; e por falta delle se perdem as mesmas riquezas pelas matas ; porém , ficando esta providencia ao exame dos mercadores Hespanhoes , que querem não haja outro canal senão o das suas mãos , e por não requererem estes particulares , padecem os Povos , que podião ser mais felizes por outras vias : e as Companhias de Commercio não servem mais do que para enriquecer uns poucos , e empobrecer os mais . Tornemos aos Estados Portuguezes : os quaes naquelle Rios podem ter grandes augmentos por terem sucesos os Portos ; e os meios mais proporcionados são , pôr Barcos da carreira , os Mercados introduzidos , e estabelecidos nas Povoações . O que supposto , passemos já a outra matéria .

## C A P I T U L O XII.

*Da Providencia necessaria na Pesca do Amazonas*

Otra cousa , que tambem pede especial providencia no Amazonas , he a Pesca : porque se faz muito reparavel que , havendo tantas , e tão diversas castas de peixe naquelle Rio , e Mares , haja tanta penuria , e falta della nas Povoações por causa dos pescadores de officio , e Ribeiras , ou Praças de peixe publicas , em que se vende , chegando a tanto esta falta de providencia , que , nos tempos reservados na Quaresma , muitas vezes soffrem os moradores da Cidade huma falta total de peixe : de sorte que ainda as Communidades Religiosas , por mnis bem assistidas e reguladas , que sejão , padecem muitas vezes estas faltas , por não acharem modo algum de as remediar , ainda que seja com badjo , e peixe secco , que he o mais ordinario , e ainda que para remediar semelhantes faltas tem os particulares seus pescadores proprios , que trazem cada dia o preciso para as suas familias ; a maior parte , que não tem escravos , nem podem ter semelhantes pescadores , padecem suas faltas , pois ainda os que os tem as padecem , como já dissemos na quarta Parte , expondo a praxe , que nisto ha naquellas terras . De duas causas principalmente nasce esta tão grande falta : primeira , a falta de pescadores actunes , que vivão , e tenhão esse officio ; segunda , os grandes calores daquellas terras , que logo corrompem os corpos , e não dão tempo a conduzir são o peixe das pescarias ás Povoações , toda a vez que tem alguma maior distancia ; e por isso os escravos pescadores dos particulares , não sahem ao largo , e , apenas pescão alguma porção ordinaria , logo a vão conduzir a

gaza , porque não se conserva são de hum dia para ou-  
tro , nem da manhã para a tarde , nem ainda de huma  
maré para a outra , senão é força de sal , e secco ao  
sol , ou , como fazem os Indios , pondo-o sobre o fogo.

Nasce , porém , esta falta de qualquer cousa , e he-  
erto que pede especial providencia o seu remedio , prin-  
cipalmente nas Povoações , e Missões Portuguezas , aon-  
de o peixe he ordinario sustento em todos os dias , e  
em todo o anno , por falta do subsidio da Vacca , e  
açouques , que só ha nas Cidades Metropolis ; e para te-  
rem o peixe occupão copia de Indios . Antes de expôr a  
providencia necessaria para evitar estes damnos , quero  
advertir aos Leitores a praxe que usão muitos Reinos , e  
Províncias , para o peixe ; e he que os pescadores , que  
tem , e vivem deste officio , não matão o peixe , que pes-  
ção , mas , assim que o pescão , o mettem vivo em tinas ,  
que trazem nas Embarcações , e vivo o conduzem aos  
Portos , e Mercados , de sorte que não se vende naquelle Reinos , nem se compra peixe morto senão salgado , e  
se admirão muito de que os Portuguezes , e mais Na-  
ções , o vendão , e compram morto ; assim se practica no  
Imperio de Alemanha , no Reino de Irlanda ; dizia huma  
nacional , que talvez ainda seja vivo , e assistente na Ci-  
dade do Pará , que na sua terra ninguem compra o pei-  
xe morto , e isto se practica não só nos Portos , onde  
com mais facilidade se pôde conseguir vivo , mas até pa-  
ra o centro dos Reinos , aonde se pôde chegar por ca-  
minhos , e jornadas de terra : e quando não possa che-  
gar ao centro , e Povoações mais distantes , ainda vivo ,  
dos Portos , nem por isso então o comprão morto , por-  
que tem outra providencia , e economia , que deverião  
imitar as outras Nações .

Tem grandes tanques , e viveiros de peixe , do que  
vendem ao Povo , e cada hum manda tirar o peixe , que  
quer , e está vendo nadar ; e semelhantes viveiros , e  
tanques são a maior regalia , e a maior renda dos Mor-  
gados , donde nasce haver abundancia de pescado vivo , e  
serem providos os Povos : e se o nosso Portugal , Cas-  
tella , e outros Reinos , em cujos centros he tanta a falta  
de peixe , imitar esta boa economia , e providencia dos  
mais Reinos , faria bem ; nem se deve regeitar por serem

custosos de fazer semelhantes tanques e viveiros , porque tambem nos mais Reinos sao custosos , e depois na abundancia do peixe resarcem bem os gastos.

Eu bem sei que ja alguns particulares tem estes viveiros nas suas Quintas , mas tão pequenos , que só servem de regalia , e quando muito dão para gasto de suas casas , mas não para servirem ao Povo.

Isto supposto , vamos agora ao Amazonas . De dois modos se podem remediar as faltas de peixe nas Povoações do Amazonas : primeiro , pondo pescadores actuas , em cujas Embarcações conduzão o pescado vivo aos Mercados , o que podem fazer , trazendo tinas com agoas , ou coches , em que o peixe venha nadando , e tão vivo como n'agoa , e já então evitaõ o damno da sua corrupção , trazendo - morto . E poderão já os pescadores , sem o risco de damnificação , saírem ao alto a fazerem grossas pescarias , que todas nas Cidades terão bom gasto ; pois , se esta praxe se usa na Europa em terras frigidissimas , como são a Alemanha , Irlanda , e outros Reinos , onde por causa dos grandes frios podem os corpos mortos estarem muitos dias aôs , e frescos , muito mais se deve praticar nos climas colidos do Amazonas , onde o peixe morto , e mais corpos mortos logo se corrompem ; segundo modo e providencia , são os tanques , e viveiros , em que podem haver tanta variedade , e abundancia de peixe , que cheguem a faltar as Povoações ; e em nenhuma delhas como no Amazonas se pode praticar esta economia , por serem as suas terras tão abundantes de agoa , e estarem fundadas nas margens dos Rios todas as suas Povoações , e por isso com muita facilidade se podem praticar semelhantes viveiros de peixe , sem ser necessário buscar para isso fontes , e ribeiras de agoa , como fazem na Europa com grandes gastos nos Canaes , e Aqueductos , por onde encaminhão as agoas : basta nas Povoações do Amazonas fazerem estes tanques nas margens dos Rios , onde entrão , e sahem as mesmas agoas , e onde com muita facilidade se pode conduzir o peixe , para criação , e multiplicação , cujo producto redundará em muita ganancia de seus donos , e em muita utilidade dos povos ; e tambem assim se podem utilizar muitos pantanos , e alagadiços , que ha nas vizinhanças das Po-

vocações, que servem de mais danno que proveito; e com pouca diligencia se pôdem converter em muito profícuos viveiros de peixe; e seja exemplo a mesma Cidade do Pará, a qual tem nas Costas hum pantano tão grande, que só elle, concertado, e dividido em tanques bem formados, pôde dar peixe em muita abundancia a toda a Cidade, e por ora não serve mais do que de impedir a serventia, e passagem aos moradores, e de dar trabalhos aos Magistrados com lhes mandarem abrir vallas, ou aqueductos, por meio dos quaes deságõe bem pelo meio da Cidade para a grande Bahia, que tem em frente: hõ certo que, se semelhantes pantanos estivessem juntos a alguma Cidade da Europa, os havião de aproveitar muito bem; pois porque os não podem aproveitar os moradores do Pará para os ditos viveiros, sendo-lhes tanto mais preciosos, quanto maiores sao os seus calores, e a falta de peixe, que experimentão? O mesmo que digo do Pará, se pode fazer em qualquer outra Povoação do Amazonas,

Não só de peixe, mas ainda de tartarugas, se pôdem fazer semelhantes viveiros, porque as tartarugas do Amazonas são hum dos seus mais ordinarios, e preciosos Pescados, e todos os moradores as podem ter, quando não seja dentro, ou ao pé das Povoações, ao menos nos seus Sítios. Não falso dos viveiros, que só servem para conservar, pelo adiante, as que pescão em outras partes, porque semelhantes tem muitos, a que ordinariamente chamão curvães de tartarugas; falso de viveiros espaçosos, onde as tartarugas possão viver, e nadar á sua vontade, onde tenhão que comer, e faço criação: e são tão faceis estes viveiros nos Sítios do Amazonas, quanto hõ facil tapar a boca de algum Igarapé, dos que ordinariamente tem todos os Sítios, e, quando muito, fazer-lhe alguma escacada pelas margens, para que não possao sahir do Igarapé por terra a metter-se nos Rios; e até tem hum óptimo viveiro de tartarugas, que darão fartura ás suas famílias, e tambem ao Povo; e semelhante providencia poden ter todos os moradores, que tem Sítios, e todas as Povoações, e Aldeias de Indios, e muito mais as Comunidades Religiosas, para se não exporem a sentir tantas faltas de peixe, como experimentão.

Hõ necessario porém advertir, que estes viveiros,

de peixe tenhão á rôda algumas arvores, que lhes dêm sombra, porque o mesmo peixe, fugindo do calor do Sol, que no Amazonas faz aquecer a mesma agoa, busca o fresco da sombra, e as tartarugas não só querem o fresco da sombra, mas tambem arvores fructiferas, porque comem e vivem dos seus fructos, e especialmente dos fructos da arvore Aninga, que nasce, e se cria na mesma agoa, e principalmente praias de lôdo, porque o lôdo ou he o seu especial sustento, ou parcial, porque observarão já alguns curiosos nos viveiros, que dellas tem, que não comem, nem ainda as fructas Aningas, que lhes deitão, e suppõem que he por lhes faltar o lôdo: pçs quanto nas praias de lôdo he que se achão, e pescão muitas tartarugas.

Talvez quo, assim como ha animaes terrestres, quas só bebem, e gostão das agoas enlodadas, assim as tartarugas só comam o seu sustento em lôdo, e com lôdo. E para que haja criação, e multiplicação nas tartarugas, tambem he necessário que tenhão algum taboleiro de areia, onde ponhão os ovos, porque só os põem em terra, onde ha areia, e onde com o calor do Sol se ebocão, e sahem as crias. Os Igarapés do mato são os mais proprios para viveiros destes animaes por serem sombrios, e conservarem por isso sempre frescas, e sombrias as agoas, nem necessitão mais que tapar-lhes as bocas com pedras solta, que não empeça a saída das agoas, pôr-lhes em algumas partes taboleiros de areia, o fazer-lhes pelas bordas alguma pequena estacade para que não saíao para fóra; e, para com brevidade terem multidão destes animaes, podem conduzir para alli ovos de dellas, tirados de outros aréicos.

Tudo isto he tão util, e facil no Amazonas, que bastava que as Communidades Religiosas, e moradores, que tem muitos escravos, applicassem hum só anno a estes benefícios os famulos, que todos os annos applicão á Pêscia, para terem pescado certo, e seguro para toda a vida.

Estes são os meios mais proprios, e infallíveis para remediar a penuria, que ha do peixe, e se aproveitarem do optimo pescado do Amazonas; e, por vir aqui a ponto, acrecentarei agora dues providencias necessarias naquelle Estado para , pelo tempo adiante , não experi-

mentarem os danos, que já experimentão em muita parte delle pela falta de pescado. Primeira, huma total prescripção do uso do Timbó, e mais venenos, com que lá costumão matar o peixe, porque o seu uso faz os Rios tão estercois de peixe, que, havendo antes immensidão delle, depois de muitos annos não tem nada, ou he muito raro, como experimentão os moradores, e afirmão todos os naturaes; e pela mesma razão se deve prohibir lançar nos Rios os bagaços da cana do assucar, pois tambem dizem ser veneno para o peixe, e que pelo tempo fazem os Rios estercos; porque semelhantes venenos, além de matarem todo o peixe, envenenão as águas, e não deixão vingar as crias: tudo a experiençia tem mostrado. A segunda providencia necessaria he sobre as manteigas de tartaruga, que se fazem todos os annos, e se devião prohibir, ou totalmente, ou ao menos huns annos por outros, porque, continuando os moradores na sua factura todos os annos, como costumão, e crescendo a Povoação do Amazonas, virá tempo, em que não haverá huma tartaruga: he certo que ainda ha multidão dellas, mas, a respeito das que havião nos primeiros annos, são já muito poucas, e ha paragens, onde apenas se acha alguma, sendo que antes crão tantas, que não podião navegar as canoas pela multidão, que dellas havia, e, se em tão poucos annos, que tem o Amazonas de Europeus, se vé tão sensivel diminuição, parece consequência infallível que virá tempo, em que apenas se achará alguma tartaruga; e de que esta diminuição nasce das manteigas, que annualmente se fazem dos seus ovos, não ha dúvida, e se prova porque antigamente estava o Amazonas mais povoado de Indianos do que hoje está de Indianos, e Europeos: toda aquella immensidão de gente comia, e dava grande gasto às tartarugas, e com tudo enchião os Rios; agora comem-se muitas menos, porque ha menos a gente, e ha já poucas: logo vem esta diminuição de lhes destruirem os oveiros na multidão das manteigas, que todos os annos se fazem a milhares de potes.

Vião-se já tão augmentados estes danos, que já, nos annos 55 e 56, se virão obrigados os Magistrados a atalha-los, prohibindo a todos o uso dos Timbós para

matar peixe , e coartando a liberdade das manteigas de tartaruga de tres a tres annos ; publicáro-se as leis com as solemnidades costumadas , porém pouco ou quasi nenhum efecto teve , porquanto , a respeito do peixe , só surto o efecto de não usar-se do Timbó claramente , mas occultamente quem apanhava occasião não a perdia , fiado de que as solidões daquellas terras , e Rios lhes dão licença para tudo : talvez que já hoje haja maior observância ! A respeito das manteigas de tartaruga , além da solidão , em que se são os transgressores , allegão razões de necessidade , e que não tem lú outras manteigas , com que supprão as dos ovos das tartarugas . Porém deverião os Magistrados insistir na sua observância , porque todas as razões e necessidades , que allegão , são frivolas ; porquanto , para o temporo das viandas , quando não haja ou baste a manteiga ordinaria , supre muito bem , e muito melhor que a dos ovos , a manteiga , que costumão fazer das banhas das mesmas tartarugas ; digo que supre muito melhor , porque na verdade he mais estimada e preciosa , e basta para suprir muito bem á vontade ; e , quando não baste , ou não chegue para todos , tem muitos , e bons supplementos , nos muitos e preciosos acci-tes das suas terras .

Para a candea , e luzes tem immensidate de azeites de Andiroba , Carrapato , Pinhão , e outros , de que muitos usão com tão bom efecto nas luzes , como se fosse do bom da Europa ; e , para o temporo e prato , também os tem tão doces e excellentes , que lhes não faz inveja o da Europa , como são o das Castanhas , e melhor o das Palmeiras , Itacábas , ou dos seus fructos ; e ainda do azeite Gergelim se servem inuitos , e de outros mais ; e , se todos estes , e muitos outros , que pôdem ter , não bastão a saciar-lhes a ambição , saibão que , em muitas outras Províncias , não ha , nem se remedeião com outros azeites mais do que com os que tirão dos caroços e pevides das fructas , e se darião por mui affrontados , se tivessem nas suas terras metade dos que tem o Amazonas .

Pela mesma razão , e com os mesmos fundamentos , se deverião prohibir as manteigas , que fazem outros do peixe boi , ou boi marinhe , e ainda as suas carnes sec-

eas, de que costumão os moradores, e principalmente os Sertanejos, fazer grandes salgas; porque, se continuarem com ellas todos os annos, virá tempo, em que talvez se não ache no Amazonas hum boi marinho, e faltarão o maior regallo daquelle Rios; e a rason de se temer este danno he porque o peixe boi não multiplica como a multidão do mais peixe, mas só pâre hum, como as vaccas terrestres; e, sendo assim tão pouca a sua criação e multiplicação, e por outra parte matando-se todos os annos tanta multidão, he sem duvida que hirão a acabar; e de facto já em muitos Rios, em que antigamente havia multidão, se não acha hum só. Prohibido-se pois as suas salgas tão copiosas, e annuas, e só se conceda a sua pesca para sustento, e não para contrato, ao menos no triennal, como as tartarugas.

Muitas outras providencias se podião dar aos novos povoadores do Amazonas sobre a mesma materia, e metodo da melhor, e mais propria economia daquellas terras, e suas riquezas: porcm, reservando-as ou para melhor tempo, se Deos fôr Servido da-lo, ou para outros curiosos dos muitos, que tem vivido, e sabem muito bem as suas melhores conveniências, acabo já esta 5.<sup>a</sup>, e ultima Parte do Thesouro descoberto no Rio Amazonas: chamo-lhe ultima, sendo a 5.<sup>a</sup>, porque, como a 6.<sup>a</sup>, não obstante ser a principal, trata de varios Inventos, Engenhos, e Fabricas, indiferentes a todo o Mundo, porque a todo o Mundo são igualmente utiles, fica reservada para Tratado á parte, ou para outra melhor occasião, se Deos a dêr.

Por ultimo acabo com recommendar aos Habitantes do Amazonas, a praxe destes meios, como os mais proprios, e talvez os unicos de se poderem approveitar das grandes riquezas daquelle Thesouro, e tambem com pedir aos Leitores disfarçem os muitos erros, de que estes Cadernos estão cheios, attendendo si aliquid contra fidem aut bonos mores inventum fuerit, inactum volo, sendo o meu principal intento divertir o tempo.

## I N D I C E.

<b>INTRODUÇÃO.</b> Da-se noticia da Obra.	<b>PAG.</b> v.
<b>CAPITULO I.</b> Do dois requisitos, ou meios necessarios para a povoação, e augmento do Rio Amazonas.	11.
<b>CAPITULO II.</b> De huma nova praxe para a cultura da Maniba.	27.
<b>CAPITULO III.</b> Da providencia, com que se hão de prover de operarios os Habitantes do Amazonas.	43.
<b>CAPITULO IV.</b> Do modo mais facil de se augmentarem as preciosas riquezas do Amazonas com grande conveniencia, não só dos particulares, como de todo o Estado.	57.
<b>CAPITULO V.</b> Do mais facil Methodo de povoar o Rio Amazonas.	72.
<b>CAPITULO VI.</b> De alguns avisos importantes aos novos Povoadores.	84.
<b>CAPITULO VII.</b> Das paragens, que primeiro se devem povoar no Amazonas.	96.
<b>CAPITULO VIII.</b> Curiosa disposição dos Sítios do Amazonas.	104.
<b>CAPITULO IX.</b> Do melhor Methodo para as facturas das Canoas do Rio Amazonas.	112.
<b>CAPITULO X.</b> Providencia necessaria, e utilissima para a Navegação do Rio Amazonas.	124.
<b>CAPITULO XI.</b> Modo facil para se poderem praticar os Mercados, e Feiras no Rio Amazonas.	135.
<b>CAPITULO XII.</b> Da Providencia necessaria na Pésca do Amazonas.	144.

---

## ERRATAS MAIS NOTAVEIS.

Pugin.	Linh.	Está.	Deve estar.
13	30	succede	peior succede
21	34	as terras, e o lodo das enchentes	as terras com o lodo as enchentes,
23	21	achar	sachar
61	40	dois mil reis	duzentos reis
97	13	S. João	S. José

**E**M Novembro de 1818, houvémos a satisfação de lér huma fiel cópia da *Sexta Parte*, de que fallámos na Advertencia, e por falta de tempo, então, apênas cópiámos os Capítulos más importantes. Julgámos útil inserir aquí o *Título*, o *Antílquio*, e o *Índice* das matérias, contidas nos trêze Capitulos, de que hé composta a referida *Sexta Parte*.

#### *T I T U L O.*

#### *Parte Sexta do Thesouro descoberto no Rio Moxim Amazonas.*

Contém Inventos úteis, e curiosos para a melhor Navegação, fazendo prósperos todos os ventos, ainda os mais ponteiros, e contrários; e para fazer nas calmarias bôas viâgens; com a nova Invenção de reprezar as mares para moerem Fabricas, e Engenhos de móta contínuo. Accrescem algumas outras idéias de Engenhos manuas para serrar madeiras, fazer assucar, e muitos outros, não menes curiosos que úteis á vida humâna. Offerceides por hum curioso aos Navegantes.

#### *A N T I L Q U I O.*

Por me vêr obrigado, pelas razões, que aponto na *Principia Parte* deste *Thesouro descoberto no Amazonas*, a entreter o entendimento, na falta summa de todos os divertimentos, e de livros..., e por disfarçar a falta de somno, ainda do necessário das nótias, e tomado para remédio argumento do Rio Máximo Amazonas, me faltão, para cumprimento da minha promessa de dar método de fazer mui comuniacável a seus Habitadores aquelle Rio, os Inventos da *Sexta Parte*, que agora vou a propôr, desejando sáüo na práxe, quáes me parécem na especulação.

Esta he a razão porque se approprio .... aquelle famoso Rio, não obstante que a sua conveniencia he igualmente útil a todo o Mundo, porque com elles, postos em práxe, se abrevião as viagens; se encurtão as provisões; se diminuem os gastos; se evitão nos viveres, e agoádas as corrupções; e, se remedelião muitas doenças epidémicas, e mortandades, que nas dilatadas viagens, e perigosas culmarlas ordinariamente sucedem; alem de muitas outras óptimas conveniencias, que ao Bem Communum, e ao Commercio resultão: mas, quando não fôsem de tanta utilidade a todo o Mundo, bastar-me-há serem-no ao grande Rio Amazônia, e outros semelhantes para já eu conseguir o meu intento, que he fazer fácil a sua Navegação, e communicacão em próprias Embaçações, para se não vêrem obrigados os seus moradôres a navegarem com grande prejuizo das suas lavouras, de que tirão os Operários para as esquipárem, por falta de Barcos continuos para serventia de todos.

Supponho que não serão censurados por novellas estes novos Inventos, porque eu não pretendo louvóres, nem elogios dos Leitores; nem dós Príncipes os prémios de Inventor; nem retribuições de serviços dos Magistrados, hasta-me o têr em servido de honesto divertimento em tanta miséria, e na falta de outros, a de que venham a servir de utilidade aos mareantes os que pertencem á Pilagem, e os mais de conveniencia aos moradôres do Amazonas na facilidade dos seus Engenhos; e tudo para maior gloria de Deos. Valête.

#### INDICE.

CAPITULOS = I. Do primeiro Invento de fazer prósperos a toda a Navegação todos os ventos, e de converter ainda os maiores contrários em próspera bonança. II. Sobre a mesma matéria do primeiro Invento. III. Invento segundo, para navegar nas calmarias. IV. De algumas outras adversidades sobre a Navegação. V. Do terceiro Invento de reprezar as marés para fazer mótu contínua. VI. Dá-se notícia de huma Fábrica para moer grão com o novo Invento de reprezar as marés. VII. Segunda Fábrica, ou Engenho de assucar de mótu contínua. VIII. Engenho de madeiros a impulso das marés com mótu perpetuo. IX. De alguns outros Inventos curiosos com todas de nova

Navegação. X. Engenho de assucar por multiplicaçāo. XI.  
Notícia de hum curioso Engenho de madeira portátil. XII.  
De outros tres modos de serrar madeiras com o Engenho  
portátil. XIII. De algumas outras curiosidades sobre sa-  
mesmas, e outras matérias. =

---

Desculpe se-nos concluir com a seguinte  
affectuosa exclamação: " Oxalá que Portug-  
guezes, zelosos do seu e do Público Bem,  
procurem á porfia ( quando não queirão,  
nem possão separados ), reunidos em Socie-  
dades com Privilegios exclusivos por pouquis-  
simos annos, estabelecer, e facilitar huma  
prompta, e indispensavel communicação en-  
tre as vastíssimas Costas, e os muitos Rios  
navegaveis do Brazil, por meio de Barcas  
de Kapbr. ( já, ha annos, tão justamente acre-  
ditadas entre todas as Nações cultas ), em  
quanto a experiença não comprovar a pos-  
sibilidade, e utilidade da Navegação, feita  
com os Inventos, acima mencionados, que  
tanta honra dão ao seu authôr ! "

---

*Annuncio feito na Gazeta N. 87 (Sabbado 28  
de Outubro de 1820).*

Está actualmente no Prélo hum Manuscripto, com-  
posto de 140 paginas, pouco mais ou menos, das quaes  
as primeiras 10 são distribuidas gratuitamente com a Ga-

zeta, para que por elles se possa fazer huma tal e qual, idéa da sua grande utilidade. O seu preço será 1280 réis, descontando-se 320 réis a favor daquellas pessoas, que quizerem mandar subsever na Regia Impressão; na loja da Gazeta; na de Silva, rua da Quitanda; na de Guimaraes, junto á Igreja da Candelaria; na de Saturnino, junto á Igreja da Moy dos Homens; na de Mandillo, defronte da Igreja dos Terceiros do Carmo; e na de Santos, junto ao Correio; ate o fim de Janeiro proximo futuro, para que possa sahir impressa huma exacta Lista da Subscrição, sendo para advertir que o dinheiro será entregue nas referidas lojas, sómente no acto da entrega da Obra, depois do anuncio na Gazeta.

---

*Subscrevérão nas referidas lojas os Senhores*

**C**ândido Lazaro de Moraes. José Manoel Placido de Moraes. Monsenhor Pizarro. = Antonio Rodrigues de Andrade. João Antonio de Araujo d' Acevedo. Pedro Antônio. = Joaquim Pereira Leitão. Luiz Henriques de Moraes Garcêz. = Jeronymo Gonçalves Guimaraes. Joaquim José Gomes de Barros. José de Christo Moreira. Leão Cohn. = Conego Vidigal. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho. Ignacio Maria de Olfers. Marianno José Pereira da Fonseca. = Aquilino Alvares Delgado. Bento José da Cunha Lima. João Caetano dos Santos. = Antonio Lopes de Calheiros, e Menezes. Bento Januario de Lima. Caetano Pinto de Miranda Montenegro. Conde de Cavalleiros. Domingos José da Silva. João Gomes Henriques. João Marcelino da Costa. João da Silva Feijó. Joaquim Marcelino Teixeira de Barros. Jorge Avilez Jusarte. José Caetano de Andrade Camisão. José Francisco da Costa Velho. José Ribeiro de Carvalho. José Victorino dos Santos. Luiz Moutinho Lima Alvaro e Silva. Luiz Pinto de Mendoza Arraes. Manoel Gonçalves Barros. Verissimo Antonio Cardozo. = RIO DE JANEIRO, 13 DE FEVEREIRO DE 1821.